

MARION, CANTORA DA RÁDIO NACIONAL

À VENDA A EDIÇÃO DE JUNHO

O FIGURINO DE "A NOITE"



APRESENTA UMA COLEÇÃO COMPLETA DE MODELOS DE INVERNO — A NOVA LINHA DOS TAILLEURS -- OS CASACOS DE FRIO — OS VESTIDOS DE LÃ DE PARIS PARA AS LEITORAS DE FIGURINO DE "A NOITE"

À venda em tôdas as bancas do Brasil

Características do tailleur de inverno - Variações sôbre o chemisier - O chale - Para cocktail - Enfeites de tricot - Vestidos de baile - Cetins - Aspectos - Lingerie - Decorações - Para o bebê - Moda infantil - Conselhos de beleza - Como vestir-se bem - Culinária - Tricot - Conto

PREÇO DE VENDA PARA TODO O BRASIL:

CR$ 6,00

ASSINATURAS — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias:

1 ANO ...... CR$ 66,00 — 6 MESES ...... CR$ 36,00

Para outros países: 1 ANO ..... CR$ 85,00 — 6 MESES ...... CR$ 50,00

PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO

A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA

RISCOS PARA BORDAR -- MOLDES COMPLETOS

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUA N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — Nº 810

MINIATURAS

(POEMAS EM VERSOS E PROSA)

De MAURO CARMO

UM BEIJO

Na boca é que nasce um beijo...
Noutra boca é que êle cabe...
Se é pecado, se é desejo
Ela, que é pura — não sabe.

DESENCONTRO

Quando ela vem êle vai.
Se ela é razão... Ele, é chama!

Ninguém sabe porque ama...
E, quando sabe, num ai,
Chega de manso a Saudade

Dois irmãos sempre distantes
No coração dos amantes...
Um, o Amor. O outro — Amizade.

CENA CAMPESTRE

Como vai devagarinho
O veio d'água a cantar
Leva as flores do caminho...

Sem saber se longe ou perto,
Demora porque não quer
Tão cedo chegar ao mar.

Não sei do amor da mulher...
Ninguém me diz — tão incerto
Onde acaba e onde começa.

Retardo também os passos...
Como êsse arroio, sem pressa,
Levo-te, amor! em meus braços.

DENTRO DA NOITE

Quando tu chegas penso que é alta noite. És tão branca quanto a lua e os teus cabelos tão macios como a treva.

Mas, o Sono — velho provérbio esquecido — é a imagem da Morte...

Logo desperto. Tu és a vida!

INSONIA

Chegaste. Toda de negro. Um lirio branco sôbre os teus seios.

Tôda vez que vejo, agora, abrir-se em meu jardim em meio a noite fria e negra um lirio branco, penso que voltarás essa noite.

E nós dois não dormimos...

(Conclui na pág. 58)

UM MEDICO COMPÕE BAIÃO, NO LEMÉ, DIANTE DO MAR

Dos desaparecimentos e das tristezas do doutor José Dantas — Um homem tem saudades de Pajeú das Flores — Miguel Vaqueiro, Lulú das Braunas e vários tipos do passado — Encontro com Luiz Gonzaga — O rádio e várias impressões

Reportagem de Ubirajara Mendes



Mais dois gêneros musicais foram trazidos do sertão por José Dantas: o "torrado" e o "miudinho". Aqui, êle exibe as provas de uma das gravações.



O doutor José Dantas está instalado num confortável apartamento do Leme, que chama de "Boite Baião". Especialmente decorado, faz com que o visitante encontre sempre um pouco do sertão ou da cachaça de Pernambuco.



Médico do hospital do IPASE, compositor, produtor de programas de rádio, José Dantas ganha, atualmente, cêrca de cem mil cruzeiros por mês. E' um dos autores mais procurados pelos artistas e pelas editoras.

O doutor José Dantas, médico do IPASE, compositor de baião, conhecedor invulgar da música regional brasileira, tem o hábito gracioso de desaparecer repentinamente dos lugares em que costuma pontificar. Assim é que, quando se o procura em seu apartamento do Leme, mais seguramente conhecido como "Boite Baião", tem-se uma série de indagações mais ou menos discretas a fazer. Pergunta-se pelo doutor, êle não está; pergunta-se pelo seu colega, doutor Severino, também saiu; pergunta-se quando volta, ninguém sabe; para onde foi — deve estar no Brasil...

Então, é iniciada uma busca infinda através de telefonemas, caminhadas, indagações pessoais, telegramas. Galeria Cruzeiro, Stelinha Egg, Luiz Gonzaga, até que um telegrama do Recife, perdido num canto do vespertino, anuncia que o doutor José Dantas "encontra-se aqui, onde foi convidado par dirigir a "Rádio Tamandaré, recem-inaugurada, convite aliás que pareceu recusar". Minutos depois, o doutor José Dantas aparece, sorridente, no Hospital do IPASE, a providenciar uma delicada interven-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



"Vem, Morena" foi seu primeiro baião. Depois, entre outras coisas, produziu "Cintura Fina", inspirado, como êle afirma, na cantora Emilinha Borba...

O INFELIZ

Tradução de LEONOR TELLES

HA muitos anos passados, vivia numa cidade do Leste, um sábio e santo homem. A fama de sua sagacidade espalhara-se por tôdas as partes e muitos vinham, de grande distância, consultá-lo. Um dia, estava sentado em frente à sua modesta vivenda, quando um estranho aproximou-se, saudando-o com profundo respeito. O sábio retribuiu-lhe as saudações e perguntou-lhe de que modo poderia serví-lo.

— Pai — disse o estranho. Venho de longe pedir seu conselho. Minha busca resume-se em poucas palavras. Que posso fazer para ser feliz?

O sábio olhou-o inquisitoriamente. Era um belo homem, na primavera da vida, ricamente vestido, saudável e vigoroso. Mas de expressão melancólica e insatisfeita — não havia um simples sorriso em sua boca, nem luz de bondade nos olhos.

— O que já experimentou? — perguntou-lhe o sábio.

— Tudo! — respondeu o estranho. Procurei cercar-me da beleza e do refinamento, pois minha riqueza é inesgotável. Aprofundei-me no estudo, pois minhas habilidades são, disseram-me, consideráveis. Tentei mesmo, ultimamente, achar alegria nos prazeres menos elevados — comer e beber. Tudo inútil!

— Você foi volúvel e impaciente, meu filho — disse-lhe o sábio. Experimente outra vez — não lhe digo para tornar aos prazeres baixos de que me falou, mas devote-se, exclusivamente, às belas artes. Viaje por tôda parte e conheça tudo que for belo. Daqui a um ano, volte e conte-me o resultado.

— Abdallah curvou-se, reverente, e partiu. Passou-se um ano e, novamente, veio à presença do sábio, desalentado como antes.

— E' em vão. Estou exausto de viajar. Vi tudo o que o mundo poderia mostrar-me. Sou ainda mais miserável do que nunca.

— Volte aos estudos. Feche-se com seus livros. Trabalhe o máximo e veja se nisto encontra alegria. Se fôr bem sucedido, espero não vê-lo outra vez.

O ano decorreu e, mais uma vez, Abdallah voltou. Estava magro e pálido, seus olhos falavam de vigílias, mas sua expressão não era feliz.

— E' inútil! — disse. Segui seu conselho. Mas não sou como os outros homens. Nada me traz felicidade. Só há uma coisa a fazer — deixe-me acabar com a vida.

— O sábio franziu o sobrolho. — Você está tão convencido de que a felicidade é-lhe impossível, neste caso a resignação é tudo que lhe resta. Mas não posso, imediatamente, apoiar sua decisão de acabar com a vida. Devo refletir nisto por um ano. Neste meio tempo, considere a luta perdida; não pense mais no seu destino infeliz, mas aproveite o tempo que lhe resta em alguma coisa, dedicando-o aos outros. Dispenda seu tempo, sua fôrça e a sua riqueza em fazer os outros felizes. Volte, dentro de um ano, e então poderei concordar em que acabe com a vida.

Abdallah reverenciou-o e foi-se, um pouco consolado ao pensamento de que num ano veria o fim de sua miserável existência.

Passou-se um ano, mas Abdallah não voltou. Algumas semanas depois da data fixada êle apareceu, dirigindo-se, ansioso, à morada do sábio. Já não estava magro, nem pálido; suas vestes eram menos ricas que anteriormente, mas pareciam realçar, ao máximo, sua bela figura; seu porte era reto, o passo desenvolto — havia um sorriso em seus lábios, uma luz de bondade em seus olhos escuros.

— Perdoe-me, Pai, o atraso — exclamou. Mal pude acreditar que o tempo já tivesse passado. Este ano pareceu voar.

— Está pronto para se ir desta vida? — perguntou o sábio.

Lágrimas inundaram os olhos de Abdallah.

— Se êste sacrifício fôr de utilidade a outros, sim, Pai, estou pronto — respondeu. Mas, pela minha vontade, não, mil vezes não. Dedicando-me ao próximo, no esquecimento de mim mesmo, encontrei o segrêdo da felicidade. A vida é para mim, agora, a mais preciosa das dádivas — minha riqueza, minha fôrça e o próprio saber que me desapontaram, quando não divididos, agora estimo-os à medida que cresce minha capacidade em fazer o bem. A vida é bela! Bom Pai, deixe-me viver!

O sábio homem levantou a mão sôbre a cabeça do feliz Abdallah, abençoando-o, e deixou-o ir em paz.



Traduzido do livro "Stories on the girl guide laws".

PERSEVERANÇA

Conto de M. RODRIGUES PINHO

O luar mortiço e pálido espectralizava tôda a amplidão da vista, que dir-se-ia alagada, tôda ela, num maravilhoso banho de prata liquefeita. E até o silêncio triste da noite se afigurava qualquer coisa parecida com alguma presença invisivel e petrificante talvez insinuando mistérios, os mais densos, na própria alma afoita dos que mourejam de sol a sol na vida diuturna. Daquela varanda de ambiente poético e onde se colhe a certeza de que a estima se afigura melhor que a celebridade e a consideração se afirma capaz de sobrepujar a própria fama — tal é o ambiente propiciado aos olhos dos que ali vão e o sentem — descortinavam-se aos nossos olhares, grandes socalcos alcantilados, que desenhavam sombras maciças nos montes surgidos ao longe abraçados por massas de veludo muscoso, formando, tudo isso, uma das mais lindas imagens poéticas...

Ali, tudo lembrava, então, o intimo de algum poeta, contagiado pela alma ignota do silêncio da noite, sob a inclemência desnorteante e dura do céu parado e desnudo. Tudo era silêncio... silêncio... De repente a varanda se engalana e recebe a visita daquelas duas criaturas.

E só o luar, o luar, apenas...

Ambas se colocam a um canto daquela bucólica varanda, sob a luz prateada da lua e então se observou que eram nada mais nada menos que Maria José e Doralice sua prima, confidente e amiga e que ali iriam recordar as páginas da saudade, mais certo da saudade da alma de Maria José, mulher amante e verdadeiramente alquebrada pelo pêso tremendo de uma luta épica do coração, desde que distante, bem distante, o Tavares ainda se afirma a mais linda paisagem da sua alma, abraçada pela fita verde de um oceano de lutas inteiras.. Podia-se perfeitamente avaliar, pelo que depois diziam, o quanto o Destino e farto em subtilezas e se afirma responsável por tantos dramas intimos e tragédias interiores.

A conversa entre as duas seguia seu rumo e, então:

— ... mas sabes, minha boa amiga — dizia Maria José — que um homem é incapaz, muitas vezes, de compreender inteiramente uma mulher; se ele compreendesse teria pena e não haveria tanta desgraçada neste mundo. Sempre soubeste da tremenda luta que me vai n'alma, dos dissabores porque passo, alguns dêles vindos e provindos dos próprios familiares, que me obrigam à mais ignobil das ações: abominá-los, porque, certo, não sabem êles que a uma mulher que ama verdadeiramente, a uma mulher cujo coração este já embriagado pelo netar do amor, não há fôrça capaz de se lhe antepôr para forçá-la à subjugação de instintos ou de vontade alheia à sua própria.

— Amas, certamente és tambem amada e tens em volta de ti autênticas abelhas da inveja e da ambição alheias, tanto te afirmas uma flôr estonteante, estonteante de ventura e de fé no mais risonho dos porvires. E no entanto, no silêncio do teu coração, quanta inquietação, quanto sofrimento, quanta dôr e quanta duvida ignorada!...

— As lágrimas que verto, Doralice, são o único alivio que encontro para amenizar os sofrimentos da minha alma de mulher e de mãe. O meu coração está alarmado, como se no éter houvesse sómente nuvens prenunciando vendavais de infelicidade...

— Ora, Maria José, tu és ainda moça e tens um forte amor na tua vida. Amas profundamente e o objeto de teus amores, o Tavares é um homem casado, a quem deste, inclusive, a maior das provas de afêto, ao elegê-lo pai de teu filho! Apesar de tua desdita, de te haveres entregue a um homem que não te pode oferecer uma felicidade completa, não obstante, sentes-te feliz apenas porque êle também te ama.

— Sim, por isso e porque o amo sinceramente, a sua posse é uma coisa para mim quase indiferente, como e tudo o mais. A minha felicidade reside só em saber que o coração dele me pertence, é meu, como meus são todos os seus pensamentos. Com esse pouco, minha doce amiga, sinto-me tremendamente feliz e uma renuncia agora — se a isso fosse obrigada — seria capaz de me transformar na mais arruinada e despresivel das mulheres.

Depois de pequena pausa, Doralice, retrucou-lhe:

— Sabes que todos te condenam porque és solteira e ele já é um homem casado, pertence a outra mulher; além do mais condenam-te também pelos próprios principios, pelas razões fundamentais da vida humana, tais como a moral e o bom senso e, mais ainda, em nome da religião. Julgam todos uma loucura amor dessa natureza. Eu, porém, apesar de tudo, não ouso condenar-te, não. Digo-te apenas que o amor é sagrado desde que nós, as mulheres, amemos profunda e verdadeiramente, com a mais clara das consciências, ao homem do nosso ideal. Por isso, ama, mesmo que os astros te avisem de possiveis desilusões. No entanto, enquanto elas não

(Conclui na pág. 58)

CORPO ESBELTO E FACEIRO!...



VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO, que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas, adquirindo forma elegante, indispensável à mulher moderna.

À VENDA NAS BOAS FARMÁCIAS

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da MULTIFARMA:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use **LEITE DE ARROZ** pela manhã, à tarde, antes da maquilagem, e, à noite, antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio **LEITE DE ARROZ.** O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural ao cabelos brancos

Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural

MULTIFARMA

REMESSA PELO REEMBOLSO

PRAÇA PATRIARCA, 26 - 2.º

S. PAULO

EROS VOLUSIA NO TEATRO DE REVISTA

Texto e fotos de VINICIUS LIMA

Mostrando a sua beleza e os olhos tentadores num rosto perfeito



Eros Volúsia em seu camarim de teatro, onde pela primeira vez se exibe na revista

EROS Volúsia, a consagrada artista nacional, resolveu, ingressar no teatro de revistas, onde, além de dançar, canta e representa, o que tem provocado uma onda de comentários, os mais desencontrados. Acham alguns críticos que Eros Volúsia só devia dançar; outros, entretanto, aplaudem a grande bailarina, achando mesmo que ela está provando agora tôda a sua capacidade artística, sem prejuizo algum para a corôa que ostenta.

Estivemos no camarim de Eros Volúsia, no teatro Carlos Gomes, onde ela se exibe atualmente. Recebeu-nos com cordialidade e, depois de fazer uma série de considerações em torno de uma reportagem publica por uma revista do Rio, falou sôbre um assunto importante para os leitores, pois é a opinião de...

...EROS VOLÚSIA SÔBRE O AMOR.

— «Acho que o amor bateu à minha porta, meu caro».

— Por que ?...

— Ora, por que acho...

— E o que pensa você do amor, Eros ?

— O que posso pensar ? Que é parte importante, muito importante da vida.

— Mas você tem um amor muito grande pela arte.

— É fato, porém sou humana e só sentirei que minha vida estará completa no dia em que os dois amores forem o ideal de minha vida.

Há muito tempo nos haviam falado que Eros Volúsia era uma moça romântica e que, devido à sua formação moral e à paixão pela dança, preferia evitar amar e ser amada. Parece agora que isso não é verdade. Ama a arte e à vida, por isso quer um amor para viver, porque até hoje tem vivido apenas para o seu público, o que é também uma compensação.

NO TEATRO DE REVISTAS

Esta é a primeira reportagem feita com Eros Volúsia depois que ingressou no teatro de revistas. Mostrou-se satisfeita, afirmando ao reporter que se sente muito bem em sua nova modalidade de arte. Que não obstante as restrições de alguns criticos, cantará e representará enquanto for aplaudida pelo público. Disse ainda que não sabe se permanecerá ou não na revista, tudo dependendo da aceitação dos frequentadores do Carlos Gomes.

Deixamos o camarim de Eros depois de fazer algumas fotos, pensando na personalidade curiosa daquela artista, tão curiosa e diferente de tantos cartazes internacionais que

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Não conseguimos obter de Eros, apesar da insistência, uma expressão diferente das demais, ou estamos enganados ?...



Vestida de noiva. Teria sido por isso que ela nos falou de amor ?...



AMANHECER EM NOVA IORQUE

Conto de COREY FORD

Ilustração de FERNANDO

— SIRVA-ME uma laranjada.

O homem que estava do outro lado do balcão, em frente à caixa registradora, fechou-a lentamente e, voltando-se para o outro que acabava de entrar, arregalou os olhos com visível assombro e perguntou:

— Que foi que disse?

— Disse para servir-me uma laranjada — repetiu o outro com tôda calma. E atirou uma moeda de prata, que fez um pequeno círculo no alumínio do balcão e se quedou ao alcance de sua mão.

Enquanto o garção apanhava o frasco e vertia o líquido amarelo num copo alongado e fino, o cliente, que era um homem de estatura elevada mas notàvelmente magro e sem nenhum esmero no trajar, observava com tôda a atenção a seu redor e olhava com certa insistência para a rua.

— Prefere com água ou com soda

Voltando ràpidamente a cabeça, respondeu:

— Com soda fresca. Ainda não estamos no verão, mas o tempo já está um pouco quente.

— Servido, senhor.

— Seu relógio está certo?

— São cinco horas em ponto.

— A rua nº 44 da Broadway está sempre deserta a esta hora — murmurou o desconhecido, e pôs-se a beber com tôda calma sua laranjada. — Em compensação, em outros lugares a coisa é completamente diversa... Perto daqui, os negros formigam em todo Harlem.

— Já estão apagando as luzes da rua... E, a propósito, o senhor anda a miúdo por aqui? Parece-me que o já vi algumas vêzes.

— Muito raramente.

— Curioso. Seu rosto não me é estranho.

O homem ergueu o copo, logo voltou a apanhar a moeda que estava sôbre o balcão e, desta vez estendendo o braço, disse:

— Tome.

— Não, obrigado. Êsse copo de laranjada a esta hora é um obséquio da casa.

— Não tem mêdo que alguém o assalte a esta hora? Suponhamos... Suponhamos que eu fôsse um ladrão...

— Não! Os ladrões não andam pela rua a esta hora da madrugada. Preferem a noitinha e, depois, a saída dos teatros. Então, é preciso estar prevenido. A esta hora, preferem estar na cama. Um ou outro, talvez...

— Terríveis horas estas, não acha? Embora não faça frio, a gente fica com os dedos intumescidos, a cabeça pesada, os ouvidos zumbindo...

— E' verdade, eu que o diga!... Calcule que fico aqui das oito da noite às cinco e meia da manhã... Às oito há muito movimento por causa dos teatros. Temos por aqui uns cinco, não?... Depois também, à saída... Aí acaba o trabalho divertido, forte, digamos. Daí por diante apenas um ou outro freguês, um artista retardatário, ou algum boêmio. A gente já está cansado, mas não deixa de aborrecer-se sem fazer nada, sem ver quase ninguém... Creia-me que cada hora me parece quatro. E o senhor anda só por aqui agora?

O homem, depois de sorver o resto do líquido amarelo, ficou com o copo vazio na mão, olhando fixamente para o seu interlocutor. Logo respondeu:

— Sim, estou só. E sabe o que estou pensando? Em que nada seria mais fácil que assaltá-lo e roubar-lhe todo dinheiro que tem na caixa; por exemplo...

— Que disse? — perguntou o outro, atirando um olhar rápido ao desconhecido.

— Perguntei se nunca o assaltaram a esta hora da madrugada...

— Claro que sim. Já até me havia esquecido disso... Agora me lembro. Às vêzes a gente se esquece de coisas tremendas... Talvez porque não queiramos recordá-las. Apenas essa vez, mas bastou... Agora tomo minhas precauções. Nessa tal noite, apareceu aqui um indivíduo e começou a falar-me exatamente como o senhor. Pediu-me uma bebida, e enquanto a tomava continuamos conversando. Antes de terminar, foi até à porta e olhou para fora. "Estou esperando um amigo", disse. Em seguida atirou ao balcão uma moeda. Quando ia guardá-la na caixa senti uma coisa fria e dura no pescoço. Era uma pistola. "Abra a caixa e tire-me todo o dinheiro que há dentro", ordenou-me.

— E que fez você?

— Que fiz? Como tenho medo de balas, apesar de ser um homenzarrão, conforme o senhor vê, e como, além disso, êste negócio não é meu, não fiz mais que levantar os braços tão alto quanto me foi possível, e dizer-lhe: "Faça o que quiser". O homem me amarrou todo com uma corda que trazia consigo. Ato contínuo, pôs-me uma mordaça e deixou-me estirado debaixo dêste balcão... Nesta situação, vi-o retirar todo o dinheiro da caixa e sair a tôda pressa. Isto sim, que foi um belo trabalho!

— E se você visse êste sujeito não o reconheceria?

— Francamente, não sei.

— Mas, como era mais ou menos?

— Acho que era mais ou menos de minha altura e tinha cabelos escuros como eu. O senhor compreende, nessas ocasiões a gente não tem cabeça para reparar muito essas coisas. Em todo caso, tinha uma fôrça hercúlea.

— E' êle! Não pode ser outro. Este bandido que o assaltou não foi mais do que Joe Mallon.

— Não me diga!

— Sim, senhor. E eu ando agora em seu encalço. Há mais de quatro noites que esteve por aqui fazendo das suas. Sou um polícia secreta, amigo. E meu chefe incumbiu-me de encontrá-lo.

O rosto do homem que estava do ou-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



CRITICA PSICANALITICA

H. PEREIRA DA SILVA



Sigmund Freud

A crítica psicanalítica, um passo à frente na interpretação literária ou plástica, ainda não foi devidamente compreendida entre nós.

Como tudo que traz em si o germe da renovação, ela encontra a resistência sistemática que a estagnação mental, disfarçada em tradição cultural, oferece à sua natural evolução.

A fórmula, ou mais exatamente, a receita de Taine, que afinal de contas originou os processos mais avançados de julgamentos críticos, está superada, embora seus princípios essenciais não possam ser dispensados pela análise psicanalítica. Ao contrário. Eles são necessários ao crítico que se filia a Freud tanto quanto ao que o nega. Apenas, entre um e outro, há a separá-los o acréscimo de valores psíquicos não estudados e muito menos aplicados na função crítica pelo segundo.

Taine e todos aqueles que não ultrapassaram as "fronteiras" da pesquisa efetuada no mundo consciente da criação ficaram restritos a uma visão mais ou menos exterior das coisas. O lado avesso, digamos assim, da alma humana, caberia a Freud e seus continuadores revelar.

Se, portanto, a crítica psicanalítica procura o homem através da obra, isso não significa mais do que uma consequência natural de um critério sujeito as metamorfoses do pensamento transitório em busca da perfeição.

É injusta, por conseguinte, a afirmativa de que a psicanálise reivindica para si a solução de problemas, muitas vezes, insolúveis que agitam os homens. Ela, apenas, tenta explicá-los ou dissolver os complexos daí decorrentes. Sua ação terapêutica, no entanto, dia a dia, torna-se imperiosa em vista da anarquia mental do mundo moderno. Atravessamos — e isso, em outros termos, já foi assinalado por pensadores universais — uma fase experimental de valores humanos às vezes postos em evidência com a luminosidade do gás neon e a incostancia da moda em vigor. Os exemplos ai estão. Plástica e literariamente, que fizemos nesta metade de século, senão proclamarmos, em altas vozes, o fracasso de um punhado de experiências? Quantas escolas, dai para cá, surgiram e desapareceram dentro da sucessividade momentanea iluminada pelo gás neon da publicidade bem organizada? E de que outro modo poderemos estudar as causas que determinaram esse fenômeno de transição, senão aplicando um processo de análise que tem sua raiz localizada no centro gerador de todas as manifestações humanas? Sem a psicanálise, em que pese a tese de Alexis Carrel, "o homem" não seria sómente "esse desconhecido" que todos nós conhecemos, mas o estranho e, de forma alguma, identificado espírito de um corpo locomovendo-se dentro de um mundo ainda mais estranho.

A contribuição da psicanálise no setor literário é imensa quando utilizada na interpretação crítica, porque põe em relevo, para melhor entendimento da obra analisada, sentimentos "ocultos" do seu autor.

O mesmo acontece na arte plástica. Verifica-se isso naturalmente de formas análogas, embora divergentes na aparência". Suspenso o "véu diáfano da fantasia", com que todo criador procura envolver-se, encontramos, por trás do mesmo, uma realidade psíquica que burla a vigilancia mais severa.

É na pintura, talvez a mais expressiva das artes, do ponto de vista psicanalítico em que nos colocamos, dada a expontaneidade do colorido e as linhas do desenho, que o artista transparece mais nitidamente.

Pesquisando num quadro ou no conjunto de uma obra clássica ou moderna os elementos que nos informam, pela exteriorização das côres escolhidas, pelos motivos e pelos traços "corretos" ou "incorretos" das escolas "superadas" de ontem e "experimentais" de hoje, obtemos muitos esclarecimentos de ordem psiqui-

(Conclui na pág. 58)

DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES

Os sete conselhos de beleza de Madeleine Sologne

A linda estrêla Madeleine Sologne resume nos sete "itens" seguintes a sua fórmula de conservar a beleza:

1 — Faço tôdas as manhãs meia hora de cultura física.

2 — Durante uma hora, logo depois que me levanto, mantenho o meu rosto com um crême. Em seguida limpo-o completamente, ponho "rouge" nos lábios e a minha "maquillage" está completa. Não uso pó de arroz nas faces, nem nenhuma pintura. Não serve ao meu tipo.

3 — Alimento-me quase exclusivamente de frutas. Tomo também suco de limão.

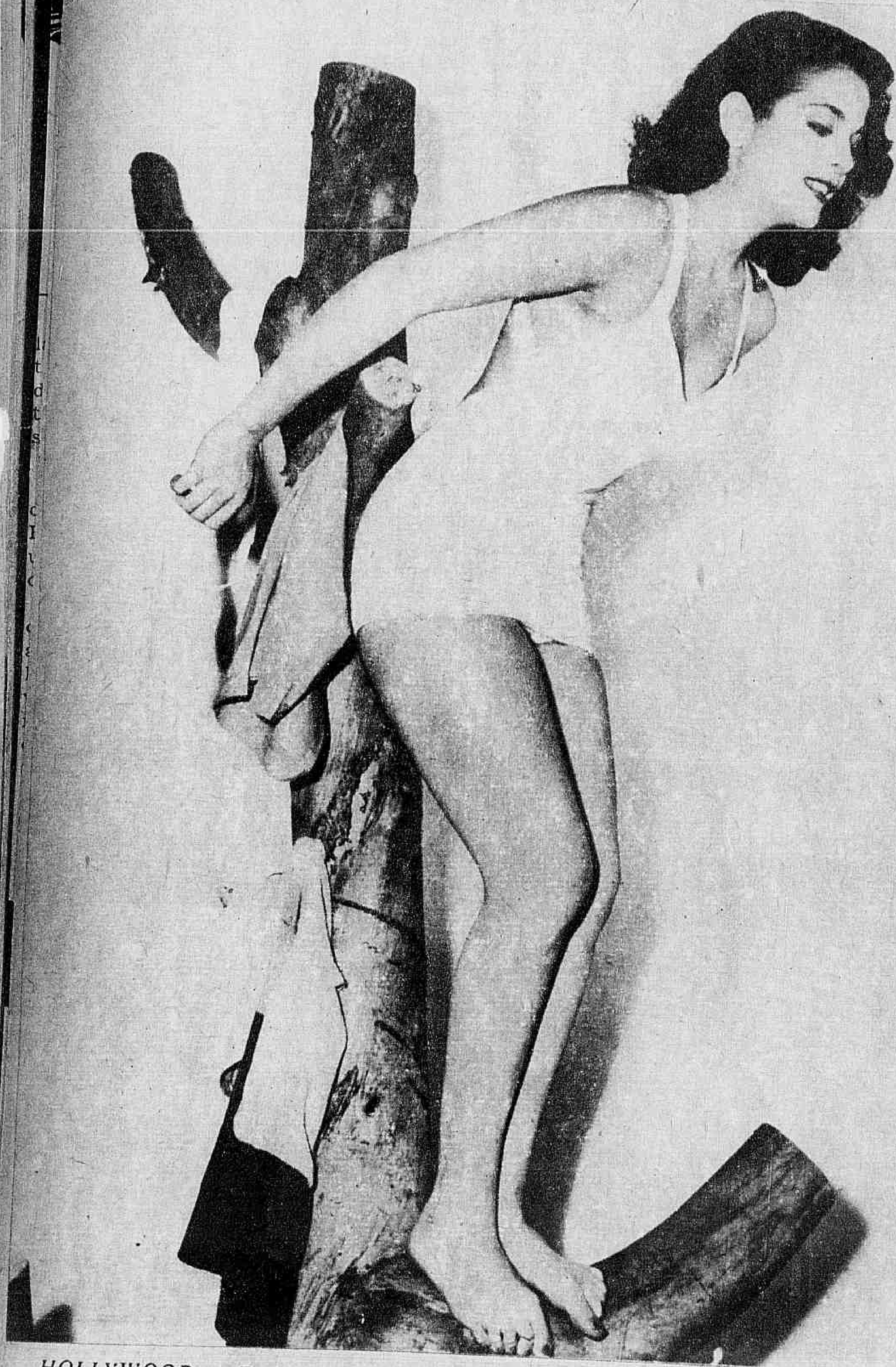
4 — Ando todos os dias a pé durante uma hora. E' talvez o que me custa mais, porque adoro dirigir o meu carro.

5 — Diàriamente repouso vinte minutos com uma compressa de água de flôr sôbre os olhos. Isto lhes faz um bem enorme. Descongestiona-os e torna-os mais brilhantes. As cenouras que como todos os dias fazem muito bem à vista.

6 — Lavo os cabelos de quinze em quinze dias e vou ao cabeleireiro. Passo o pente tôdas as manhãs e friciono o cabelo com quina.

7 — Gosto da pele morena que faz ressaltar o louro do meu cabelo. Quando não existe sol, queimo-me junto à lareira com fogo de lenha.

Madeleine Sologne é a estrêla de "L'eternel retour".



HOLLYWOOD — Esta é Yvette Dugay, uma jovem de dezenove anos, que estreará no cinema num papel de destaque em "Cimarron Kid". Nêsse papel, Yvette usará saias compridas até os tornozelos... Que pena!...

Casada aos onze anos de idade

Em Russelvile, no Alabama, uma jovem cantora de 11 anos, Shirley Elizabeth, esposou um maestro de 22 anos, William Dajis. Eles se conheciam apenas há um mês. Shirley apaixonou-se por Dajis vendo a sua fotografia num jornal. Escreveu-lhe então uma carta pedindo para entrar em sua orquestra. Ele a contratou. Trinta dias depois estavam casados. O Alabama é um dos Estados norte-americanos onde não há limite de idade para o casamento.

As memórias de Eda Mussolini

Eda Ciano, que fundou o hebdomadário "Ensieme" para publicar as suas Memórias, completou o seu trabalho com um concurso de cartas de amor, que obteve grande sucesso.

O condessa de Ciano conta em suas Memórias que quando o pai se casou era um socialista da extrema esquerda procurado pela polícia e levando uma existência difícil. "Nasci — escreve Eda — de um longo regime de amor e salada. Meus pais eram pobres e se amavam profundamente. Minha mãe foi sempre uma proletária convicta. Era ela o elemento enérgico da família.

A jovem linda era um rapaz

Uma jovem egipcia, de reputada família, grande beleza e carater exemplar, cujo nome é Fátima Daoud Fayad, desposou um dos grandes proprietários de sua aldeia natal.

Mas, o feliz esposo da jovem Fátima iria ter muito brevemente uma cruel desilusão. Iria verificar que sua jovem e bela espôsa era um homem.

Entretanto, a moça agira de boa fé, pois não sabia, absolutamente, nada sôbre seu estado.

A "recém-casada", por isso, foi mandada para a Faculdade de Medicina do Cairo, onde após uma intervenção cirúrgica, provàvelmente se transformará num belo rapaz.







OS BAILARINOS BURLESCOS

QUANDO campeão de luta, Jack Ary pesava 92 kls, e praticava o «saut chassé» teve a idéia de exercitar o «jeté battu». Foi assim que se tornou dansarino e conseguiu emagrecer 26 kls.

Depois de estreiar em Londres, Athenas, Roma, Amsterdan, Bruxelas, no Cassino de Paris, no Tabrin e no Lido, juntou-se ao Branquignols, e recentemente lançou a revista «Patofou» e «Vache et Mouche». Apesar do seu peso interpreta o papel de... mosca. Na dança, a sua especialidade são os saltos. Num «sketch» tem ocasião de exibir-se com pulos, de 1m, 80. Criou também, «Idée Noire», um bailado, no qual aproveitou o tema de uma das musicas de Duke Ellington, que o cinema apresentará em curta metragem.

Em «Patofou», com Ann Rey, sua parternaire, Jack Ary apresenta a música de Michel Emer, com a extraordinária improvisação do pistonista Philippe Brun e do clarinista Merckes. O estilo Harlem é o mais puro e o mais saltitante.

A interpretação das músicas de Duke Ellington e de Errol Garner, seguem a coreografia de Ann Rey e Jack Ary. É um bailado de inspiração negra, do estilo «Flash» que os nossos leitores terão ocasião de apreciar.

Cristian Duvaleix acompanha Ann Rey e Jack Ary. Em «Vache et Mouche», Micheline

(CONCLUE NA página 60)





MARLENE JA' ESTA' EM PARIS!

"A que canta o samba diferente" espera "abafar" na terra de Chevalier e Mistinguette — Receiam os fãs que Marlene fique por lá definitivamente — Exibirá em Paris um guarda-roupa que custou Cr$ 120.000,00!

REPORTAGEM DE LASANHA E DILER

Marlene é uma criança grande... Educada à moda antiga, sempre acreditou na existência de Papai Noel... E, todo o Natal, Marlene colocava o seu sapato em cima do fogão com uma lista de pedidos, a qual invariavelmente terminava com um lembrete: "Papai Noel, não se esqueça da minha viagem a Paris, que eu tanto quero conhecer..."

E, mais cedo talvez do que esperava, Marlene foi atendida. Na manhã fria do dia 4 de junho corrente, a bordo de um possante transatlântico aéreo, rumou para a Cidade-Luz, onde permanecerá cêrca de dois mêses.

Durante o tempo em que acalentou o seu sonho de conhecer Paris de perto, Marlene tratou carinhosamente do mais importante ponto para uma mulher elegante: o guarda-roupa. Possuidora de esbelta siuhueta, encomendou à sua figurinista um guarda-roupa variadíssimo, de-

Marlene despede-se de sua mãe, D. Antonieta Bonaiute.



Marlene e Emilinha cantam juntas um baião número de despedida da festejada estrêla.



Pouco antes de embarcar, Marlene fez uma pequena refeição no aeroporto. Vê-se na foto Manoel Barcelos.



senhado com exclusividade. Dezenas de "toilettes", para tôdas as horas, encheram as suas malas. O gênio da sua "costumière" — Mme. Haydée — foi pôsto à prova de fogo. E os Schiaparelli, Piguet, Patou, Rochas, etc vão ficar algo assombrados quando Marlene começar a desfilar pelos "boulevards", "boites", "music-halls" os belíssimos vestidos aqui confeccionados. cujo custo andou pela casa dos 120.000 cruzeiros.

A estas horas, Marlene já estão preparando a sua primeira apresentação aos críticos da Cidade-Luz, o que se dará com uma audição na sala de concertos da "Casa América Latina", centro onde se reune a colônia latino-americana em Paris.

E, depois de visitar os pontos pitorescos da bi-milenária cidade, Marlene dará um pulo a Londres, atravessando o canal da Mancha. Depois irá a Suiça, Portugal, Espanha, e possivelmente ao Egito.

★

A última audição de Marlene entre nós foi no programa Cesar de Alencar, quando recebeu várias homenagens, destacando-se a que lhe prestou Emilinha Borba, convidando a sua amiga para cantarem juntas um "baião". O sucesso deste número foi além da mais otimista expectativa, sendo bisado e aclamadíssimo pelo auditório em pêso..

O bota-fora de Marlene foi concorridíssimo. Além de grande número de fãs, estiveram presentes numerosos colegas de rádio e pessoas amigas, dentre as quais anotamos as seguintes: Manoel Barcelos.

(Conclui na pág. 58)

Marlene levou consigo uma bagagem imensa, como bem se pode ver pelo flagrante.

Boa viagem, Marlene, e muitas felicidades em Paris.



DEUS O SABIA, OU O PROBLEMA DO DESTINO

HEITOR MONIZ

É o problema do Destino que Armando Salacrou apresenta em sua peça, "Dieu le savait".

O teatro de Salacrou não é um teatro de tese, muito menos um teatro filosófico. Será talvez um teatro de idéias. De qualquer modo a sua linha, apesar de ser êle um espírito moderno e renovador, é a linha tradicional da cena francesa: o teatro como espêlho da vida, personagens reais que debatem seus problemas, vivem as suas angústias, enfrentam o contingente e o inevitável.

"Dieu le savait" conta a história de um amor infeliz, dêsses que surgem na existência das criaturas já marcados com o signo da fatalidade. Aziza e o marido se amavam. Poderiam e deveriam ser felizes se a predestinação da desgraça não os houvesse envolvido desde o comêço. Por isso não houve a transcendência de um para o outro. Unidos e separados, de olhos abertos para o mundo, mas cegos para se avistar, cada qual seguiu a curva de um pensamento afastado da realidade, e tanto mais se queriam, mais se achavam convencidos de que o amor não existia nos seus corações.

Foi nesse estado de alma, de desespêro, de quase privação de sentidos, que Aziza cometeu a sua primeira falta de espôsa. E foi essa falta que tirou ao marido o desejo de viver, impelindo-o para a morte. Charles Mathieu caminhou para o seu fim levando na alma a amargura de uma traição e o desespêro de não ser amado pela mulher a quem queria. E ela se afundava pelos caminhos mais tortuosos porque não podia conformar-se com aquilo que imaginava e resumia numa frase: **"Sou uma mulher que descobriu aos 35 anos jamais ter sido amada".** Era uma mulher irremediàvelmente condenada pela desgraça porque não se resignava a que o marido a tivesse abandonado e ao seu lar e aos seus filhos para morrer na guerra. Era também o desespêro por não lhe ter podido confessar o seu segrêdo e pedir para êle a sua compreensão.

Só mais tarde Aziza poderá avaliar a intensidade tôda do drama. Foi num dêsses instantes que só a predestinação pode explicar que ela, abalada pelos horrores dos bombardeios e das destruições, com os nervos arrebentados, longe do marido e com o espírito conturbado, cedeu à tentação de uma oportunidade. Êsse deveria ser, daí por diante, o primeiro dos seus recalques: **Não me perdôo porque não o amava.** O acaso fez com que Charles Mathieu descobrisse sob os escombros de um desabamento as cartas de amor que a espôsa escrevera ao amante. Então, nesse dia, tomou a sua suprema e definitiva resolução. Desaparecera para êle a razão de viver. Só lhe restava o caminho da morte. A morte o colheu.

Não faço aqui um resumo da peça de Salacrou que tem sido tão diversamente julgada pela crítica. O ponto alto de "Dieu le savait", onde há cenas maravilhosas e outras de grande intensidade dramática, é aquele em que se apresenta a questão do Destino. Um dos personagens é o filósofo de 40 anos, Daniel Doublet, professor de história, amigo de infância de Charles Mathieu, e que guardara até então no segrêdo de sua alma a paixão que tivera por Aziza desde o dia em que a conhecera. Sua filosofia acha-se concentrada nesta frase:

— Desde o momento que Deus sabe tudo, sabe também o que se passará amanhã. Assim, meu futuro, aquilo que vou me tornar, existe já em alguma parte na cabeça de Deus, se se pode imaginar que Deus tenha uma cabeça. Êle sabe já, desde a criação do mundo, o que você vai pensar e dizer esta noite pois que criando em seu poder eterno a totalidade do mundo, criou também o futuro do mundo.

Eis porque para Daniel "o nosso futuro já está desenhado na memória de Deus". Eis porque o "passado" é o "futuro visitado". "Não se muda mais o futuro que o passado". Eis porque Daniel pergunta aos que divergem de seus conceitos: "Pensas que possa alguém entrar no Paraiso, se Deus já decidiu o contrário?" Então para Daniel "viver é descobrir o destino". Para quanto nos possa acontecer, "os jogos estão feitos em algum lugar na cabeça do Padre Eterno".

Nestas condições quando Aziza pergunta a Daniel porque êle a ama, a sua resposta só poderia ser aquela mesma:

— E por que estou eu no mundo? Por que tem você os olhos azuis? Por que é loura? Por que o vento agita o mar? Por que as gaivotas têm as asas brancas? Por que há tantas estrêlas no céu? Por que?

Antecipadamente a absolvição de Aziza estava feita. O diálogo travado no fim da peça entre Aziza e Daniel tinha de ser consequente.

— E você acredita, pergunta ela, que tôda essa horrível história, antes mesmo que eu a viesse viver sôbre a terra, Deus a conhecia?

— Sim, se Deus existe, responde Daniel.

— Deus sabia então, antes de meu nascimento, que eu seria arrastada nessa aventura abominável? Não poderia então impedir êsse crime, porque Deus o conhecendo antes de mim, eu estava condenada a vivê-lo?

E Daniel:

— Como podeis querer que possamos modificar a memória de Deus acêrca de noso futuro?

Não há propriamente nenhuma novidade na questão que se põe em "Dieu le savait". Salacrou é o primeiro a citar os textos antigos na publicação de sua peça. Eis o que dizia Lutero: "Se Deus tudo previu de tôda a eternidade, tanto o nosso ser como a nossa ação presente, se êle governa atualmente tôdas as coisas, como se pode ainda imaginar que somos livres ou que algum fato se possa produzir de modo diferente do que êle previu, ou fora de sua ação presente? A onipotência e a presciência de Deus reluzem, assim, a nada o livre arbítrio". E aqui as palavras de São Paulo: "E' Deus que opera em nós o querer e o fazer". E finalmente a sabedoria oriental: "Tu representarás o papel de um réu, de um mendigo ou de um criminoso, segundo a vontade dos deuses".

Já Voltaire escrevera no seu dicionário filosófico: "O acaso não existe". "Tudo se faz por leis imutáveis, tudo está feito, tudo é uma consequência necessária". No teatro de Eschyle, como nas tragédias de Racine, lá está presente, também, através de seus personagens, a "fôrça misteriosa que os impele para um destino". Eschyle, explica um de seus críticos, "não suprime a liberdade humana", mas quase todos os seus heróis "se sentem impulsionados por uma fatalidade imperiosa". "Não abdicam de seu livre arbítrio" e "colocando-se ao lado dessa fatalidade, não fazem senão seguir as suas próprias paixões. Algumas vêzes mesmo o herói delibera longamente sôbre o que deve fazer e escolhe livremente o seu partido, mas não escapa ao Destino, à Fatalidade". Quanto a Racine, nota Thierry Maulnier no ensaio que lhe consagrou, "êle jamais dissociou a fatalidade e o homem. O caminho em que lança os seus heróis está cortado por detrás e não se bifurca em nenhum lugar".

Modernamente o problema do Destino foi retomado por Jean-Paul Sartre em quase tôdas as suas obras. Sartre nega o determinismo, que não se deve, aliás, confundir com fatalismo, proclama o livre arbítrio e afirma que o homem tem a responsabiildade total de sua existência por isso que êle se escolhe. Entretanto Sartre admite os "jogos feitos", admite aquilo que Gide chamava "a parte do Diabo", admite que, em certas circunstâncias, as liberdades cruzadas acabem escapando ao controle do homem. E então é a fatalidade. Em "Les jeux sont faits" não há dúvida que Eve e Pierre se "escolheram" e se queriam. Todavia a felicidade não foi possível porque acima de amor e da vontade de ambos havia uma fôrça mais alta: os jogos estavam feitos. Em "Huis Clos" há um momento em que se abre a porta do inferno, e nem Garcin, nem Inês, nem Estelle ousam transpô-la. "O caminho está livre,

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

Movimento LITERÁRIO

Os "Poemas Murais" de Cassiano Ricardo



Cassiano Ricardo

O grande poeta, escritor, sociólogo e jornalista brasileiro Cassiano Ricardo acaba de publicar um novo livro de versos, os "Poemas Murais", edição da Livraria José Olímpio. Da nova poesia revolucionária que está fazendo hoje a volta do mundo, Cassiano Ricardo foi um dos precursores no Brasil. Emancipado das linhas tradicionais, não pertencendo a nenhuma escola literária, a independência do talento poético de Cassiano afirma-se a cada passo nas páginas admiráveis de "O Sangue das Horas", "Um dia depois do outro", "A Face Perdida" e agora nos "Poemas Murais". Já desde há vários anos, com o "Martim Cererê", Cassiano Ricardo se havia afirmado pela riqueza, originalidade, imaginação e brilho de seu estro, um dos maiores poetas do Brasil. Os "Poemas Murais", abrangendo a produção de 47 e 48, constituem, como assinala o autor, "um livro de após guerra, refletindo a paisagem áspera de um mundo ainda sem solução para os seus problemas sociais e humanos." E' o poeta em dia com o seu tempo e a sua hora, vivendo as vibrações, a angústia e os sentimentos do mundo de sua época. A alta poesia libertada tem nos "Poemas Murais", como na "Face Perdida", uma das suas mais belas expressões.

"Lições de amor", de Pitigrilli

Pitigrilli, o inigualável humorista italiano cujos livros, traduzidos em todos os idiomas cultos, se reeditam continuamente, batendo récordes de livraria, é um dos escritores mais lidos e apreciados pelo público brasileiro.

"Mamíferos de Luxo", "O Cinto de Castidade", "Cocaína", "Ultraje ao Pudor", "A Virgem de 18 Quilates", "O Homem que Inventou o Amor", "Loura Dolicocéfala", "O Colar de Afrodite", "Os Vegetarianos do Amor", "Moisés e o Cavaleiro Leví", "A Maravilhosa Aventura", editados pela Casa Editora Vecchi, do Rio de Janeiro, alcançaram extraordinário êxito, animando o editor a lançar agora mais um romance do consagrado escritor: "Lições de Amor", um dos livros mais saborosos do incomparável Pitigrilli.

Fazendo da pena, escalpêlo, e não vacilando em lancetar as chagas mais dolorosas de uma sociedade corrompida, que teima em querer remediar as suas mazelas com emplastros e cataplasmas, quando o caso é de cirurgia, Pitigrilli, atrás da sua máscara de aparente imoralismo, é um escritor de moral sadia e vigorosa, pois fez do combate aos preconceitos rãncidos e às surradas mentiras convencionais o supremo escôpo de tôda a sua obra literária.

Biografias brasileiras

Uma das formas de fortalecer os espíritos contra a campanha vermelha de dissolução da família e da pátria, com a derrocada da sociedade, é o conhecimento das grandes vidas e dos grandes vultos, que tudo fizeram pela glória nacional. Daí o entusiasmo com que vêm sendo recebidas as biografias publicadas pelas Edições Melhoramentos: Osvaldo Cruz, Anchieta, Santos Dumont, Rio Branco, Vernhagen, Joaquim Nabuco, Pedro II, Caxias. As mais recentes — e tôdas de autoria de Renato Sêneca Fleury — são as intituladas "O Almirante Tamandaré", patrono de nossa gloriosa Marinha, e "Gusmão' o padre voador", com a história empolgante de um dos pioneiros do ar.

"O Médico no lar"

Um acidente, uma doença repentina, a falta do clínico, a dificuldade de chegar a tempo o socorro: são, infelizmente, coisas que sucedem. A elas pode obviar, com inteligência, o manual de medicina popular, denominado "O Médico no Lar", dos Drs. Renato Kehl e Eduardo Monteiro, atualizado e revisto pelo Dr. Armando Marques.

As Edições Melhoramentos estão apresentando tão útil volume em 6.ª edição.

Os escritores falam pelo rádio

A radiodifusão francêsa está atraindo

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

A manhã que comquistamos ao inimigo

POEMA DE CASSIANO RICARDO

As horas caem sobre nós verticalmente
como chuva secreta.
As crianças dormem sob os arcos do triunfo
que são viadutos.
Publicam os jornais
fotografias de homens magros, e de rosto comprido
que tombaram à porta das casas.
A pedra é o travesseiro em que sonha o futuro.

O que disputamos já não é um palmo de terra,
o último que ficou fóra do mapa.
É a manhã, é o direito de um dia seguinte.
O que disputamos é a hora,
e, assim mesmo, a hora que cái verticalmente;
já não é o horizonte,
já não é o espaço outrora indefinido
onde todas as coisas floresciam sem mágoa.
O antigo espaço que nos dava a sensação de infinito.
O que disputamos
é a estrada que vai ter ao céu, nesta terrivel luta
perpendicular.
O que disputamos
já não é um lugar ao sol, é a manhã ensangüetada —
caminho rubro para o acontecer.
É o número de ordem numa fila de pão.
Dia 3.
Dia 4.
Dia 5.
Um telegrama, o último da frente de batalha,
nos diz: caiu em nossas mãos a manhã de hoje!

VERA ELLEN DISPUTA UM TITULO!

A belíssima Vera Ellen disputa o título de melhor dançarina com Sara Churchill! — O partner é o mesmo: Fred Astaire... — A verdade, porém, é que as duas merecem o título

RICHARD HOPKINS





Ela tem um rostinho encantador, como vêem...

Vera Ellen dança como ninguém, é simpática como ninguém e bonita como ninguém...

NOS Estados Unidos serão em breve estreados dois filmes que, segundo consta, são excelentes trabalhos. Trata-se de "Belle of New York" e "Royal Wedding". O primeiro terá como principais elementos Fred Astaire e Vera Ellen. O segundo, novamente Fred Astaire, e a "estrêla" Sara Churchill, cujo êxito no cinema parece garantido. Mas, a imaginação do povo imediatamente concebeu a idéia de disputa entre aquelas duas jovens, pois a primeira é norte-americana e a segunda inglesa, filha de

Winston Churchill. Desta forma, o próprio povo estabeleceu uma competição que bastante agradou aos responsáveis pelos dois filmes, da mesma companhia, pois resultará numa excelente publicidade. Antes de terminadas as filmagens, já aquelas duas películas estavam famosas. Os fãs aguardavam ansiosamente a exibição, para verificar qual a melhor: se Vera Ellen, se Sara Churchill...

Mas esta reportagem é dedicada à jovem norte-americana que últimamente se destacou, sobrepujando as rivais com números excelentes em bons filmes. A plástica admirável, o gênio alegre, espansivo, próprio de sua raça, e a maneira correta de interpretação, logo lhe deram um lugar firme no coração de

(Conclue na página 58)

Vê-la-emos desta forma em seu próximo filme. Esta cena não valerá todo o filme?...





vera aparecerá em breve ao lado de Fred Astaire, em "Belle of New York".





A encantadora Katryn Grayson, em companhia de Howard Keel, no «Mocambo» de Hollywood, observando o show, sempre atraente e interessante

ASSIM E' HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM
Especial para CARIOCA

Robert Mitchum e sua esposa, Dorothy, observam os últimos artistas que chegam para a «première» do film «Halls of Montezuma», num teatro de Hollywood.

Evelyn Keys, em companhia de Freddie de Cordova, assistindo a uma «première» num cinema de Hollywood





Parece haver um romance entre Nedra Clark e Cubby Broccoli. Aquí os vemos dançando no «Crystal Room» do «Beverlly Hills Hotel». Os dois são ainda solteiros.

HOLLYWOOD — Charles Brackett pediu e obteve Jeanne Crain para o papel de protagonista em sua primeira pelicula para a Fox, «The Marriage Broker». Jeanne faz o papel de uma bela e jovem modêlo, e a Thelma Ritter cabe o outro papel principal. Thelma costuma «roubar» os filmes, mas acho que Jeanne pode muito bem se equiparar a ela.

Se Brackett terminar «The Marriage Broker» a tempo, retornará a seu antigo estúdio, a Paramount, a fim de produzir «Famous», que êle já começara com Bing Crosby, quando deixou a Paramount.

Ví Jeanne Crain em algumas cenas de «Take Care of my Little Girl» e, embora ela seja mãe de três filhos, pode muito bem fazer o papel de uma colegial. Agora, em «The Marriage Broker», como em «Dr. Pretorius», Jeanne fará o papel de um «brotinho» sofisticado.

*

Norman Siegel regressou de Nova York com os onze jovens do «circulo dourado» da Paramount, alguns dos quais serão os grandes artistas de amanhã.

«Assombrei-me pela forma como os rapazes, alguns dos quais nunca tinham estado antes em Nova York, se comportaram tanto no palco como nas entrevistas, «disse-me Norman». Não tinhamos pensado em levá-los a Nova York e na realidade nem pudemos ensaiá-los.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Gloria de Haven (à esquerda) e Judy Garland sempre foram boas amiguinhas. Aquí as vemos no «Mocambo», observando o «show»

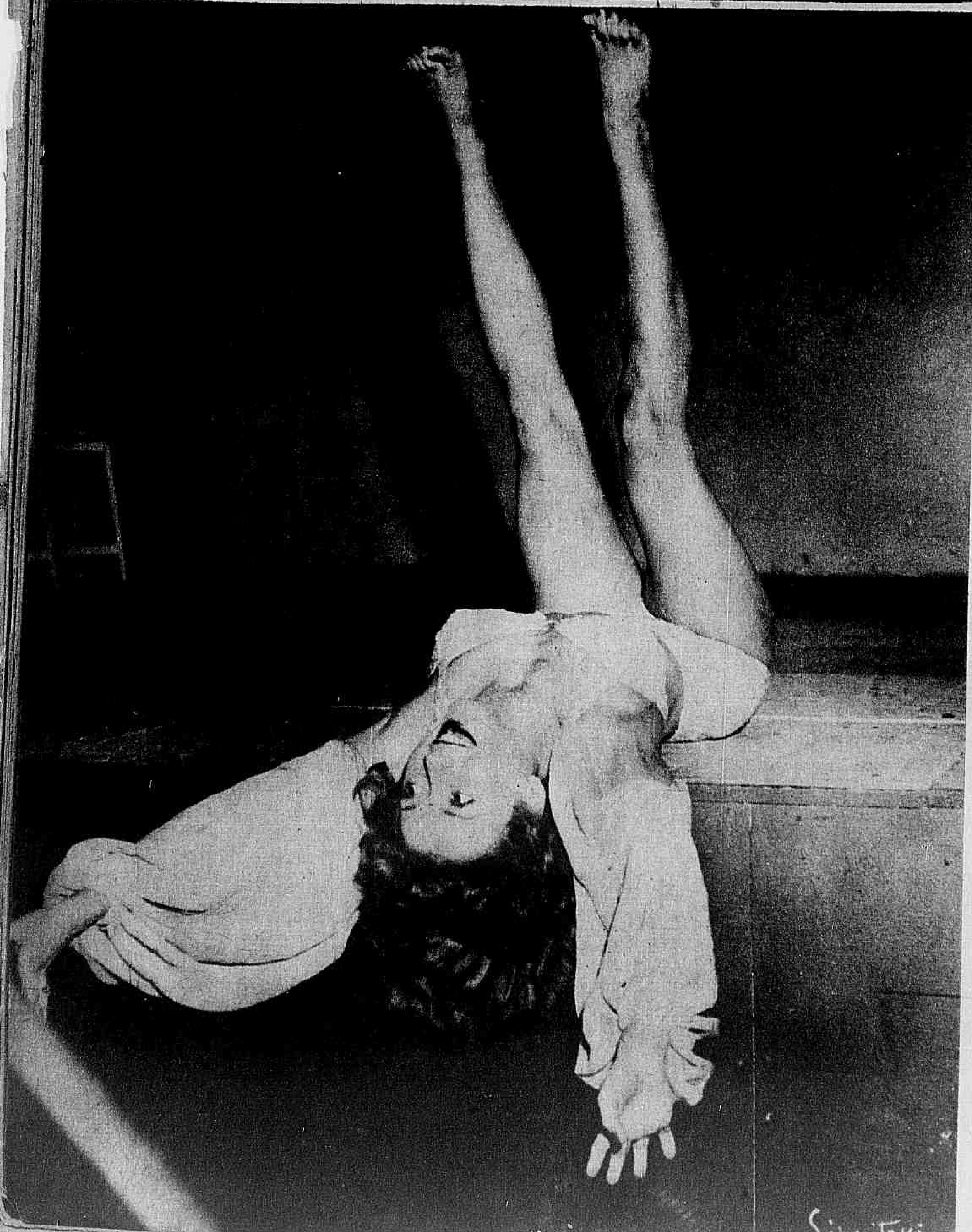


Robert Sterling e Nancy Sinatra, a esposa separada de Frank, quando de uma «avant première» num cinema de Hollywood



Os mexicanos são os modêlos dos homens Dugudus

Colette Brosset, numa posição tipicamente "Dugudu"



DUGUDU

A NOVA SENSAÇÃO EM PARIS

•

LOUIS WIZNITZER
(Especial para CARIOCA)

DUGUDU, foi a bomba que explodiu em Paris, esta semana. Permanecem vazios os teatros, os cinemas, as salas de concerto. Mas apesar das greves dos transportes, milhares de parisienses vão fazer a fila, toda noite, para ver "Dugudu".

O que isso significa, ninguem bem sabe. Dugudu não é uma pessoa, nem um filme, nem um show. E' um desfile completamente louco, "crazy". E' um tipo de humor completamente novo, é um estilo inaudito. Os historiadores com certeza falarão da "época do Dugudu". Já hoje os parisienses frequentemente perguntam entre si: "o senhor é "Dugudu"?

E' verdade que neste Dugudu tem muito... nu. Mas não é o nu tradicional, já banalizado, das Folies Bergeres. E' um nú com... humor, com personalidade. O speaker anda pela sala, montado a cavalo. O porteiro do edificio interrompe frequentemente o espetáculo, fazendo

reflexões absurdas em voz alta, dirigindo-se à platéia. Os bombeiros chegam, a certa hora, mas trata-se de um engano. Foram chamados os palhaços que vem meter uma confusão enorme e cantam "dugudu taxim tapum papa", enquanto os nús, apavorados, vão se refugiar nos camarotes ou no primeiro balcão.

Também há tiroteios, pulos, cavalgadas, namoros, música: mas ninguém sabe o que é que se passa: só há loucura. Mas essa loucura pegou e já está influenciando a própria vida do parisiense. Nasceu um novo snobismo: ser "dugudu". Andar de roupa de banho na rua quando chove; falar do Brasil a quem pede o nome de uma rua, colocar uma garrafa de vinho no lugar do leite, na porta do vizinho. Já está nascendo a moda "Dugudu": chapéu de mexicano, roupa de banho, sapatos de tennis. Assim se esquece a miséria e a guerra. Será que brevemente teremos cariocas "dugudus"?



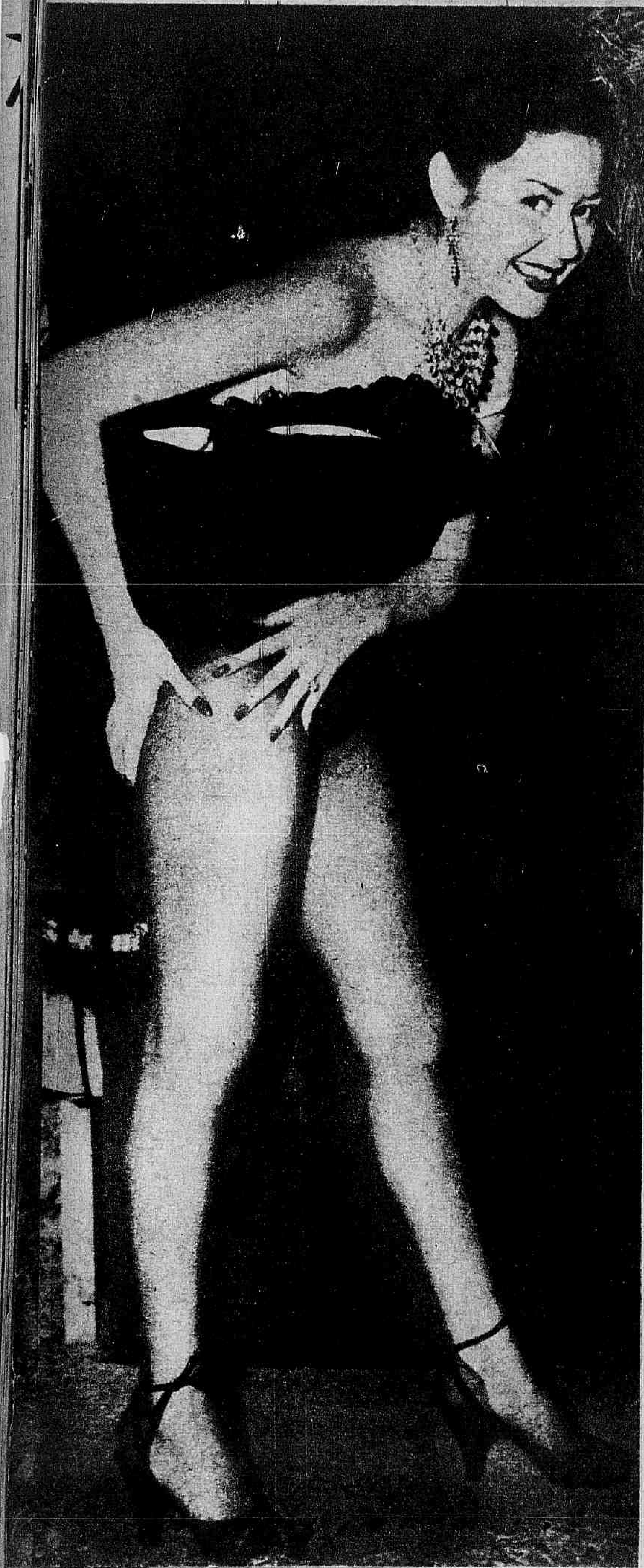
Mas as fisionomias são bem parisienses

Essa "Dugudinha" vai se refugiar num camarote. O público é que aproveita



Ritmos dugudu, nus dugudu, sorrisos dugudu num sonho tropi





MARIA RIQUELME de 19 anos, "tarlett" do Lycée en Follie, incarna (lindamente) Liane de Pougy. Coincidência emocionante: foi na noite em que Liane morria na Suissa que Maria Riquelme representou pela primeira vez na cena do Arbalète o papel que a fazia (tão fielmente) reviver

RUMORES

ÀS "VANTAGENS" DE JULIETTE GRECO

Uma revista parisiense noticiando o regresso de Juliette Greco a Paris escreveu o seguinte:

"No Rio de Janeiro ela foi acolhida como uma espécie de Joana d'Arc. Era um delírio.

Juliette realizou uma conferência sôbre a obra de Jean Paul Sartre. Uma multidão estava lá, tal como Georges Duhamel não conseguiu nunca.

Houve grandes ofensivas coletivas lançadas pelos brasileiros contra o Copacabana e contra o Vogue, o "cabaret" em que se apresentava Juliette".

Como se vê da nota acima, tudo é falso. Não houve delírio nenhum, entre nós, por causa de Juliette Greco. Ela não realizou conferência alguma, nem sôbre Sartre nem sôbre outro qualquer assunto. Finalmente "as ofensivas coletivas" contra o Copacabana e contra o Vogue só existiram na imaginação de quem fantasiou a notícia em aprêço. Não se pode dizer que Juliette não tenha agradado aos frequentadores da "boite" em que se exibiu. Mas não houve nada de extraordinário que assinalasse a sua passagem pelo Rio. Juliette foi recebida como centenas de outras artistas estrangeiras que têm estado entre nós.

LUA DE MEL E GUERRA DA COREIA

Eis aqui um dos menores contratempos causados pela guerra da Coréia. John Berglond, recém-casado, partira em viagem de núpcias quando lhe chegou às mãos, em plena lua de mel, um aviso urgente do Ministério da Marinha pedindo o seu comparecimento à



JULIETTE GRECO NUM DOS SEUS FLAGRANTES MAIS RECENTES

DO MUNDO

seção de pessoal. Ao chegar ao Ministério, John foi informado de que estava convocado e devia seguir imediatamente para a Coréia. A lua de mel teve de ser interrompida. A jovem Mme. Berglond ficará em casa da sogra até que o marido seja desmobilizado e volte para continuar a viagem interrompida.

SO' NOS RITOS E' OBRIGATÓRIO O USO DA BATINA

No seio do clero francês há uma forte corrente contra o uso da sotana que muitos padres consideram uma vestimenta "incomôda e anti-moderna". Consultado a respeito do assunto, o Papa respondeu de acôrdo com o direito canônico que o uso do trajo sacerdotal só é obrigatório no exercício do rito. O cardeal Gorlier ficou de dar uma solução ao assunto, conforme o pedido dos padres de Lyon. Recorda-se a propósito que os membros clérigos destacados junto a O.N.U. trajam roupas comuns, como na América e na Inglaterra.

UMA JOVEM DO POVO DEU O SEU PERFIL PARA AS NOVAS MOEDAS DE 20 FRANCOS

Uma jovem filha do povo deu a sua efigie para as novas moedas de 20 francos que acabam de ser postas em circulação na França. Ela se chama Michèle Cantal, é costureira e tem 17 anos de idade. Georges Giraud, pintor do Ministério da Marinha, incumbido de fazer o croquis da moeda de 20 francos, pediu à Michèle que lhe servisse de modêlo. A moça aquiesceu. Giraud apresentou o seu projeto ao govêrno. O Ministério das Finanças aprovou e mandou fazer a cunhagem. Hoje o retrato

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



PEGGY HARCOURT apresenta uma das últimas criações de roupas de banho, em latex, com bolsos, botões e feixe eclair



NOVA YORK — Este é um grupo de lindas garotas que se preparam para entrar em cena. Elas formam o "cast" da revista "Talk of the Town", representada no Waldorf Astória

PURA QUESTÃO DE CONVENIENCIAS!...

HÁ quem diga que as mulheres americanas são fúteis, temperamentais, incompreensíveis e possuem o coração de matéria plástica. Sim, talvez tenham razão. Não se compreende porque elas mal se casam pedem logo o divórcio, sob as mais estapafúrdias alegações. Naturalmente, esta não é a regra, mas a crueldade mental está na lista dos pratos favoritos. Outras aberrações por vezes aparecem com todos os aspectos de verdadeiras piadas, como o caso daquela mulherzinha que requereu o divórcio só porque o marido roncava quando dormia; outra, por sua vez, alegou que o marido não permitia que o seu cãozinho dormisse com êles na mesma cama, e ainda outra, que declarou ao juiz não poder continuar com o Jones, seu marido, porque êste não possuia a menor parcela de educação social que o fizesse participar da mesa de pôquer.

A verdade, é que não se deve culpar a lei do divórcio como principal causadora dêsse desajustamento social esporádico que se apresenta nos tribunais americanos. O divórcio sempre foi e é uma necessidade de reabilitação social inerente a todos os paises civilizados do mundo cultural, porque na evolução mental, é que está a chave da verdadeira justiça. A questão dêsses choques temperamentais, se desenvolvem ùnicamente no campo dos sentimentos heterogêneos que explodem logo que êstes se sintam sem uma base sólida que os contenha.

No meio cinematográfico de Hollywood, os casos de divórcios são comuns devido à publicidade que permanentemente cerca as estrelas. Essa publicidade, infelizmente, vem tendo influências malignas no nosso meio no qual os espíritos pouco esclarecidos nela se apoiam para reter a marcha do



Tyrone Power passou pelo Brasil, apaixonou-se por Anabella, mas o seu destino estava ligado ao de Linda Christian, esta «coisa» louca que aquí se vê!



Betty Grable, continua vivendo em perfeita harmonia com o trumpetista Harry James. Até agora, não surgiram notas dissonantes na vida do lar.

EXISTIRÁ O VERDADEIRO AMOR ENTRE AS ESTRELAS? — A CULPA NÃO É DO DIVÓRCIO — A SARABANDA DOS CASAMENTOS — A ÚLTIMA DE HOLLYWOOD

Por CARLOS FERNANDO



Uma das últimas fotos do casal Gable-Ashley



progresso social. Uma infinidade de astros e estrelas se casam e logo se divorciam. Quando um casal se mantem unido durante largos anos e os noticiários a isso se referem, as más línguas perguntam logo: — «Ainda ?»

Dentre as estrelas do cinema o caso que levantou maior celeuma nos últimos tempos, foi o de Ingrid Bergman. Miss Bergman só porque recorreu ao remédio legal para construir a própria felicidade já que a ventura em que vivia era falsa e aparente, foi alvo de duros ataques pela imprensa norte-americana. Quiseram emprestar ao caso um cunho de escândalo que não existia, dado o fato que isso sucede lá todos os dias. Por que o mesmo não aconteceu com Rita Hayworth que agora pretende explorar o «pobre» do Ali Kan com uma «pequena» mesada ?

Assim é Hollywood e assim continuará a ser sempre. Trocas de maridos e esposas até acertarem. Ontem, Shirley Temple deu o seu primeiro beijo na tela — um acontecimento ! Hoje, é apenas u'a mulher cujo ex-primeiro marido, John Agar, já está casado com outra. E Tyrone Power ? Tão romântico, tão apaixonado por Annabella sob o luar de Paquetá, hoje está nos braços de Linda Christian depois de um movimentado casamento em Roma. Elizabeth Taylor, aquela «uvinha» de apenas 19 anos, não demorou muito tempo casada. Não obstante o marido ser filho de milionários, ela voltou a ser Miss Taylor graças à «crueldade mental». A felicidade da dupla Barbara Stanwyck-Robert Taylor, após tantos anos de vida, também com os primeiros abalos, já está entrando em decomposição, não fazendo mais jús, portanto, ao título de o casal perfeito.

A última ocorrida nos meios cinema-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

Arlene Dahl, é a companheira de Tarzan na vida real. Até quando ?



Angela Maria, Jaime Moreira Filho e Rosita Gonzalez estudam as possibilidades de uma nova música

ROSITA, ANGELA E A MAYRINK

Rosita Gonzalez, a princezinha da música mexicana — Angela Maria surge triunfalmente, defendendo a música nacional — Jaime Moreira Filho, o "Ziegfeld" brasileiro — A Mayrink Veiga é possuidora desses valores.

Reportagem de LYSA CASTRO
Fotos de EDISON CORDEIRO

QUANDO o elemento tem valor, seu dia chegará, inevitavelmente, indiferente ao modo e ao meio, mas chegará. Há exemplos do que afirmamos espalhados em todo o setor artístico, e CARIOCA aqui está para levar aos seus inúmeros leitores tôdas as novidades do gênero.

Pelo microfone da Mayrink, chegou até aos ouvintes uma voz bem conhecida pelo seu timbre agradavel e rico de harmonia, embalando-nos com as mais lindas canções mexicanas. Mas não é a encantadora Rosita Gonzalez a dona dessa voz? Sabiamos que ela fora incluida no corte por atacado feito pela Nacional, o que aliás haviamos lamentado, e resolvemos procurar a estrelinha em seu novo prefixo.

— "Estou encantada, disse-nos sorrindo. E' muita gentileza de CARIOCA procurando-me para uma entrevista".

— Pedimos-lhe que nos contasse as novidades e ela falou:

— Lembram-se do que aconteceu com vários artistas e a Nacional, não é? Pois bem, a direção da E-8 informou-me de que meu nome fôra incluido no corte por engano, mas que meu contrato poderia ser renovado. Meditei sôbre o assunto e cheguei à conclusão de que precisava tirar umas férias e declinei do novo oferecimento. Desde 1946 que eu cantava na Rádio Nacional, depois de um sério concurso instituido pelo Renato Murce, no qual entre mais de oitenta e cinco candidatas, apenas duas chegaram à finalíssima: Jerusa de Oliveira e eu. Foi em maio de 1947 que assinei contrato com a E-8 e, embora já estivesse bastante familiarizada com a casa, gostei da idéia de experimentar outro ambiente. Estavam as coisas nesse pé, quando, certo domingo, ao sair do cine

Vitória, com meus pais, encontrei o Jaime Moreira Filho, que não escondeu o entusiasmo pelo encontro, convencendo-me a ingressar na Mayrink. Gostei do ambiente, cantei para meus atuais diretores, Gilson Amado e Gilberto Martins, que não tiveram dúvida em oferecer-me um contrato.

Radiante, Rosita falou-nos que teria na Mayrink um horário exclusivo. Cantando a música mexicana com absoluta propriedade, a estrelinha quer agora experimentar a nossa música, embora não queira rivalizar com as outras cantoras do gênero, principalmente com sua nova colega, Angela Maria, e assim cantará apenas os números que apresentar no original, em versões preparadas por Vitor Berbara, que é exatamente quem faz as versões do programa "Fio de Melodia", que a Nacional vem apresentando com a participação de Muraro. Teremos, assim, um excepcional programa, com Rosita cantando, em espanhol e português, as mesmas músicas.

Ficamos sabendo que Rosita, cujo nome verdadeiro é Jussara, não canta apenas ao microfone, mas em qualquer ocasião ou lugar. Canta porque tem a alma sempre em festa. Sendo muito jovem e solteirinha, Rosita sonha com um príncipe encantado que a fará feliz pelo resto da vida.

Voltamo-nos para a moreninha Angela Maria, modesta, simples e encantadora. Não acreditamos que haja um ouvinte de rádio que não conheça de nome essa nova profissional; sim, porque Angela Maria foi por muito tempo a vencedora de todos os programas de calouros das duas grandes emissoras, Tupi e Nacional. Por várias vezes Celso Guimarães a chamou para tomar parte em seu programa "Gente Nova". Ouvindo-a uma vez em "Papel Carbono", Renato Murce a chamou outras vezes para cantar em outras audições do programa. Angela Maria cantava o clássico com mestria admirável e quem a ouvia não escondia o entusiasmo. Conhecendo bem a vida artística e lamentando a ausência de conhecimentos técnicos da cantora que se revelava um soprano

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



Angela, Gilson Amado, superintendente da PRA-9, e Rosita Gonzalez posam para a nossa objetiva



Lindas canções populares são interpretadas pela morena Angela Maria



Diante do microfone, Rosita encanta os ouvintes com suas canções mexicanas





Êle não está reclamando a falta dágua, não, senhores! Está apenas cantando um número de opereta...

QUARENTA ANOS SEM JUIZO!

Amadeu Celestino, continua o mesmo travêsso garôto de Catumbí... — Ao lado de Zaquia Jorge e muitos outros — Teatros para crianças, seu ideal do momento — Amor? Só de brincadeira...

REPORTAGEM DE ANGELO GIL

O telefone tilintou. Amadeu correu a atendê-lo. Era um amigo que o informou de seus insucessos no Jockey...

ESTAVAMOS tranquilamente apreciando as formidáveis ondas baterem de encontro à amurada da Avenida Beira Mar, próximo ao Flamengo. O mar, estranhamente agitado, nos proporcionava empolgante espetáculo. Foi aí que o Amadeu Celestino disse em tom saudoso:

— Sabe... Devo ter saído e entrado nesta bahia de Guanabara aproximadamente umas... umas... — titubeou — trinta vezes! Você já teve êsse prazer?

— Não, Amadeu.

Apesar de conhecê-lo há muito tempo, aquele detalhe deixou-me um tanto espantado. Trinta vezes pela bahia de Guanabara! Os viajantes não se fartam de comentar êsse fato. Para êles, nada há de mais belo como o instante em que um navio se aproxima desta bahia. Delicio-me com suas frases, pois ainda não fiz viagem alguma dessa ordem, que me permitisse também conhecê-la.

Amadeu estava cansado. Nossa reportagem levára algum tempo, entre o serviço de fotografia e a entrevista, o suficiente para escaldá-lo. Por isto, sua voz chegava aos meus ouvidos de modo agradável, lenta, clara mas espaçada. Amadeu é um indivíduo incomum. Conversar com êle é como se ouvíssemos a leitura de uma «Reader Digest» inteirinha. Fica-se conhecedor de várias coisas, coisas curiosas, coisas que existem em todo o Brasil. Quando afirmou que saíra e entrára pela bahia de Guanabara umas trinta vezes, assustei-me a princípio, mas logo me tornei curioso. Conversamos durante algumas horas sôbre suas viagens, e era como se estivessemos, não na murada do Flamengo, mas sim num tapete mágico. E agora sinto-me disposto a discutir desde o problema dos seringueiros do Nordeste até ás espetaculares touradas da Espanha. Sim, porque Amadeu não percorreu apenas o Brasil todo, mas quase todo o mundo!

*

Amadeu vive sozinho. Embora seja um grande apreciador de «brotinhos» ou «balzaqueanas», não se conforma



Amadeu pode arriscar suas acumuladas, tentar a loteria, jogar na renda do Maracanã, mas seu cofre está bem guardado e bem repleto...



Amadeu Celestino e Zaquia Gorge, duas figuras bastante conhecidas do público. Apresentar-se-ão dentro em breve no Teatrinho de Bolso, com a peça «O Dote».

com a idéia de se prender definitivamente a alguém. Para êle, a liberdade significa tudo. De fato, não lhe parece fazer falta uma «costela», pois vive sempre alegre, sempre bem disposto, e tem seus romances...

— Na vida de um homem, tudo tem sua hora. E a mulher para mim é apenas um dêsses complementos que também tem sua hora...

Essa opinião diz tudo.

Mas, aqui estamos para informar aos fãs quem é Amadeu Celestino como artista cem por cento. Irmão do famoso Vicente Celestino, do Pedro, do Radamés, do João, etc., etc., Amadeu seguiu desde cedo a carreira artística. Aprimorou sua voz, aprendeu dança clássica e bailado, e logo se fez elemento precioso em nosso teatro e no rádio. Naquela época ainda não pensava em cinema. Ao lado de Vicente e de sua companhia famosa, Amadeu representou através de todo o Brasil e da América do Sul, sempre figurando no elenco principal e sempre muito aplaudido. Comediante exímio, encarregava-se da comicidade de alguns números de operetas, e quando não operetas, tinha seus números próprios, hilariantes, que empolgavam várias platéias.

Então, ainda muito jovem, era levado da breca, muito conhecido e apreciado no bairro de Catumbi, onde nascera.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Amadeu não é casado e, segundo diz, «Deus me livre de sê-lo!...» Por isto mesmo está sempre às voltas com o tanque e o ferro de engomar



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

O "MAILLOT" ATRA

Aplaudida num desfile realizado em Hollywood a linha que imperou entre 1930 e 1935 — Pesava oito quilos o "maillot" de nossas avós — Que diriam de nós os moralistas de 1912?

ALICE JORDAN

HOLLYWOOD (Por via aérea) — Pouco antes da atual temporada de praia, realizou-se em Hollywood um interessante concurso de modêlos de «maillots» de banho, a partir de 1870 até nossos dias.

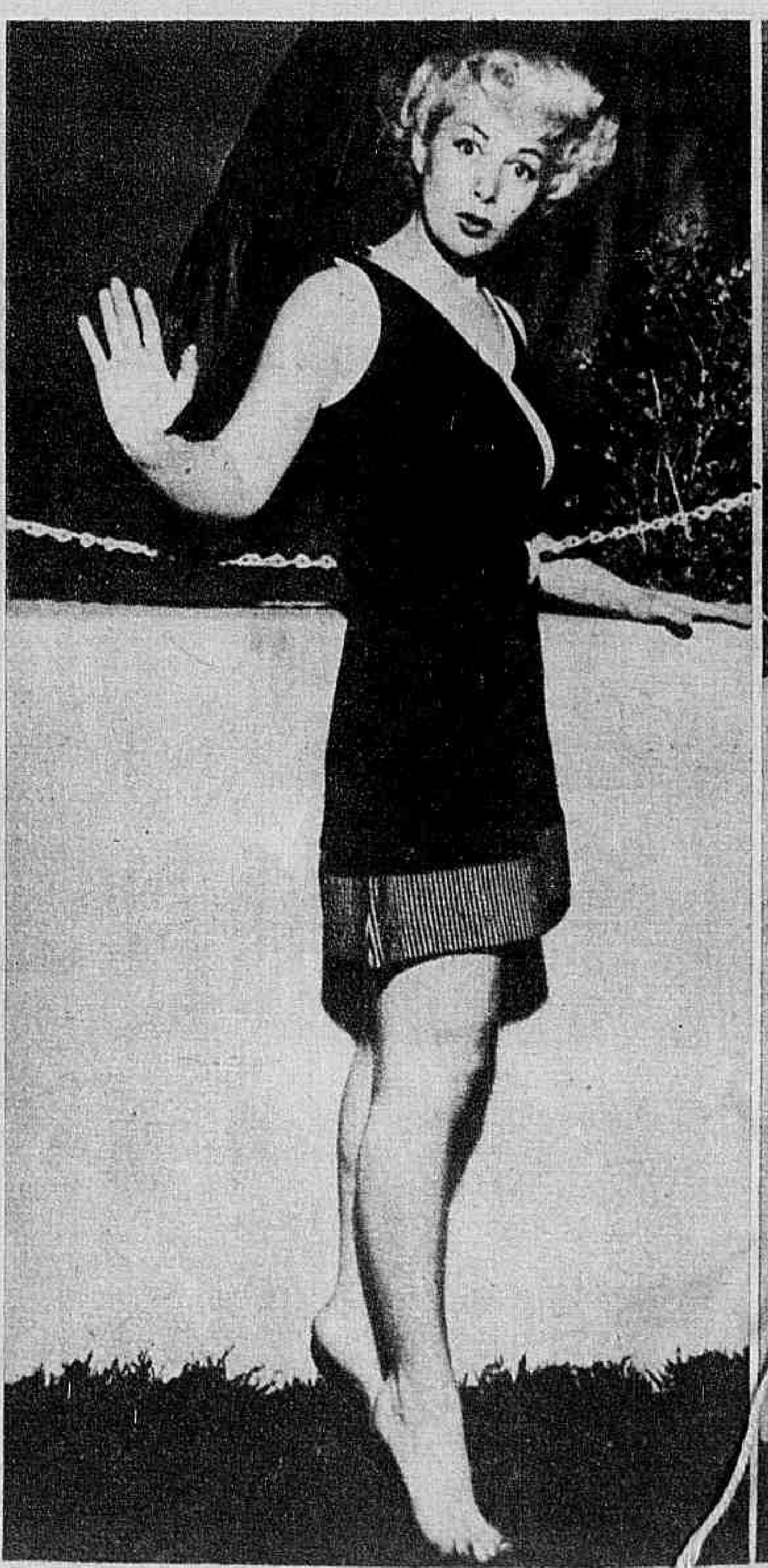
Muito se divertiu o publico com o desfile dos modêlos de roupa de banho usada por nossas avós. A fim de facilitar a comparação dos diferentes tipos de roupas, foram modêlos apresentados pela mesma pessoa. Foi escolhida para essa tarefa a graciosa «estrelinha» Ann Sterling. Era um trabalho arduo, porque Ann deveria mostrar doze modêlos diferentes e, conforme se poderá calcular, não era nada fácil vestir e despir as roupas de banho complicadas e enormes de nossas ancestrais.



Em 1880 era assim...



1912 — seria isto realmente um «maillot?»



Lá por 1920 já se mostrava alguma coisa...

A

...AVÉS DOS TEMPOS

Depois do desfile, perguntamos a Ann Sterling qual o modêlo preferido por ela entre os vários exibidos:

—«Nenhum deles me agradou» — respondeu — «porque os modelos até 1920 cobriam todo o corpo e dificultavam os movimentos; dessa data para cá, os criadores de moda mostraram maior velocidade para descobrir o corpo, sendo cada um deles mais curto que o anterior, até o ultimo «bikini», que é exageradamente curto!».

COMO ESCOLHER «MAILLOTS»

Disse-nos ainda Ann:

— «Toda mulher deve escolher o modêlo mais adequado ao seu tipo; não deve ser nem muito timido, nem muito vulgar. A roupa de banho foi feita para se tomar banho ou para se tomar sol, mas não se deve ir ao exagero, provocando justificados protestos. Naturalmente, acho que as roupas de banho de nossas avós tocavam outro extremo, deu inteira razão a um jornalista que escreveu não serem tais roupas feitas apenas para resguardar o corpo dos olhares curiosos e indiscretos, mas também para impedi-la de ter contato com a água... Toma-se como exemplo a roupa de banho de 1870. Era em tecido de algodão azul, com riscas brancas verticais e pesava oito quilos. Uma verdadeira camisola de dormir com a gola fechada, mangas, até os pulsos, tudo isso cobrindo umas calças compridas até os pés. Entre na água com uma roupa dessas...»

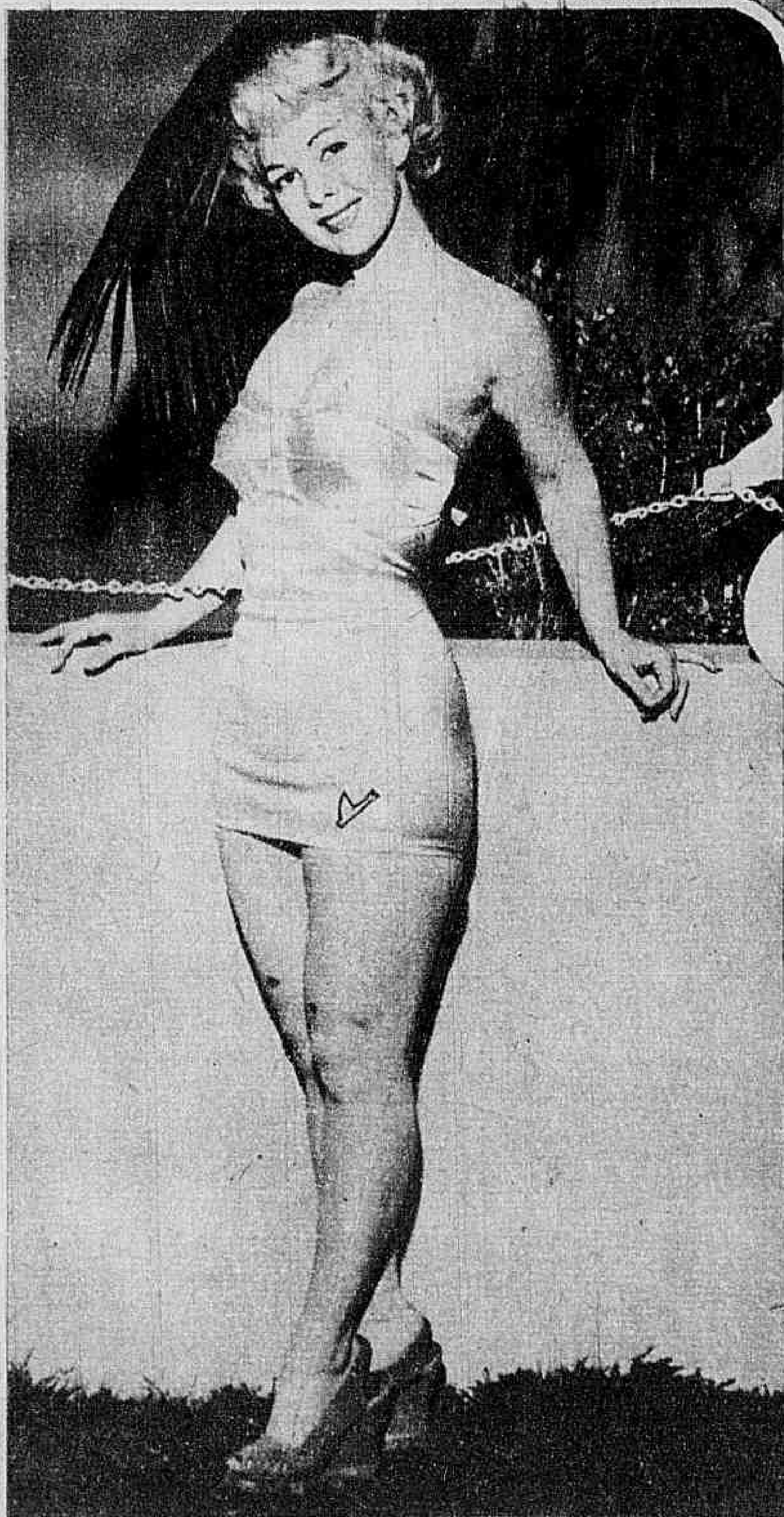
DEZ ANOS DEPOIS A SITUAÇAO MELHOROU

— «Dez anos depois» — frisou Ann — «a situação melhorou um pouco. Permaneceram as mesmas côres e tecidos; a forma da roupa já era mais «coquette», a camisola ia apenas até abaixo dos joelhos, franzindo com elásticos e impedindo ainda os momiventos; mas as mangas já eram mais curtas. Servia para a mulher sentar-se na praia. Para nadar, nunca. O fim do século

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



A linha de 1935 foi a mais aplaudida



Em 1949 já se começou a suprimir muito pano



Quantos partidários ainda têm as duas peças

NO MUNDO DOS SONHOS

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados às 11 e 15 minutos.

Tôda a correspondência deve ser endereçada a Gastão Pereira da Silva — "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se você não ouviu o seu sonho radiofonizado, procure a sua resposta aqui.

N. LOURDES — Bauru — S. Paulo — Todo o seu sonho revela, através dos simbolos, "conflito sentimental" em que V. se encontra, sem saber verdadeiramente o que quer. O fato é que o amor ainda não bateu à sua porta. Pode no entanto ficar tranquila. O seu sonho nada tem de profético.

BRANCA DE NEVE — Botucatu — S. Paulo — O seu sonho revela a sua inconstância e a falta de fixação em alguém que a possa interessar mais que o "assaltante" que é o único rapaz que V. pode identificar. O "assalto", entretanto, não tem o sentido que V. lhe emprestou. E' apenas um símbolo de agressão sensual. Quer dizer: "Se êle se atrevesse?" Acha que é preciso dizer mais?

ALENCAR — Triângulo Mineiro — Faltam muitos elementos e requisitos para os quais chamamos a atenção dos nossos ouvintes para que o sonho que nos enviou possa ser interpretado. Que pensa do seu sonho? Que lembranças lhe ocorrem à memória ao se recordar dêsse sonho? Que idade? Estado civil? Profissão, O sonho tal como nos mandou só poderia ser "adivinhado" e não "interpretado". Mande outros, ou mesmo êste com os requesitos exigidos. Sempre às ordens.

MIREIA — Minas — Faltam muitos dados para que possamos realizar uma interpretação mais perfeita, se assim se pode dizer. Em todo caso, para não lhe deixar sem resposta vai esta: V., muito embora tenha desfeito o noivado, ainda está em "conflito", isto é, lamenta talvez não ter se esforçado mais, ou pelo menos, não ter se dedicado um pouco que fôsse ao noivo no que respeita aos sentimentos dêle. (Daí o fato de não conseguir entender o que êle lhe dizia no sonho). Ao mesmo tempo, V. receia que, com o rompimento do seu noivado, não lhe apareça uma nova oportunidade para casar. (Daí a marcha nupcial que V. ouve, desaparecendo com o afastamento dêle...). Que diz a isso?

MARIA — Rio — Devemos levar em conta que os sonhos se aproveitam de muita coisa que os nossos olhos nunca viram na realidade, mas que imaginamos nos nossos "devaneios" ou sonhos acordados". Outras vezes lemos descrições tão perfeitas que temos a impressão de que estamos, realmente, "vendo" o que lemos, não acha? V. sempre ambicionou uma vida melhor. Era natural que os seus sonhos realizassem os seus desejos Com que sonha o faminto? — com esplendidos banquetes... E os mendigos? — com palácios... A moça sonhadora? — com príncipes encantados... Tudo isto no entanto não quer dizer que os sonhos muitas vezes não influam no futuro, ou mais ainda, no próprio destino. Mas é preciso separar o "jôio" do "trigo". Faltam elementos para podermos dizer se os seus sonhos são mesmo "proféticos" ou se são apenas produtos da sua fantasia. Mandenos sonhos completos, se desejar maiores esclarecimentos, sim?

TANIA MARIA — Rio — Pergunta V. "Seria por causa do disco que eu escutei em meu sonho tão nitidamente?" O que? Certamente a música, não é assim? Claro que foi, Jânia! O sonho lhe fez a vontade. Realizou em "realidade psiquica", aquilo que lhe foi negado pela "crua realidade da vida"... Mas neste fragmento de sonho que nos enviou há ainda a considerar o seguinte: o seu desejo de sair de uma vida sem encantos para uma outra mais bela e luminosa. Mas porque não sabe esperar? V. é tão menina ainda...

SÔNIA — Ribeirão Preto — São Paulo — Algum "pecadinho" seu... Por isso, Jesus não gostou! Faça um exame de consciência e veja bem se não agiu de maneira reprovável na véspera do sonho, ou mesmo alguns dias antes?

SONHADORA CURIOSA — Paraná — O seu sonho revela que na vida real V. tem abrigado o desejo inconfessável de não ser notada. Por quem? E por que? — o sonho não diz.

LYS (?) — Lavras — Minas — Nada há de sobrenatural no seu sonho. O menino que lhe aparece é a sua própria "censura íntima" que lhe diz porque desejou um menino, em vez duma menina? Talvez se não tivesse tão má vontade em criá-la, ela não tivesse morrido. Mas isto é apenas uma suposição errônea de sua parte. Nenhuma culpa lhe cabe pela morte de sua filhinha. Fique, portanto, tranquila e tire isto da cabeça.

IZABEL — Pôrto Alegre — R. G. do Sul — O primeiro sonho parece ter um conteúdo "telepático". De qualquer modo, são sonhos que fogem por completo a uma análise pricológica. Não negamos a transcendência que certos sonhos apresentam. 'E para a escala espiritualista, V. está certa. O segundo sonho, entretanto, revela, segundo ainda aquela escola uma profecia para 1978. Mas qual? O sonho não diz...

MARIA LUIZA — Minàs — Apesar de V. dizer que seus pais não se opõem ao seu casamento, o sonho que nos enviou parece contrariar essa opinião. Entretanto, êle (o sonho) é tão curto que não dá para uma interpretação mais cuidada. O fato é que se V. julga que há nêle (amor, o sonho) qualquer previsão má, podemos desde já tranquilizá-la. O que o seu fragmento de sonho apenas nos diz em linguagem telegráfica é que seu pai não parece ser favorável ao seu casamento, ainda que as

(Conclui na pág. 59)

VAI ESTREAR COM JOAN CRAWFORD



Essa é a jovem Janice Rule que fará sua estréia cinematográfica ao lado de Joan Crawford, Robert Young e Frank Lovejoy no filme "Goodbye, my Francy"



Algumas das melhores cenas do filme são rodadas nas ruas de Praga, numa reconstituição da velha capital do século XVII. Esta é a cena que marca a aparição de «Rosina» (Marie Glazrova) no filme

BASTIDORES

NEY MACHADO

EM geral, o brasileiro só conhece cinema por um único prisma: o norte-americano. Este é um grande mal, principalmente no setor cultura, impedindo que os estudiosos ou mesmo simples «habitues» conheçam costumes, tipos, modos de vida diversos que o da América do Norte. Antes que surja qualquer insinuação, vamos frizar que é muito justo que a censura proiba a entrada de filmes que preguem ideologias extremistas, sejam essas da direita ou da esquerda. Mas não é a censura que impede que grandes filmes de outros paises sejam vistos no Brasil. Absolutamente. O que impede a exibição é o poderoso «trust» das empresas norte-americanas do filme, que controlam direta e indiretamente a maioria das nossas casas exibidoras, de primeira à última linha. O pequenissimo circuito chamado de «independente» só existe porque assim o permitem os poderosos «trustmen» assim como válvula necessária para que não se concentre muito a pressão contra o monopólio. Por que grandes filmes da Itália e França (para só falarmos nas duas industrias que o brasileiro melhor conhece, da Europa) não circulam em grandes cinemas como o Palácio, Vitória, São Luiz, Plaza e Metro? Este último cinema tem uma exclusividade que não nos parece muito lógica. Só exibe filmes da M. G. M. ou, raramente, de pequena empreza U. S. A. distribuido pela Metro. Não seria melhor para o público assistir no Metro um grande filme italiano, francês, hungaro, argentino, mexicano ou sueco ao invez de um filmezinho água-com-açucar de Ester Williams? Claro que sim.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

Ladislav Bohac, no papel de Prior do Mosteiro de Santa Ignez e Kreuzmann, que incarna admirávelmente um avarento cego de paixão e ciume





Marie Glazrova, grande artista tcheca, primeira figura do filme. Seu papel lembra um pouco aquele de Maureen O'Hara em «O Corcunda de Notre Dame»



A HISTÓRIA DA MENINA ARLETE

Ganhou prêmios por suas habilidades no canto e na declamação e acabou se formando em contabilidade, até que... — Mudar de nome dá trabalho — Agora na Rádio Nacional — Tem mais.

Reportagem de CIRIUS
Fotos de
FENELON PAUL



Jacyra Gomes é do elenco de rádio-teatro da Rádio Nacional



ESSA é a história da menina que, na escola, chegou a ganhar prêmios por suas habilidades no canto e na declamação — e se formou em contabilidade, para, depois, voltar a seu "habitat" — a arte. Questão de um curso pré-vocacional, coisa ainda estranha, entre nós, não obstante a sua proclamada necessidade.

Eis por que Arlete Rangel, pela falta daquele curso, só há pouco tempo profissionalizou o que trazia em potencial, em experimentação.

Floriano Faissal mostra a Jacyra o regulamento do rádio-teatro.

Vindo lá da capital do Espírito Santo, onde nasceu a 14 de maio de 1927, Arlete, com seus conhecimentos contábeis, acabou ingressando na Rádio Globo, trabalhando na seção em que se especializou. Correm os dias e chega um no qual se torna secretária de Sagramor, muito atarefada, na época. E com Sagramor foi retomando contacto com o que era caro e delicioso — representar. No programa "Adolescência" começou a enfrentar o microfone. Nasceu-lhe, posteriormente, o desejo de vir a ser rádio-atriz. Consultou a direção de sua emissora, mas ninguém lhe deu ouvidos.

— Deve ser uma das tantas que se supõem artistas! — pensaram, por certo.

Mas o certo mesmo foi que Arlete não se intimidou com a negativa; deu um pulo até a Rádio Tamoio e falou com Rodolfo Maier:

— Queria ser rádio-atriz e, por isso, não me recusaria a submeter-me a uma prova — se é que estão interessados em uma.

— Vejamos.

E, no dia 15 de junho de 1950, Arlete Rangel era contratada pela Rádio Tamoio — um dia após o seu "test". Não

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



Floriano Faissal e Miguel Curi falam da conquista, pela E-8, de Jacyra e Wahyta Brasil.



Wellington Botelho, Jacyra, Déa Selva e Domicio Costa, ensaiam

Discotéca

ZEZÉ GONZAGA


Zezé Gonzaga

A afluência contínua de novos valores no campo das hertzianas nacionais já é fato consumado. Seiva nova, pois, e da mais refinada qualidade. Bem poucos os veteranos ainda credores de respeitável índice de popularidade militam o rádio brasileiro dos nossos dias. Despontou, inicialmente, Elizete Cardoso, como porta-estandarte do glorioso exército renovador. Seguiu-se a sedução do cavaquinho-herói de Waldyr Azevedo, pondo abaixo a campanha derrotista de que músico brasileiro não sabe tocar! A chama do entusiasmo se acendeu mais, ganhou altura, semelhante às línguas ardentes dos fogos de artifício em noite de São João — e recebemos um régio presente — a voz calorosa e eivada de contagiante romantismo de **Zezé Gonzaga.** Agiganta-se, desta forma, o «cast» nacional dos brotinhos-cantores. E a emissôra felizarda, na aquisição desta ótima intérprete dos nossos rítmos populares, é a Nacional. Zezé Gonzaga sabe cantar. Impõe à interpretação espontânea, o necessário teor emotivo emanado do seu pequeno mundo íntimo, colocando suas versões num elevado nível artístico. Ouçam-na, aos domingos, ao microfone da PRE-8. Observem o expressivo repertório, a dição impecável, a emissão vocal aveludada e transbordante de sinceridade emotiva. Em breve, terão os amantes da fonografia os primeiros discos de Zezé Gonzaga através de gravações «Sinter». Serão jóias dignas de qualquer discotéca especializada no gênero. Daquí almejamos à jovem estrêla um radioso e próspero futuro.

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA" -- Seção Nacional

● Analisamos, no ensejo, o lançamento «Continental» disco n.º 16.379 do Suplemento Maio-Junho. Face A: — «Cabelos Côr de Prata», canção de Sílvio Caldas e Rogaciano Leite, em interpretação do próprio Sílvio Caldas, com Vero e sua orquestra. Sem dúvida, esta composição é digna de especial menção no curso do nosso julgamento, uma vez que os autores foram felizes quanto à melodia densamente romântica e expressiva, assim como no texto escrito. O intérprete se apresenta numa admirável forma artística, secundado pela mestria do acompanhamento instrumental liderado por Vero. Cotação: **ótimo.** Valor artístico: **excelente.** Valor comercial: **promissor.** Face B: — «Violões Em Funeral», uma melodia terna e bela, espécie de homenagem póstuma ao saudoso Noel Rosa. Trata-se de bonito samba da lavra de Sílvio Caldas e Sebastião Fonseca. Vale ressaltar, de início, a exuberância do arranjo e a notável versão do intérprete. Cotação: **excelente.** Valor artístico: **ótimo.** Valor comercial: **promissor.**

C. P.

DESFILE DE CAMPEÃS POPULARES


Mário Gennari Filho

● «Maringá», de Joubert de Carvalho, lançada em disco instrumental «Odeon», em apreciável execução pelo sanfonista Mário Gennari Filho, em rítmo de baião, figura na lista da nossa «Parada de Sucessos», ocupando o 2.º posto, apesar do seu aparecimento há cêrca de uns dois meses. Nas demais colocações, a partir de maio, temos: «Canção de Amor», de Elano De Paula e Chocolate, e «Dá-me Tuas mãos», de Erasmo Silva, dois lindos sambas cantados por Elizete Cardoso, em sêlo «Todamérica», vencendo de ponta a ponta no 1.º lugar da nossa classificação pelo **mérito artístico** e **popularidade**; 2.º lugar — «Delicado», baião de Waldyr Azevedo, gravação de Ademilde Fonseca, para a «Todamérica»; 3.º lugar — «Violões em Funeral», samba de Sílvio Caldas e Sebastião Fonseca, lançado pela fábrica «Continental», na interpretação do «seresteiro»; 4.º lugar — «De Papo Pró Á», baião, de Joubert de Carvalho, execução em solo de cavaquinho por José Menezes, em etiqueta «Sinter»; 5.º lugar — «Vôo do Bezouro», disco instrumental «Sinter», em primoroso arranjo de Lyrio Panicalli, tendo o flautista Ari Ferreira como solista; 6.º lugar — «Copacabana», samba de João de Barro, gravação «Sinter», em solo de cavaquinho por José Menezes, segundo o estilo de **Les Paul.** (O novo som) ou seja, da **fotomontagem.** Semanalmente, escolheremos, pois, seis gravações populares de maior popularidade, sucesso de vendagem e qualidade técnica.

Alguns clássicos "Colúmbia" para seu deleite espiritual

● Lily Pons, (soprano) com André Kostelanetz e sua Orquestra de Concêrto, nas duas árias de «La Traviata», de Giuseppe Verdi, intituladas: — «Sempre Libera», e «Ah Fors' e Lui».

● Georges Thill, (tenor) com acompanhamento de Orquestra, sob a direção de E. Bigot, cantando, da «Aida», de Giuseppe Verdi, a ária «Celeste Aida», e do «Guilherme Tell», de Giacomo Rossini — «Asile Héréditaire».

● Raoul Jobin, (tenor) com a Orquestra do Teatro Nacional de Ópera Cômica, regida por A. Cluytens, nas árias: «La fleur que tu m'avais jetée», da «Carmen», de Bizet; e «J'aurais sur ma poitrine», do «Werther», de Jules Massenet.

AUMENTA O ELENCO "SINTER"


Dino Dini

● No cliché vemos o jovem intérprete de melodias napolitanas, Dino Dini, excelente aquisição da fábrica «Sinter». Nos próximos dias, os discófilos poderão encontrar suas primeiras gravações nas casas especializadas. Como vêm, o Sr. Paulo Serrano está caminhando a passos de gigante.

REUNIÕES MENSAIS DA ABCD

● Estamos seguramente informados de que a «Associação Brasileira de Cronistas de Discos», fundada na capital da República, em fevereiro último, passará a realizar suas sessões de Diretoria, no fim de cada mês. Na próxima reunião, será levada a efeito a votação para preenchimento da vaga de secretário, dada a renúncia do cronista Alberto Manes, do vespertino «O Mundo». Qualquer consulta dos confrades dos Estados deverá ser endereçada para — NEY MACHADO, redação de «A Noite», Praça Mauá, 7, 3.º andar, Rio.

"FÁBRICA DE MUSICA"...

● Para conhecimento dos leitores, informamos que o compositor patrício Humberto (Baião) Teixeira, lançou até esta data nada menos de 22 sucessos, nestes primeiros meses de 1951, assim discriminados: «Estrada de Canindé», por Luiz Gonzaga, na RCA Victor; «O Balanceio tem açúcar», por Carmélia Alves, na «Continental»; «Festa Canóra (fantasia apoteótica), por Jorge Goulart, na «Continental»; «Juazeiro», arranjo para gaita, por Edú, na «Continental»; «Acorda, Maria» (baião), por Neusa Maria, para a «Sinter»; «Rancho da Saudade» (baião), com «Os Cariocas», em sêlo «Sinter»; «Vaqueiro do

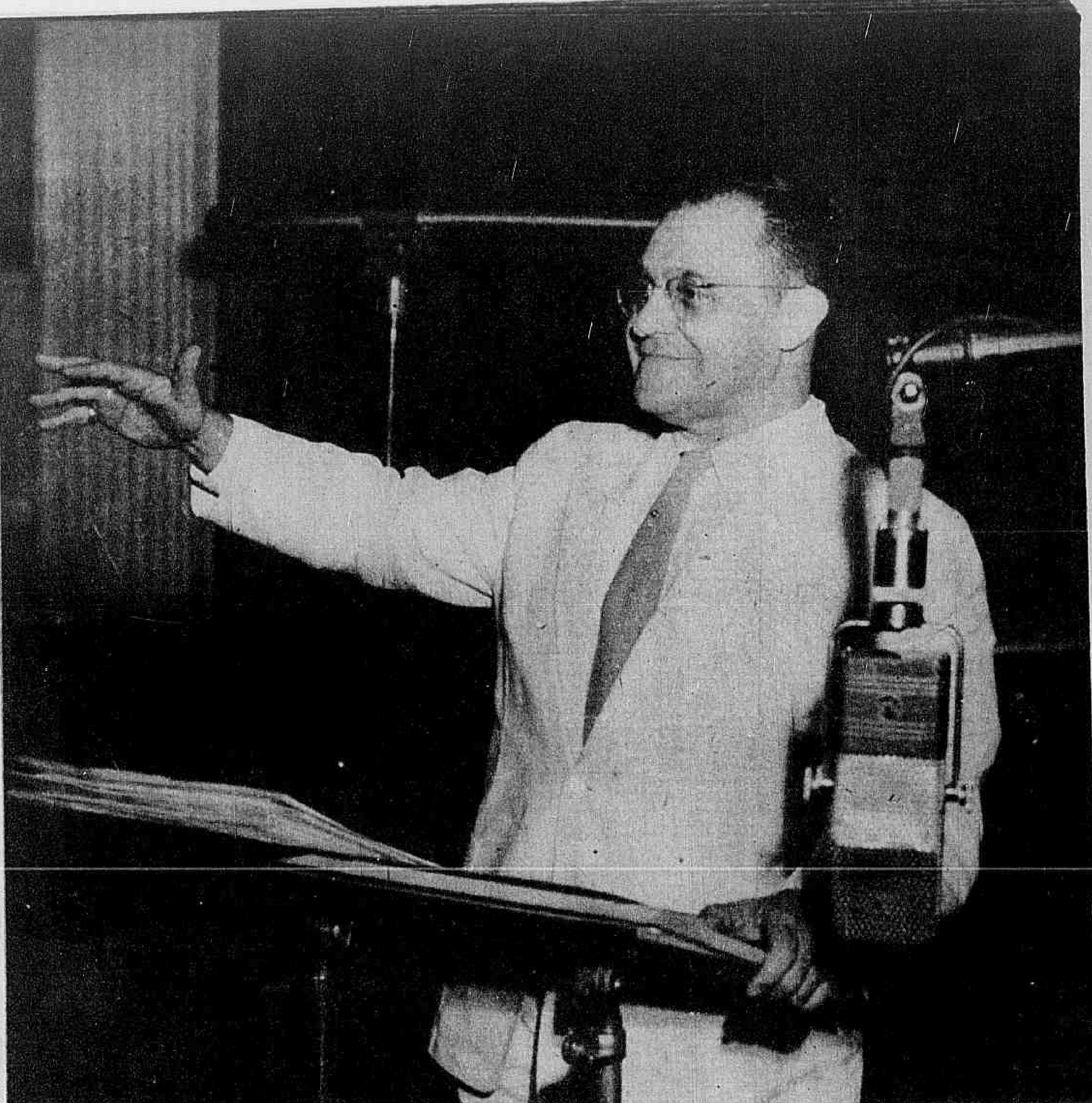
(CONCLUE NA PÁGINA 59)

HÁ artistas de grandes méritos, no Brasil, relegados a um injusto anonimato por parte da crônica especializada. Não queremos dizer com isso que se trate de uma campanha premeditada, ou por questão de ausência de qualidades. Essa observação se coaduna, perfeitamente, ao caso de um dos mais completos músicos nacionais. Referimo-nos ao maestro, compositor e orquestrador, Lyrio Panicalli. Daí nosso propósito de oferecer aos seus fãs de todo o país detalhes e novidades em torno de sua personalidade e talento. Eis, pois, ao que nos propomos levar a efeito nesta reportagem.

O ARTISTA

O romantismo é o traço peculiar no mundo espiritual de Lyrio Panicalli. É, como que, alimento indispensável e restaurador de suas próprias energias. A divina arte para êle é uma espécie de apostolado e os seus constantes remígeos de imaginação se elevam, permanentemente, às regiões infinitas e poderosamente envolventes de um singular misticismo. Poderíamos chamá-lo, sem receio, o místico do som. Cada melodia que explora, dentro da sua admirável capacidade de orquestrador, é um novo mundo criado e cheio de exuberante vitalidade! Como artista sincero, fiel aos dógmas da poesia do som, Lyrio Panicalli faz autênticos milagres e eleva o seu trabalho a um plano de superior categoria. Assim, dentro do conceito estético e espiritual do Belo, tão magnificamente enunciado por Santo Tomás de Aquino (Bello id quod visum placet) — a obra criadora desse artista engloba idêntico sentido.

(Conclui na página 62)



Num instante do seu programa de canções romanticas ao microfone da Nacional

LYRIO PANICALLI, UM ESTÉTA DO RITMO

Artista sincero e orquestrador emérito — A psicologia do músico — Humanismo — Curiosos aspectos de sua vida — Conceitos sôbre a música popular dos nossos dias — A tése do nacionalismo — Outras notas de interêsse

Fotos de J. RIBEIRO

Texto de CLARIBALTE PASSOS



Panicalli executa para o jornalista "Naquele Tempo", belo samba de sua autoria e de Marino Pinto



Enquanto discorria sôbre tema sério, acercou-se do artista um "brotinho" e começou a cantar o baião "De papo pro ar"

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Sansão e Dalila"

(Sanson and Dalyla) Produção da Paramount Pictures — Direção de Cecil B. de Mille — Lançamento simultaneo na linha do Plaza.

Como bom cristão que sou, meti-me numa ciclópica fila à porta do cinema e pacientemente esperei, como Jacó esperou pela filha de Latão, consegui um ingresso para a última sessão. Depois de ter pago dez cruzeiros e de ficar lendo quase uma hora num salão de espera simulado, "Sansão e Dalila" se dignaram conceder-me audiência.

E' excusado dizer que uma multidão ávida de emoções imprevistas compareceu ao espetáculo de Cecil B. de Mille, que dirige multidões dentro e fora da tela.

A megalomania cinematográfica de mister De Mille é um caso digno de estudo. E, como de sempre, shekespereanamente fiel a si mesmo, repetiu-se em todos os seus lugares comuns. "Sansão e Dalila" redundou em folhetim biblico visto por Cecil B. de Mille. A velha técnica usada e abusada de duas a três sequências cheias de sensacionalismo e o resto no mesmo plano. Não vou discutir ser Cecil B. de Mille um pioneiro. E' um homem de cinema, mas muito pouco tem sido um diretor de maior relevancia. Atendendo à aceitação de um grande público, De Mille se expõe com muita facilidade ao sensacionalismo barato e por vezes, se não sempre, de uma ingenuidade quase ridicula. Nesse "Sansão e Dalila" entre outras coisas, há um autêntico swing dançado por Victor Mature e um jovem Leão. Insistindo em temas biblicos, De Mille tem conseguido espetáculos fabulosos, sem contudo de maior valor artistico. A tenda construida num oasis para Dalila é de fazer muita gente suspirar. Tem tudo, piscina ao lado, conforto absoluto, camelos com taxímetros e televisão. Victor Mature é Sansão e nada mais posso afirmar sem me comprometer. Hedy Lamarr o tempo todo é ela mesma; por certo De Mille não avisou que ela seria Dalila. George Sanders, como de sempre, correto. Henry Wilcoxon, magro e velho, faz parte da equipe amorosa. Angela Lansbury, muito débil. Miriam é Olive Deering e Saul é Rusty Tamblyn. Muita gente mais figura no "cast" de milhares de figurantes. A direção de Cecil B. de Mille é pobre. Os personagens não foram fixados na sua época. A música de Victor Young é neutra. Fotografia de George Barnes, sem novidades. E quanto ao famoso e anunciado desmoronamento do templo, não chega a ser satisfatório, pois muita coisa fica perceptivel aos olhos mais leigos. Os truques não atingem perfeição que era de se esperar. As cenas superpostas são visiveis. E muita pedra de borracha rola por cima daquela multidão. E, meninos glamorosos de Copacabana, cuidado com os cabelos, pois, qualquer descuido, e uma Dalila pode deixá-los como Hedy Lamarr deixou Sansão — à principe Danilo.



Intimidade metrogoldwinica



Dalila, a possante, e Sansão, o delicado.

•

"Amor vai, amor vem"

(Grounds for marriage) Produção da Metro Goldwin Mayer — Direção de Robert Z. Leonard — Lançamento simultaneo no Metro Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana.

"Amor vai, amor vem" é um achado de título. E, diga-se de passagem, há instantes deliciosos nessa comédia. Entretanto, o bom gosto de algumas situações é desmerecido pela absoluta ausên-

cia de inteligência de outros. Nada existe mesmo de extraordinário, mas, a despeito disso mesmo, há muita coisa bem feita. Um Johnson, depois de dez anos de cinema, adquirir naturalidade e simpatia; está muito bom. Kathryn Grayson trabalha sôbre protesto. Paula Raymond, elegante e glamourosa. Barry Sullivan tenta trabalhar. Lewis Stone e Reginald Owen comparecem. A direção de Robert Z. Leonard é por vezes satisfatória, apesar do final. Fotografia excelente de John Alton, com "big close-ups" de uma limpidez audaciosa: A conferência de um Van Johnson sôbre resfriados é muito boa. O sonho, que possue valores psicanaliticos bem acentuados, é lamentável, devido ao ridiculo que fizeram com a "Carmem" de Bizet. E' mesmo imperdoável aquele punhal de borracha e mesmo sem razão alguma de ser, nem mesmo para efeito cômico. Quanto ao mais, possue algumas concessões ao público americano. E' na verdade "amor vai, amor vem" e vocês devem aceitar a receita de Van Johnson — o amor cura tudo.

●

Gilberto Souto escreve

Gilberto Souto continua no Rio de Janeiro. E, entre suas múltiplas atividades, dizem que escreve uma história para o pupilo de Samuel Goldwin. Assim levará para Hollywood, entre outras coisas, um argumento para Farley Granger, que tem em inglês o titulo de "Leito Vazio".

●

"Post-Scriptum"

AVISO AOS NAVEGANTES

Nos dois últimos números de CARIOCA, eu e vocês sentimo-nos frustados ao depararmos com a "Sétima Arte" sem este apêndice sentimental. Muita gente, (eu também), acha que o melhor dessa coluna é este final de intimidades líricas e cinematográficas. Mas o que houve foi, uma vez, falta de espaço, outra sobra de tédio, saudade, e uma presença inesperável. Perdoem-me, mais isso acontece, e eu prometo um dia mais para diante quando minha loucura estiver mais aprimorada, escrever uma "Sétima Arte" inteira só de bilhetes para vocês.

●

Bilhete para Marius Goring (Rio)

Sua segunda carta é deliciosa. Você possue mesmo uma inteligência viva e, sobretudo, inquieta. O que é uma acentuada virtude para um jovem. Quanto à sua Margo, anda realmente desaparecida. Vou indagar do meu amigo Gilberto Souto, que mora em Hollywood e conhece aquela fauna por dentro e por fora, sôbre o paradeiro de sua favorita e lhe direi qualquer coisa. Mesmo porque Gilberto Souto no momento está entre nós, o que abreviará sua curiosidade. Acredite mais em milagres e creia que antes mesmo das "nossas juntas estalarem de tanto reumatismo" aplaudiremos de pé a inte-

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

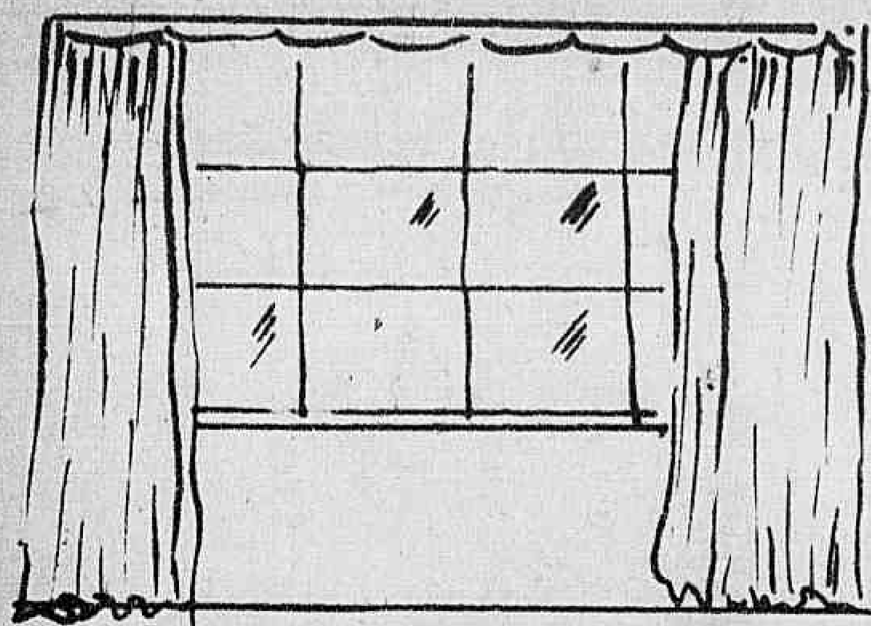
O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL

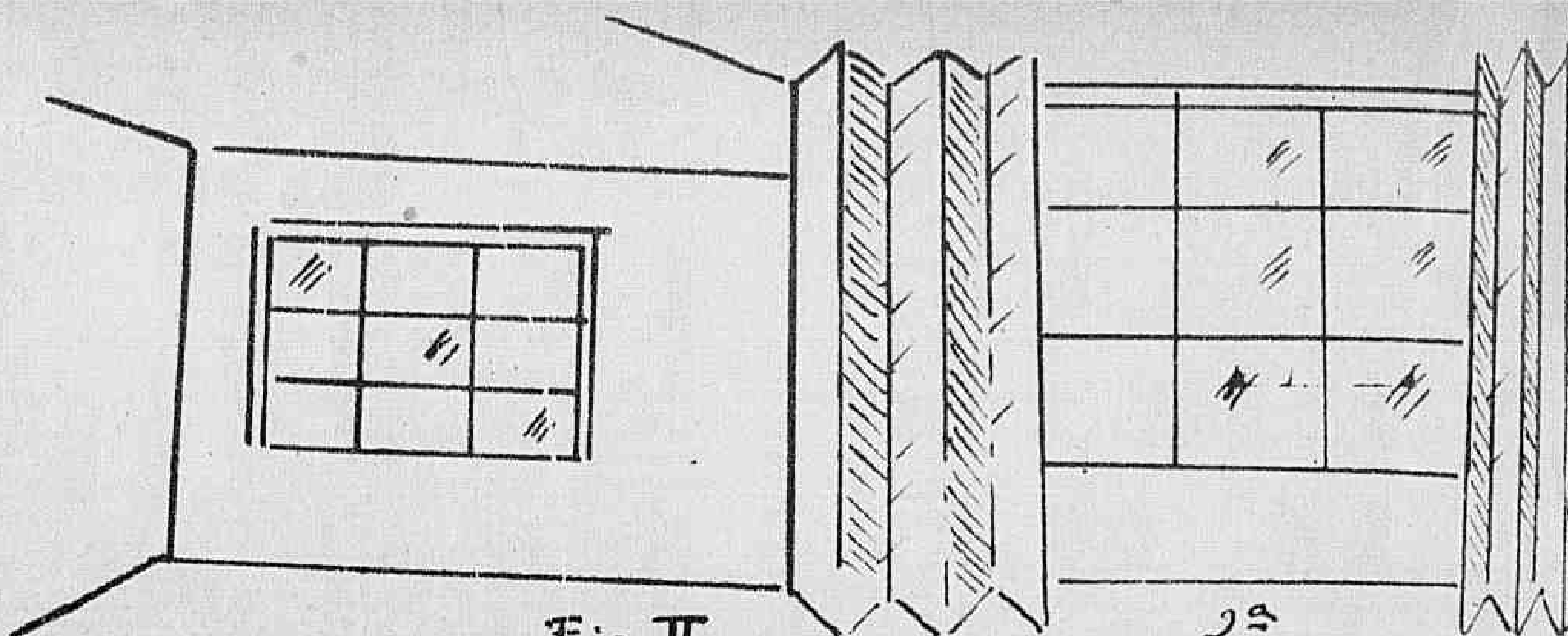


O garoto Birunga é a revelação de "Tocaia" com Fada Santoro, direção de Eurides Ramos, em exibição



Eliane Lage numa "pontinha", ao lado de Mario Sergio, em "Terra sempre terra", com Mariza Prado, direção de Tom Payne da Vera Cruz





NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO
JANELAS - III PARTE

Regina de Abreu Fialho Sanchez

Como decorar certos tipos de janelas difíceis?

... Esta pergunta é feita por muitas quando, decorando a casa dão de frente com uma janela mal proporcionada, fora do centro na parede, baixa de mais, enfim... errada.

Observando juntas alguns dêstes problemas vamos ver como resolver os diferentes casos.

Janelas de canto: Esta disposição é ingrata para a adaptação de cortinas. Trate o conjunto de janelas como se existisse 1 só janela grande. Às vêzes também, êstes janelões têm o vidro até o chão, o que pode devassar um pouco sua sala. Se quiser aproveitar o local para uma jardineira fora do comum com plantas decorativas isto dará muita vida ao ambiente e combina com qualquer estilo. (Figura I).

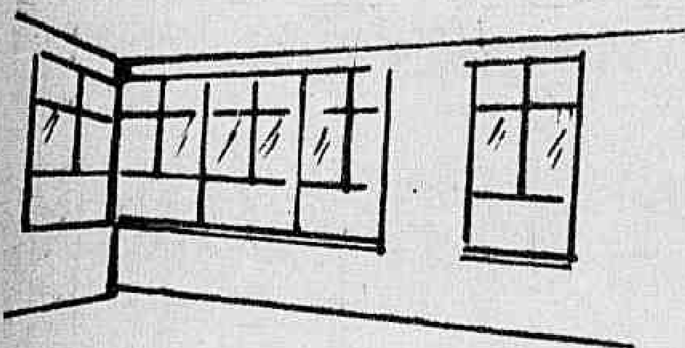
Às vêzes, por engano de construção, uma janela é colocada fora do centro na parede de uma sala. Êste êrro tem remédio. As cortinas bem colocadas podem disfarçar completamente e ninguém descobrirá o defeito. (Fig. II-1ª).

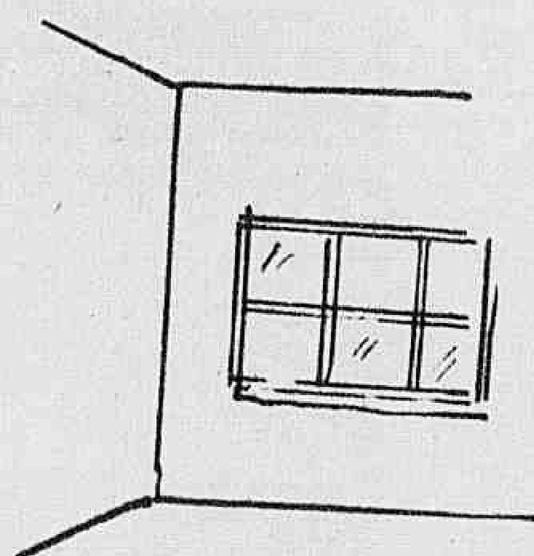
Se não quiser usar cortinas, e sua sala fôr grande, aproveite a outra idéia e encomende 2 biombos leves e altos, forre-os no mesmo tecido que escolheria para cortinas. (2ª).

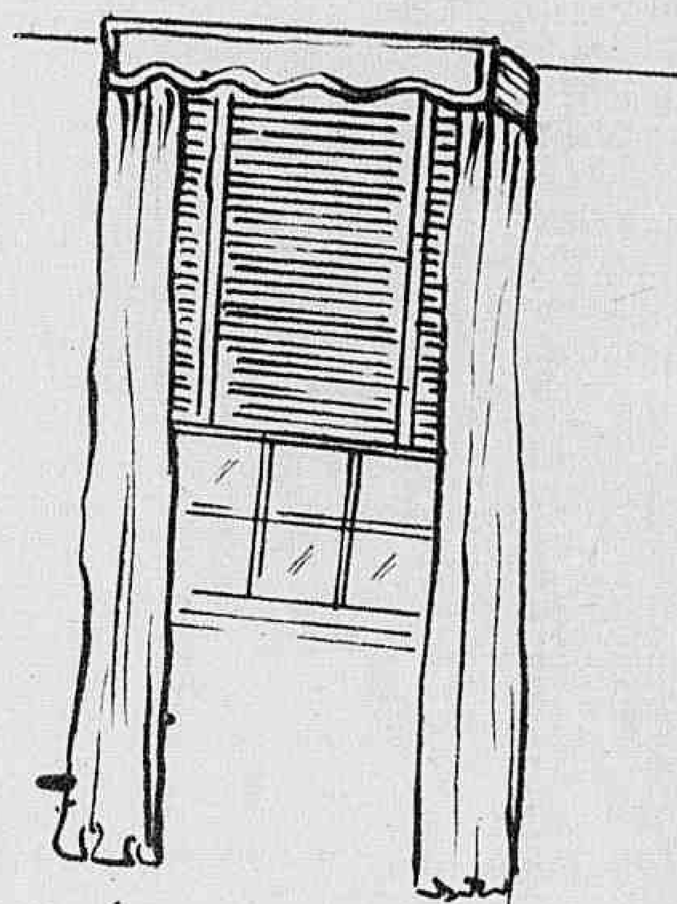
Observe o desenho.

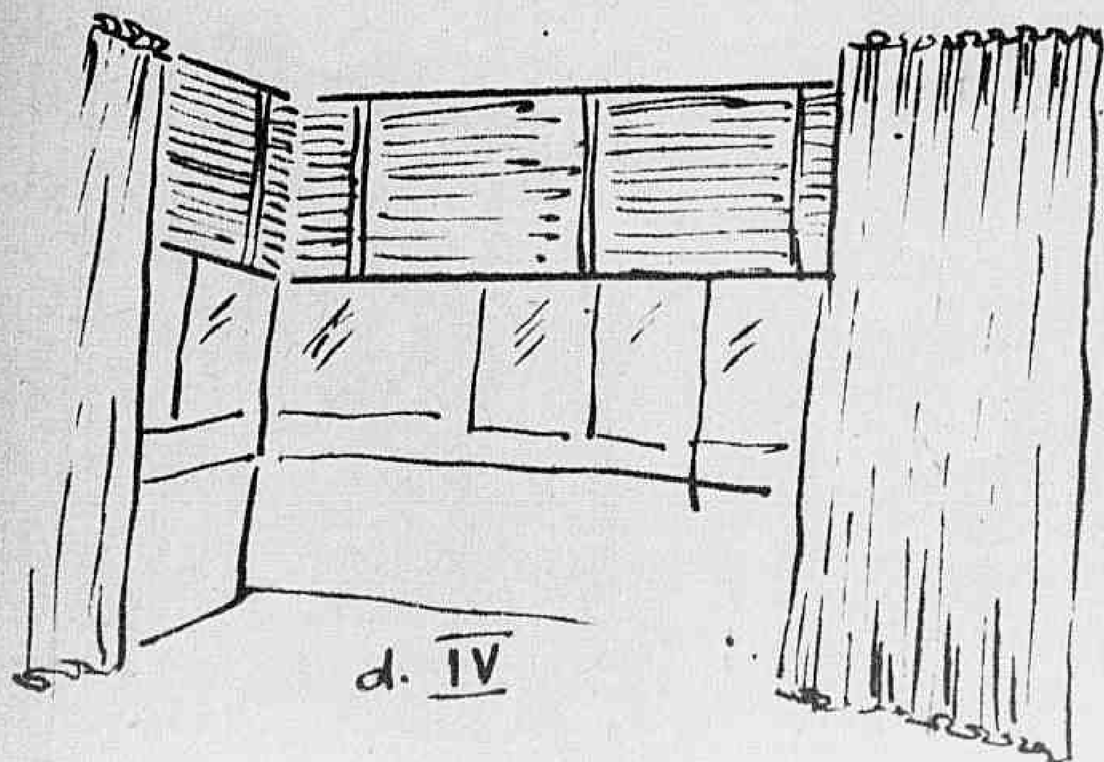
Em algumas salas, vê-se um canto de parede com um grupo de janelas. Na parede vizinha outras janelas seguidas e uma só isolada. (Fig. III). A melhor maneira de igualar as 2 paredes está explicada no desenho IV. Cortinas grossas de um lado decoram de outro escondem a janela isolada. Para não aparecer a luz desta última janela, coloque venezianas de madeira ou alumínio em todas elas.

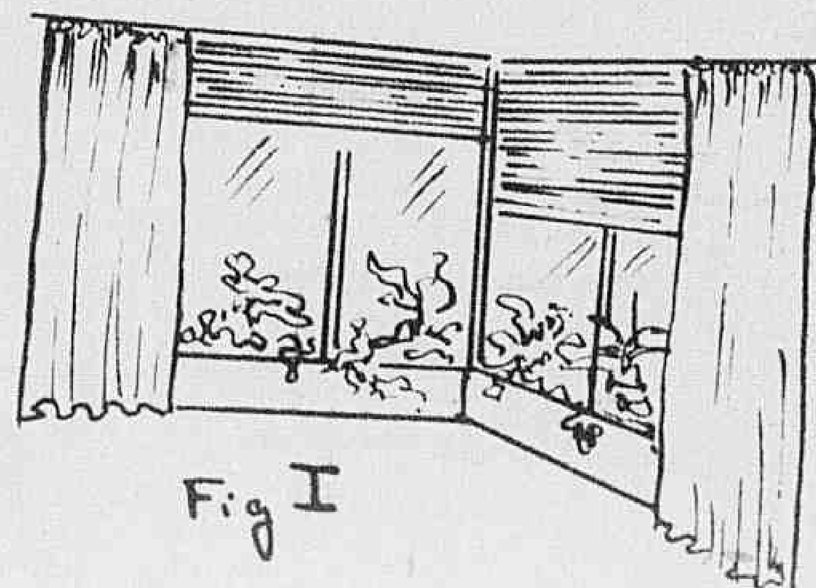
Se em seu quarto existe uma janela pequena com um acabamento antiquado, procure disfarçá-la aumentando a altura com galeria, cortinas laterais e venezianas. Êstes arranjos vão aumentar e embelezar sua janelinha feiosa. (Fig. V). E assim há solução para todos os problemas. Partindo destas idéias, invente outras e verá como é simples resolver todas as armações de cortinas. Esta foi a última parte referente a decoração de janelas. Espero ter auxiliado a muitas e vamos tratar de outros casos como arranjos de flôres e plantas, de objetos etc...











NOITES DE JUNHO

NOITES de junho, frias e deliciosas, sem as chuvas aborrecidas dos climas tropicais... Noites de junho, evocativas dos festejos de outrora, que a tradição ainda conserva nos lugares rústicos e nas cidades que sabem cultivar com amor as coisas bonitas do passado. Nos grandes centros do país, nas cidades cosmopolitas, como o Rio e São Paulo, a mocidade não pode ter saudades daquelas festas que encerravam tanta poesia e enchiam de esperança e alegria os corações dos nossos antepassados. Tem delas apenas a notícia que ficou nos livros ou é contada por essas adoráveis vovózinhas que vêm ainda do século passado, e têm requintes de satisfação ao descrever as peripécias, os sustos e as surpresas de uma noite de Santo Antonio ou São João, os mais queridos e populares, em tôrno das brilhantes fogueiras e nos salões iluminados, onde se teciam as pequeninas intrigas atribuidas aos santos milagrosos, especialmente do querido e respeitado padrinho dos namorados e protetor dos casamentos. Quantos coraçõezinhos de tímidas yayás não pulsaram em ritmo acelerado ao desenrolar um minúsculo papel da "sorte" ou ao olhar a grande bacia de água cristalina onde veria, numa revelação do destino, o rosto do futuro marido... Às vezes era um pedaço de papel que tomava a forma de uma embarcação ou a clara de um ovo que mostrava um berço... E os comentários, as insinuações, os "palpites" completavam as eloquentes indicações dos festejados santos, ricos de devotos, nos seus altares iluminados e floridos. Inicios de romances... Primeiros passos para uma vida feliz e calma. Hoje só nos salões dos grandes clubs se recordam essas datas, sem os encantos ingênuos e os enleios dessa época que passou. Mas são reuniões barulhentas, em que as moças procuram representar as sinhazinhas, vestindo-se de caipiras, adotando a feição caricatural, por vezes grotesca, que os artistas da cidade em geral emprestam aos habitantes do interior.

Não seria mais apropriado dar-lhes ainda o cunho de ingenuidade, embora em trajes modernos?

Não serviriam tipos de ingênua, suaves e maliciosas, como o representado pela loura e linda Dixie Nelson, com seu vestido simples e seus cabelos em cachos?





Respostas às Leitoras

As cartas para esta secção devem ser dirigidas a MARION — REDAÇÃO DE CARIOCA — Praça Mauá, 7.

GENY — FLORIANOPOLIS — Sua fazenda pode ser aproveitada nesse modelo, de gola original, guarnecido de botões. Seu estudo: Inteligência lucida e grande vontade de progredir. Tem aptidões que devem ser desenvolvidas. É necessário quanto antes vencer uma certa timidez que só lhe é desfavorável e já a tem prejudicado algumas vezes, fazendo-a perder ótimas oportunidades. Preocupa-se demasiado com a opinião dos que a cercam. Não deve despresar conselhos, mas analise-os com calma. Defenda também seus pontos de vista e aja sem constrangimento. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de março a 21 de abril.

LUCIOLA — RIO — Penso que êsse modêlo atende aos seus desejos. É simples e pode ser confeccionado na fazenda que possui. Horóscopo: É notável sua força de vontade e sua intuição. É capaz de fazer esforços impossiveis para obter o que deseja no momento. É pena que não discipline essa força prodigiosa para coisas uteis. Poderá ter grande sucesso em qualquer carreira artistica, principalmente no palco. Cuide também de sua saude. Viajará muito pelo pais e pelo estrangeiro. Ouça também a opinião de seus verdadeiros amigos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de março a 21 de abril e de 23 de novembro a 21 de dezembro.

MAGDÁ — NITEROI — Apresento-lhe um modelo de gola arrendada, guarnecido de botões com pregas embutidas. Seu estudo revela um temperamento melancólico sujeito a grandes depressões, que a levam ao isolamento. Precisa reagir contra essa atitude, que acabará prejudicando o seu futuro. Se é verdade, que tem tido golpes profundos nesses poucos anos de vida, a realidade lhe mostra muitos anos ainda de vida calma e feliz. Complete seus estudos e principie a trabalhar. Progredirá e conseguirá a independência que deseja. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.



ZUZI — CAMPO GRANDE — Penso que esse modelo de saia ampla e blusa justa lhe agradará. Pode fazê-lo com o pano que possui. Horóscopo: Imaginação fertil e grande propensão para as artes. Se estudar poderá triunfar no campo literário, como deseja. Tem meios para viajar e aperfeiçoar suas aptidões. Aproveite-os. Vença uma certa preguiça que lhe impede um esforço no sentido de disciplinar-se. A vida lhe tem sido fácil demais. Trabalhe como se o trabalho lhe fosse indispensável para viver no sentido restrito de ganhar o pão de cada dia. É o dever de todos. E a recompensa de uma existência brilhante não lhe faltará. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro e de 20 de fevereiro a 21 de março.

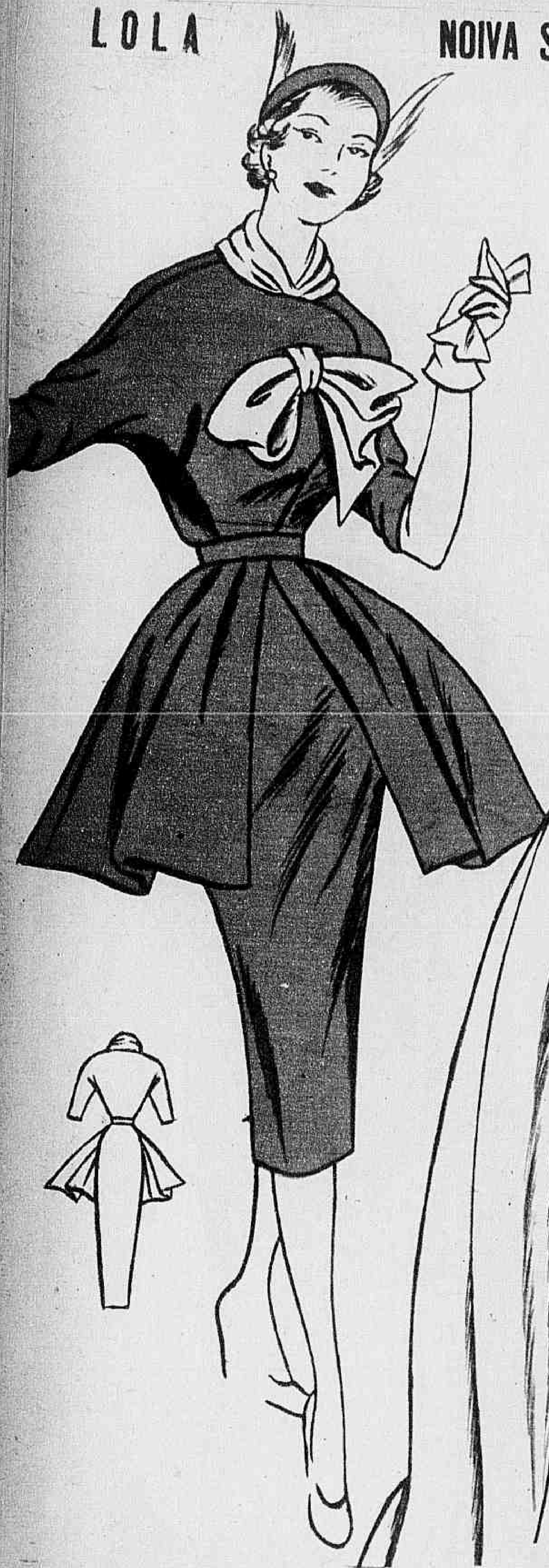
ERCILIA — RECIFE — Sua carta chegou atrazada, mas penso que a resposta ainda vai a tempo. Esse modelo é trabalhado e elegantissimo. Seu estudo mostra que você não está segura das suas aptidões, embora tenha possibilidades amplas na carreira que escolheu. O magistério é a sua vocação e para vencer tem você todas as qualidades necessárias. Não se apoquente com incompreensões. Desenvolva cada vez mais sua personalidade. É você quem está com a razão. Sua simpatia e seu modo de agir lhe facilitarão seu trabalho que é árduo, mas compensador. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 21 de maio a 20 de junho.

ARDILOSA — BELO HORIZONTE — Esse modelo é muito interessante e foge ao comum. Seu estudo: Grande bondade e raciocinho claro e compreensão fácil. É discreta e dispõe de excelente espirito critico. Gosta de trabalhar e precisa dedicar-se a alguma coisa para ser feliz. Seu sentimentalismo poderá, entretanto, prejudicá-la. É capaz de assumir responsabilidades para inocentar pessoas a quem estima. Precavenha-se e não tome atitudes que podem arruinar-lhe o futuro. Não fará longas viagens. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

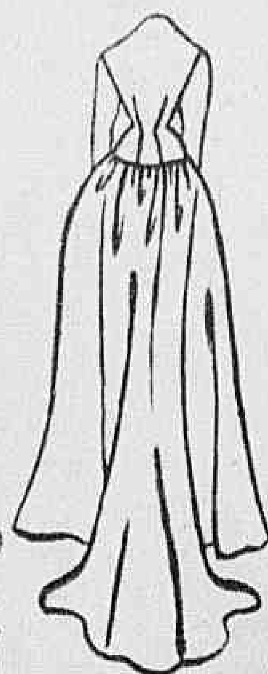
LOLA

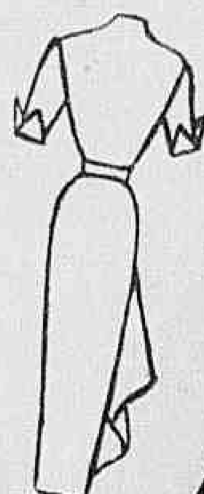
NOIVA SONHADORA

LAURA











LOLA — S. PAULO — Esse modelo lhe assentará bem e é original. Seu estudo mostra que você tem personalidade e muita ambição. Sua inteligência é viva e suas atitudes são francas. Aprecia as artes e tem grande propensão para a música. Continue seus estudos porque obterá bons resultados. Terá mais sucesso compondo, mas poderá ser também uma boa intérprete. Seja cautelosa nas suas relações. Analise bem seus sentimentos relativamente aos estranhos e não se deixe impressionar demais pelos que a elogiam. Viajará frequentemente depois dos trinta anos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de março a 21 de abril.

NOIVA SONHADORA — RIO — Estou certa de que esse modêlo lhe agradará. Horóscopo: Força de vontade e inteligência esclarecida. Espirito econômico e amor à ordem. É tímida e receia tomar atitudes definidas, muitas vezes com receio de descontentar a pessoas a quem estima. Mas seu amor à liberdade não a deixa conformar-se com decisões que a contrariam. Precisa vencer essa timidez e declarar francamente o que sente. Isso é indispensável à sua felicidade. É também ciumenta. Tenha mais confiança em si própria. Tem qualidades para vencer qualquer confronto e tudo indica que será feliz. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 23 de setembro a 22 de outubro.

LAURA — PETROPOLIS — Escolhi para você esse modêlo que apresenta um decote original, e saia muito elegante. Seu estudo: Vivacidade de espirito e coragem para a luta. É ardorosa e defende com veemência seus pontos de vista. Mas é voluvel e muda de opinião com muita facilidade. Se tiver que escolher uma profissão e estiver disposta a estudar, fará brilhante carreira na advocacia. É simpática e gosta de ser elogiada, mas têm o necessario espirito critico para não acreditar em tudo que lhe dizem. Às vezes é ríspida e perde amizades pelo prazer que sente em ironizar. Acautele-se, porque pode comprometer sua felicidade futura. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de março a 21 de abril.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Será Joan Fontaine a próxima princesa Ali Khan? Hollywood observa, com interêsse, o recente desenrolar da propalada "amizade" existente entre a simpática e linda atriz e o potentado oriental. Enquanto na América, Rita aguarda o divórcio, em París, Ali acompanha Joan aos restaurants outrora favoritos de sua ex-espôsa... e recusa-se a responder aos jornalistas quando êstes lhe perguntam qual a natureza do seu interêsse pela loura artista. Joan, porém, é menos discreta e declara que sempre foi amiga de Ali e que entre êles há uma sólida e verdadeira amizade...

★

Mais uma vez, é coisa periódica, surgem mumores de que Norma Shearer, de quem somos grandes admiradores, voltará à tela. O motivo dêsses rumores é a presença de Norma e seu marido, Marty Arrouge, em Hollywood, de onde há muito se mantem afastada. Essa permanência, porém, segundo apuramos, será curta, pois o casal pretende partir, em breve, para a América do Sul, onde passará cêrca de três meses. Entrevistada sôbre a possibilidade de nova carreira artística, respondeu a inesquecível atriz: "Farei um filme se puder encontrar um argumento que me calhe bem".

★

Vence Adrian seus famosos rivais Christian Dior e Jacques Fath!

Ao resolver que faria a produção de "Lovely To Look At", a Metro-Goldwyn-Mayer decidiu, também, que nesse filme a "estrêla", Kathryn Grayson, seria vestida por um dos maiores costureiros do mundo. Imediatamente surgiram vários nomes conhecidos de todos que estão a par das crônicas elegantes, mas logo se distanciaram dos demais, três nomes: Adrian, Christian Dior e Jackques Fath. A emprêsa, que não é lá das menos importantes, foi primeiramente oferecida a Adrian, que, ao que parece e segundo informações, anda indeciso se deve ou não encarregar-se do assunto. Finalmente o grande criador de modelos aceitou a incumbência e assim é que esta fita nos trará mais êsse atrativo.

★

Dispõe-se Hollywood a fazer justiça, depois de tantos filmes em que os homens públicos americanos, principalmente os congressistas, são apresentados ao público de maneira ridícula e pouco desvanecedora. Em "Mr. Congressman", "Sr. Parlamentar", Dora Schary mostrará a história da grande maioria dos politicos que têm assento no Parlamento americano, homens de valor, honradez, capacidade e boas intenções. E' essa a primeira reação organizada contra êsses sabotadores da democracia que lançam mão de tôdas as armas, principalmente do ridículo, para irem minando os povos. Robert Pirosh, conhecido escritor, está atualmente na capital dos EE. UU. colhendo material para o enrêdo.

★

Continua a batalha legal "Lady Sylvia Ashley-Clark Gable". O ator é acusado por sua espôsa de "crueldade mental", uma das chapas mais usadas por quantos desejam obter a separação pelas leis da Califórnia. Clark desmente categóricamente tal acusação e prepara-se para a contenda, tomando desde já as necessárias medidas para impedir que seja concedida a Sylvia qualquer pensão para manutenção ou acôrdo sôbre propriedades. Alega o ator que sua situação financeira não é boa, principalmente depois dos gastos a que se viu forçado pelos dispendiosos gostos de sua espôsa... e, mais ainda, que Lady Ashley é milionária...

★

Eis aqui uma boa notícia que nos chega dos meios cinematográficos nacionais: ainda êste ano será lançado "Sinfonia Amazônica", o primeiro desenho animado de longa metragem produzido e realizado em tôda a América do Sul. Há dois anos, como é de conhecimento geral, que Anélio Latini Filho, jovem desenhista brasileiro, vem trabalhando nessa produção. O filme é baseado num argumento do folclorista e teatrólogo Joaquim Ribeiro.

★

Pobre Eddie Norris, até agora ainda está acanhado quando se lembra o que aconteceu na sua primeira "data" com Linda Darnell.

Eddie convidou Linda para jantar, o que foi aceito. No dia e hora combinados, apresentou-se à porta da residência da atriz. A caminho do restaurant onde iam jantar, Eddie, querendo ser o "tal" "botou o pé na taboa" e logo apareceu-lhe um policia... Verificando o excesso de velocidade, o representante da lei exigiu a carteira de Norris. Horrorizado, Eddie descobriu que esquecera não só a licença para dirigir como a sua carteira de notas no outro terno. Felizmente Linda trouxera sua carteira de motorista e assumia a direção. E' claro que não tendo Eddie dinheiro, ela teve ainda que pagar o caríssimo jan-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)





PERNAS, BRAÇOS E AXILAS SEM MÁCULA

LIVRES DE PÊLOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

"Racé" elimina os pêlos com incrível rapidez, não irrita a pele e evita que os pêlos tornem a crescer mais vigorosos

Use "RACÉ" e fique certa de que os pêlos jamais quebrarão a envolvente sedução do seu corpo.

"RACÉ" vende-se nas principais perfumarias

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia

LABORATÓRIO VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 5.º andar — RIO

Queiram enviar-me o folheto explicativo referente ao depilatório "Racé". R-C 6-51

NOME..

RUA..

CIDADE......................................

ESTADO......................................

POR TRÁS DO DIAL

A MULHER E A VIDA

Não é à-tôa que os sociólogos dão muita importância ao estudo das artes culinárias e das "modas", ou melhor, das indumentárias. Porque, atrás delas, está toda uma época ou civilização, com as suas características, fundamentos, origens e influências, e a revelação de seu gráu de apuro, sem se contar as virtudes gastronômicas e mundanas que encerram. Por outro lado, expõem as necessidades de uma época, já que elas são as resultantes de condições sociais e econômicas. Comer, vestir e trabalhar formam a trilogia que conduz à descoberta de uma "maneira de vida".

Em vista disto, e como corolário de uma situação perigosamente esquecida, é que se começou, modernamente, a se encarar a "economia doméstica", no que ela tem de amplo, vário e profundo — como fator determinante de muitos desajustamentos conjugais e morais, e de apoucamentos psíquicos, em razão de não poder, uma pessoa deseducada em seus princípios e leis — guiar-se com segurança, dentro da esfera ou dos limites de sua existência.

Nos paises onde a civilização já atingiu um estágio de maturidade, são comuns as escolas que ensinam a arte de comer, de cozinhar, de se vestir e de coser; enfim, ensinam como devem — as mulheres solteiras, casadas ou de qualquer outra condição civil, e as responsáveis por uma escola, um lar, um sopiquer outra condição civil, e as responsáveis por uma escola, um lar, um hospital, etc. — agir ante essa ou aquela situação, racionalizando o seu trabalho e retirando-lhe os melhores proveitos, além de prepará-las para a vida, numa autodefesa insuperável, inclusive dando-lhes noções de puericultura, higiene, etc.

No Brasil, embora tardia e lentamente, já vão se disseminando escolas iguais, todas bastante frequentadas. E' verdade que um certo "chiquê" envolve as suas aulas, imprimindo-lhes um aspecto de granfinagem, o que afasta as moças pobres e tímidas. Mas, o que tem contribuido, também, para a imposição e nobilitação desses cursos, são os programas femininos que o rádio, há muitos anos, vem mantendo. A princípio, não eram levados a sério, e havia mesmo uma desconfiança arraigada de que as suas organizadoras não eram capacitadas para o mistér. Agora, uma atmosfera de respeito os incensa, após conquistarem a confiança do público.

MIGUEL CURI

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

JOSÉ MAIA

No dia 6 do corrente, ao saltar de um dos elevadores do Edifício de "A Noite", no 20.º andar, José Maia, diretor técnico da Rádio Nacional, sofreu um acidente, ficando imprensado entre o elevador e a parede, recebendo ferimentos de tal gravidade que não pôde resistí-los, vindo a falecer horas depois.

O fato, pela sua brutalidade e surpresa, causou profunda tristeza em todos os círculos radiofônicos, mormente, o da Rádio Nacional, onde, desde a sua fundação, José Maia militava, empregando sua grande capacidade de técnico.

Estimado por todos, pela nobreza de seus sentimentos e pela distinção de suas atitudes, José Maia, mereceu e recebeu todas as homenagens de seus colegas de todas as emissoras, num preito de dor e saudade que há de perdurar por longos anos.

NOTICIÁRIO

O soprano Alma Cunha de Miranda estreará no próximo dia 23 na Rádio Nacional. —— Luiz Gonzaga já se levantou do leito, tendo, comparecido ao sepultamento de José Maia —— Linda Batista, que hoje faz anos, vem substituindo Marlene durante a sua permanência em Paris. Linda canta aos domingos às 20 horas, em seu programa "É uma coisa linda!", escrito por Fernando Lobo —— Carolina Cardoso de Menezes voltou ao elenco da PRE-8, depois de sua temporada na Europa e no Norte do Brasil —— Edmar Machado é o novo diretor de "broadcasting" da Continental —— No dia 21, a ABR realizará, no High Life, a sua festa junina.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Muitos pedidos de inscrição, originários de Estados não muito distantes da Capital, têm sido rejeitados por nós, por não virem acompanhados com o necessário "Cupão de Inscrição". Ainda assim, temos dado acolhimento a numerosos deles, recebidos sem o referido cupão. Todavia, já é tempo de declararmos que, a partir de hoje — quase dois meses após a publicação do primeiro cupão — recusaremos todos os pedidos sem o cupão.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada do cupão sob o título acima. Em sua inscrição, o leitor deve dizer porque pretende manter uma troca de cartas, dando, em seguida, a sua idade, nome completo e endereço, e, se os tiver, os lugares, sexos e idiomas preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Antonio Carlos de Souza, 26 anos, cartas e trocas; Valuntários da Pátria, 347 — Elizabeth Denucci; R. Dias Ferreira, 581, apt. 305, Leblon — José Ricardo, 19 anos, cine, teatro, rádio e esportes com moças da cidade; R. Canindé, 32. Rocha — Darcy Tecidio e Fernando Corrêa, 20 e 15 anos, com maiores de 18 e 14, lit. e cine; R. Leopoldino Bastos, 96, casa 4 — Maria José Cardoso, 20 anos, com Br. e ext., sobre costumes locais, mus., lit. e troca de postais e publicações; Av. Rui Barbosa, 762, Botafogo — Diva B. Costa, 25 anos, com maiores do ext. e de Sergipe, Piauí, S. Catarino, Rio G. do Norte, M. Grosso, E. Santo, Pará e Acre, troca de postais; Coração de Maria, 376, casa 4, Meier — Raimundo Holanda Cavalcante e José Mendonça 20 e 22 anos; Centro de Armamento da Marinha, Ilha do Boqueirão, M. da Marinha — Blair Cavalcante, 19 anos; R. dos Andradas, 96-13.º — Anita Garcia, 19 anos, com maiores do Br. e ext. Mal. Aguiar, 107, São Cristovão — Erico P. Leme, 25 anos, com maiores sobre sexualismo; C. Postal 5.313 — Vera Menezes e Suly Moreira, 17 e 15 anos; Voluntários da Pátria, 381, apt. 404 e 401 — Amaurí Figueira, 25 anos; Estrada do Cafundá, 505, Jacarepaguá — Eliana da Conceição, 17 anos, com moços de 19 a 23; R. Pedro Ernesto, 64, casa 17, São Cristovão — Carlos M. de Morais, 25 anos, mormente com gauchas; R. Cesar Zama, 61, Meier.

ARGENTINA — Sr. N. B. Rodriguez, com os 2 sexos, psicologia, lit., mus. e rádio; Cassila de Correo, 2.421, Buenos Aires.

PORTUGAL — Barreiro — Domingos R. da Silva, 20 anos, em port. e esperanto com moças de São Paulo e Rio; R. Gago Coutinho, 11, S. Antonio da Charneca. (Funchal, Ilha da Madeira) — Maria Luiza G. Cesar e Ana Paula Pgnatelli, 17 e 18 anos; Av. Zarco, 14 — Liana Vasconcelos, 19 anos; Sitio dos Peornais, S. Martinho. (Oeiras) — Fausto O. Carvalho, 20 anos, com estudantas; Rua 7 de Junho de 1759, s. n. (Vila Franca de Xira) — José Filipe da Fonseca, 20 anos, com moças; Grte. n. 7.891, Escola de Mecânicos. (Lisboa) — José e Augusto Mario Pereira, 24 e 19 anos; Av. 5 de Outubro, Quinta de Ferro, 4 — Mariana da Silva Neto; Alameda das Linhas de Torres, 117 — Maria de Lourdes Piçarra, 19 anos; R. dos Contrabandistas, 64 — Maria Manuela Rodrigues, Maria João Batista e Odete Neto; Sanatório do Lumíar, Gl.

ESPANHA — Madrid — Jesus I. Gomez Romero, 23 anos; Calle Jorge Juan, 55 — Fernando Gonzalez-Palenzuela, com moças de 17 a 20 anos; Calle de Gaztambile, 28 — José Maria Cores Serrano; Calle Gral. Pardiñas, 6 — Francisco Cruz Avalos; Calle Juan de Urbieta, 17 — Julio Hernandez Socria; Calle Menendez Pelayo, 43. (Figueras) — Enrique Reixach, 25 anos; Sud, 2, Gerona. (Las Palmas de Gran Canaria) — Jesus Orejas de Castejon, 22 anos; Oficinas Compañia, Aerodromo de Gando.

PARÁ — Belém — Maria Carmem Macedo, 18 anos, Oneide Mara, Cremilda Amorim e Ana Lucia, 19 anos, e Mirza de Jesus e Oda Santos, 20 anos; Av. Generalissimo Deodoro, 194.

MARANHÃO — São Luiz — Arlene Oliveira, 20 anos, com maiores, psicologia humana; 7 de Setembro, 707 — Lia de Jesus Teixeira, 16 anos, rádio, mus. e cine com Rio, São Paulo e Minas; R. Mario Carpenter, 166.

CEARÁ — Fortaleza — Gizelda E. Rodrigues, 18 anos, cartas, postais e revistas, somente com moças; Av. Imperador, 2 — Cesar Junior, 18 anos; R. Rodrigues Junior, 359 — Nadia Stela Castelo Branco e Lucineide e Vanda Silvia Gomes, 17, 18 e 171 anos, com maiores do Br. Esp. e Port.; Barão de Aratanha, 299 e 370 — Sheila Mara, com moços de 22 a 30 anos; R. Pedro Pereira, 1.013. (Crato) — Mercedes Quezado Montenegro e Silvia Petrola Gondim, 18 e 15 anos, com os 2 sexos de 18 a 20; R. Santos Dumont, 28, a primeira, a/c de Acy Almeida — Simone G. Montenegro e Darcila de Alencar Araripe, 18 e 19 anos, com os 2 sexos; Pç. da Sé, 24, e R. D. Pedro II, 100, a/c de Lisieux Brito — Cecilia S. Pinto, 19 anos, com Pará, Paraiba, Minas, Perenambuco, e Maria de Fátima Quezado, 20 anos, com maiores de 30, lit. e psicologia humana; R. José de Carvalho, 176, a/c de Yolanda Alencar, e 146.

PARAIBA — João Pessoa — Vera Eliana, 23 anos, com Bahia, Pernambuco, Rio, São Paulo e Rio G. do Sul, e Angela Valeria e Nadja Naira, 24 anos, com maiores de 25, cartas e postais; R. Artur Aquiles, 65. (Rio Tinto) — Lenice Semog, 21 anos; Escritório Controle das Casas — Gilvanda G. de Vasconcelos; R. do Tambor, 279 — Nelma Nóbrega, Luzinete Maria, Lucia Maria, Ema Elizabete Cortez, Miriam Cavalcanti e Mercia Maria Vasconcelos; Escritório Gerencia das Casas.

PERNAMBUCO — Recife — Sandra Suely, 15 anos, com paulistas, natalenses e gauchos; R. do Sossêgo, 1.381, S. Amaro — Clovis Lima, 21 anos, com Br. e paises de lingua espanhola; R. das Florentinas, 229 — Eugenio P. Lima, 21 anos; Av. Guararapes, Edificio Seguradora, 4.° andar — Irene Pinto e Teresa Cristina, 18 e 20 anos, com maiores de 20; Visc. de Goiâna, 7-2.° andar, Boa Vista. (Timbauba) — Alcino G. Lima, 37 anos, com filatelistas de Port. e colônias, Esp. e Américas par troca de selos e postais; Timbauba. (Palmares) — Maria Luisa Domingues, 18 anos, com bancários e estudantes de 20 a 28; R. Bela, 145. (Bezerros) — Noemia F. Costa e Dalvinha da Silva; Fazenda Cajazeiras.

SERGIPE — Aracaju — Janeth Carvalho, 16 anos; R. Divina Pastora, 410 — Jane, Anara Shirley, Tania Maria e Sonia Maria M. de Andrade, 13, 18, 17 e 16 anos; R. de Campos, 394 — Joana B. de Mendonça, 18 anos; R. Zackeu Brandão, 543 — Ilma Gomes e Rosa Maria Guimarães, 17 e 18 anos; Av. João Ribeiro, 1.412 — Dorotéa Brito e Maria de Lourdes Tavares, 19 e 16 anos; Av. João Ribeiro, 1.403 — Solange Carvalho da Cunha e Ivone Maria Ribeiro, 18 e 17 anos; R. Laranjeiras, 734 — Iara Albuquerque, 16 anos; R. Lagarto, 542 — Maria Auxiliadora das Neves e Wilma L. de Souza, 15 anos; R. Simão Dias, 500.

RIO G. DO NORTE — Natal — Helio Izaias de Macedo, 16 anos, com os paises de lingua portuguesa, espanhola e inglesa; cartas e trocas; R. Machado de Assis, 1.316, Alecrim — Euda Maria, 15 anos, e Rossano A. Fernandes; Gonçalves Dias, 18-B — Maridete de Medeiros; Pç. André de Albuquerque, 15, Cidade Alta.

ALAGOAS — Maceió — Nadja Falcão e Nadja Martins, 22 e 23 anos; Pç. Manoel Duarte, 96, e Av. Dr. Antonio Gouveia, 319, Pajussara.

BAHIA — Ubaitaba — Abrão Aqueri, 18 anos; Av. Pres. Vargas, 6 — Miranilo Moscoso, 20 anos; Instituto de Cacau — João R. Sobrinho, Benedito Cardoso, Artur M. Filho e Vanderlino Bonfim, 20, 18, 19 e 20 anos; Pç. João Pessoa, s. n., 7, 3 e 5. (Salvador) — Laurindo Batista, 20 anos; Prof. Antonio Borges, 6-1.° andar — Helena Maria, 17 anos, com 2 sexos, cartas e trocas; R. Marquês de Leão, 26, Barra — Tereza Cristina de Oliveira, 20 anos; Machado de Assis, 64, Brotas — Afaraildes Silva, 19 anos, psicologia humana; C. Postal, 328 — Enock T. Costa, 16 anos; Estrada da Rainha, 119. (Nazaré) — Angela Mara Galvão, com maiores de 29 anos; Batatã, 109.

MINAS GERAIS — São Lourenço — Francisco A. Venga, 21 anos; C. Postal, 54. (Cascalho Rico) — Vania Lucia Campos e Dea Carmem Carneiro, 20 e 17 anos; com maiores de 20; Pç. S. João, s. n. (Brazopolis) — Sheila Davila Guimarães, 19 anos, com maiores de 22; C. Postal 20. (Visconde do Rio Branco) — José O. Zuim, 18 anos; C. Postal, 27. (Itajubá) — Berenice de Aguiar, Persefone Junqueira e Ednaira Davis, 18 anos, com maiores de 19; C. Postal 249. (Poços de Caldas) — Raul Curi, 18 anos, com São Paulo e Sul de Minas; R. Pernambuco, 1.921. (Belo Horizonte) — Maria de Lourdes Silva, 18 anos; R. Desembargador Barcelos, 229. (Dores do Indaiá) — Gemeas Rosen e Ruty e Rejane e Regine Donayre, 17 e 18 anos, com espanhois, com ingleses e com italianos residentes no país, e com brasileiros, a última; Padre Luiz Gonzaga, 107. (Barbacena) — Jussara, Mariza e Sara Curi, 25, 19 e 20 anos; R. Saldanha Marinho, 203. (Itabirito) — Luiz Pereira da Silva, 22 anos; R. Carioca, 51. (Juiz de Fora) — Clarice Duarte, 28 anos; Mal. Deodoro, 401 — Eneida Ayres, 24 anos, lit., mus. e troca de postais e revistas, com Br. e ext.; C. Postal 425 — **Ronald Rock, 17** anos; R. **Ruy Barbosa, 21, Mariano** Procópio.

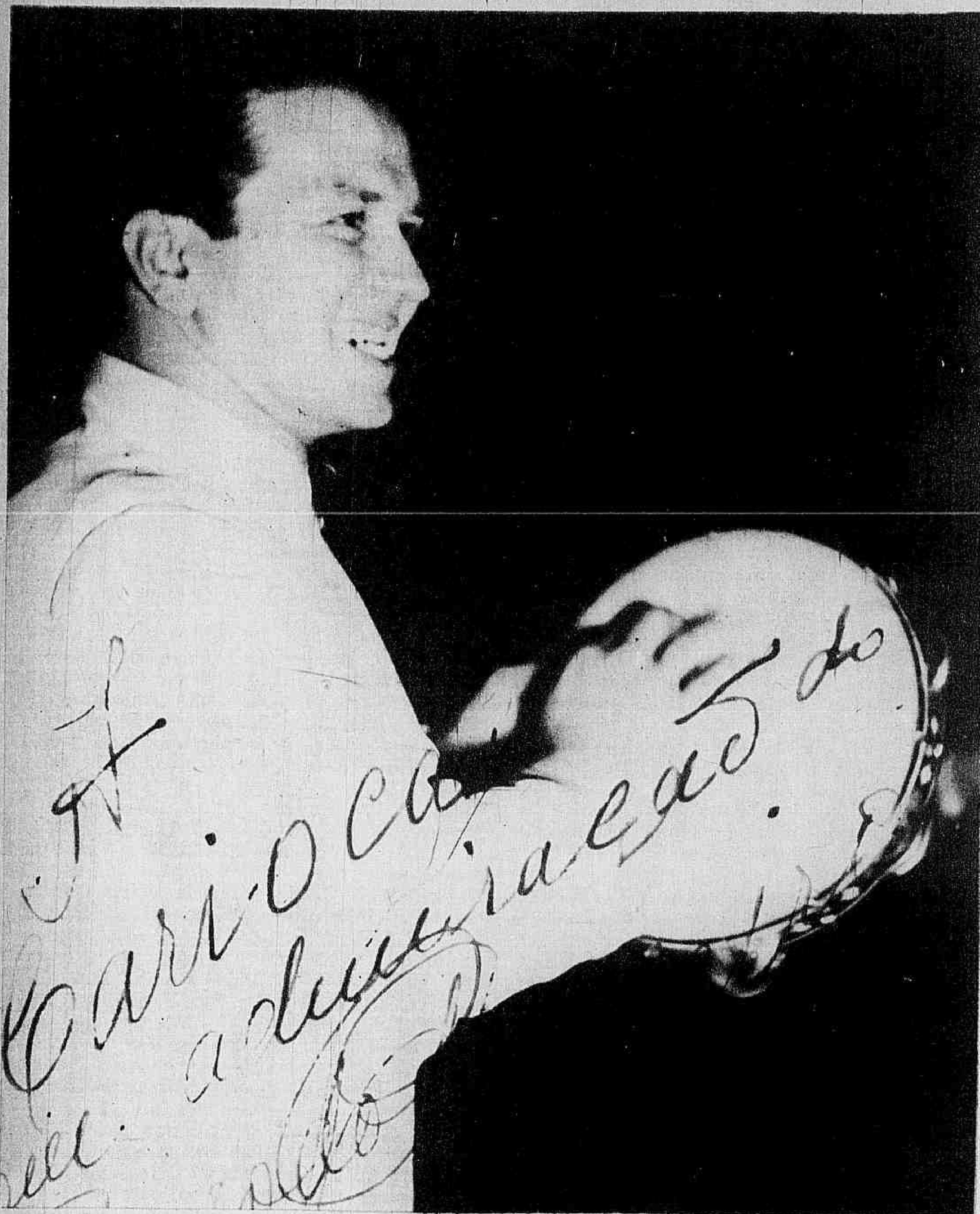
ESTADO DO RIO — Porciuncula — Marilena e Carlos Romero Boechat, 17 e 20 anos, ele, em esp. e ing.; Maria Helena Bastos e Tania Coutinho, 16 anos; endereço geral; R. Floriano Peixoto, 225, 272 e 275 — Eliete Carneiro, 16 anos; R. Nilo Peçanha, 600 (Niterói) — Sheila Sigmaringa, com maiores de 30 anos do Rio G. do Sul, Minas e Paraná; R. Nóbrega, apt. 202, Icaraí. (Nilópolis) — Atores Raul Vilon e Marco Varela de Alencastro, 23 e 25 anos, teatro, artes, lit. e mus. com todo o país, e teatro, viagens, praia e espiritismo, com Pernambuco, E. do Rio, Minas e São Paulo, ambos, com os 2 sexos; Av. Mirandela, 337, Clinica Dentária — Hilda Mara, 18 anos; R. Zulmira, 1.406. (Corrêas) — Wilson Leite, 19 anos; Sanatório Osvaldo Cruz. (Campos) — Cristina e Heloisa Aurea Maciel, 20 e 21 anos, com Br. e ext. cartas, revistas e postais; C. Postal, 57.

S. PAULO — Dois Corregos — Sandra Lucia e Helena Capuci, 17 e 25 anos, com moços de 19 a 22 e de 18 a 27; R. Tiradentes, 466 e 437. (Piracicaba) — Tarcisia Scatena Thomazi, 16 anos, com militares; R. Riachuelo, 533 — Dalva de Lima, 18 anos, com maiores de 20 e cadetes; R. do Rosário, 730. (Santos) — Denise de Barros, Thelma Cavalcanti e Zilma Simões, 21, 23 e 21 anos; C. Postal 1.084. (Olimpia) — Celia e Deolinda Gomes, gêmeas, 19 anos; 9 de Julho, 151. (Marilia) — Srta. Obara Lucy e Paulo Obara Junior, 18 e 21 anos, com maiores de 20 da Arg., Br., Uruguai, Estados Unidos e México; R. Pais Leme, 446. (São Carlos) — Mariangela Stuart, 20 anos, com maiores de 22; D. Pedro II, 118 (Suzano) — Claudio Alberto de Oliveira, 17 anos, com Rio e São Paulo; Barão do Rio Branco, 315. (São José dos Campos) — Walter França, Wilson Marques e Waldir Souza Filho, 19 anos; C. Postal 9. (Barra Bonita) — Silmara Prado e Lourdes de Marchi, 16 e 19 anos; C. Postal 45 e 50. (Itapeva) — Thelma Regina e Tania Mara Andrade, 18 e 17 anos, com moços de 17 a 22; R. Levino Ribeiro, 280. (Taubaté) — Lilian Lemos e Marlene Dias, 18 anos; Duque de Caxias, 107. (São Pedro) — José M. Parreira, 19 anos; Duque de Caxias, 397. (Jundiai) — Paulo Antonio Nicodemo; Segunda Cia., Transmissão do Exército, R. do Rosário, 21. (Nova Granada) — Prof. Alvaro Augusto, 22 anos, com professoras do curso primário; Lider Hotel. (Lins) — Mary Elizabete Cavalcanti, professora, 25 anos, com moços de 35 a 30 de formação universitária; Lins, a/c de E. Avila (Sorocaba) — Olivia Soares, com maiores de 25, cartas e trocas; Cel. Nogueira Padilha, 1.055. (Mogí das Cruzes) — Fabio Pereira e Moacir Alves, 23 e 16 anos; R. Independência, 16, e Cel. M. da Glória, 259. (Presidente Venceslau) — Henrique Silva, com moços além de 30 anos; Fazenda Clotilde, C. Postal 89. (Casa Branca) — Sidney Marino, 16 anos, com Pindamonhangaba e Rio; R. José Jeronimo de Vasconcelos, 26. (Votorantim) — Eneida Carvalho e Meire Rodrigues, 18 anos, com maior de 19 a 22; Lacerda Franco, 12 e 6. (Santo André) — Claudio de Oliveira e Waldir M. Junior, 18 anos; C. Postal 434. (Campos do Jordão) — Walter Gabriel e Sergas de Azevedo, 26 e 21 anos, com internadas em sanatórios; C. Postal, 53 — Maria Neide Faria, com Taubaté, e Francisca Romeiro; C. Postal 160. (Ribeirão Preto) — Maria Aparecida Collucci, 22 anos; R. Carlos Gomes, 165. (Ubatuba) — Vera Lucia, 25 anos, com católicos de 25 a 28; Ubatuba, Literal Norte. (Capital) — Alvaro de Camargo, 23 anos; R. Rocha, 119, apt. 201 — Raul Dante Sampaio, 19 anos, cine, lit., mus. e esportes, em port., esp. e ing.; R. Desembargador Guimarães, 97 — Oswaldo Siccove, 23 anos, com moças do Rio, Minas, Rio G. do Sul e São Paulo; R. Julio Conceição, 444 — Francisco Ivo Wanderley, 19 anos, em ing., fr. e port. com Br. e ext.; R. da Conceição, 134, apt. **407 — Gabriel Alonso Fernandes e Antonio Felipe, 22 e 19 anos; R. Tito, 907, Lapa — Dr. Paulo Antonio de Freitas, 26 finanças; R. Santa Isabel, 84 — Evely e** finaças; R. Santa Isabel, 84 — Evely e Ivany S. Campos, 18 e 16 anos, com estudantes alem de 20, do Sul; R. Rio Grande, 703, casa 22 — Magda de Souza, 17 anos; Pç. Vilaboim, 85 — Neyde Costa, 19 anos com estudantes maiores do Norte; R. Assunção, 219, apt. 1 — Regina Helena e Lucia Helena Fernandes, 19 e 18 anos, com estudantes maiores de 20; R. Zanzibar, 208 — Dila Romagnoli, 18 anos, com maiores de 23; Alameda Ribeiro da Silva, 757 — Heitor de Assunção e Mateus Melo, 25 e 26 anos; Vila Esperanãa — Walter Martins, 25 anos; R. Silva Teles, 645, Pary — Luiz Cesar Ferreira, 19 anos; Dr. Franco da Rocha, 61, Perdizes.

PARANÁ — Tomazina — Raul Morais e Silva, 20 anos, lit. e filosofia com moças; R. Morais e Silva, 315, Norte do Pa-

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

COMO PENSAM OS RADIO-



O CARTAZ

ANTONIO Cardoso Martins, aliás Russo do Pandeiro, nasceu em São Paulo, mas foi criado no Estácio, celeiro de tantos bons sambistas.

A primeira vez em que pegou num pandeiro foi numa festa da Penha, quando, numa «tira» danada, começou servindo «chopps» aos músicos e acabou substituindo o bateria, que tinha ficado meio «alto».

Benedito Lacerda, que era naquele tempo músico do Exército, e gravava de vez em quando com conjuntos organizados «em cima da hora», ouviu-o, certa feita, tamborilando no pandeiro, e convidou-o para gravar na Brunswick com êle e seu conjunto.

Ai Russo começou a ser profissional, e por longo tempo ficou com Benedito. Tocou com êle na Tupi, Guanabara, Transmissôra e Phillips.

Depois, foi à Argentina com Chico Alves e Alzirinha Camargo, e à França com Josefine Backer, a quem ensinou a tocar pandeiro.

Organizou em seguida uma orquestra com Carlos Machado, com a qual foi à América do Norte. Ali, atuou durante quase um ano no Copacabana, uma «boite» das mais finas de Nova York. Atuou em seguida nos palcos da Broadway, e depois seguiu para Hollywood, onde figurou em vários filmes.

Agora, depois de oito anos quase ininterruptos de ausência, Russo do pandeiro está novamente no Rio, onde seus fãs, que não esquecem as suas alegres e espetaculares atuações, especialmente quando trabalhava no Casino da Urca, — o tem coberto de atenções. Mas, apesar disso, Russo pretende voltar à América, depois de uma excursão que está planejando.

CORRESPONDENCIA

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.° andar.

CARTAS SELECIONADAS

CARO SR. PAULO JOSÉ — Sirvo-me desta amável seção que é «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes», na qual podemos expôr nossas idéias. Considerando Luiz Gonzaga o Rei do Baião, não pude deixar de traçar estas linhas, depois de ter lido o último número da revista «CARIOCA», no qual se faz uma referência tôda especial a Humberto Teixeira, como o Rei do Baião. Sim, Humberto é um grande compositor, e não desmereço o seu valor; mas na maioria das vezes suas composições são de parceria com Luiz Gonzaga. E o Luiz as canta. Não me conformo em vê-lo em plano secundário. Humberto foi considerado como o melhor compositor de 1950. E onde fica o seu parceiro? Foi muito certa a escolha de Carmélia Alves como a Rainha da equipe feminina, pois no novo ritmo é a maior; mas, na masculina, Luiz Gonzaga é o Rei. Pelo menos, eu e os seus milhares de fãs neste imenso Brasil pensamos assim. Sem mais, espero e agradeço a possivel publicação desta. — Atenciosamente

ARACY L. SANTOS — Corumbá — Mato Grosso.

*

PREZADO SR. PAULO JOSÉ — Aqui escreve uma assídua leitora da CARIOCA, que, por meio dessa seção, espera ser atendida. Lendo a CARIOCA, de 26-4-51, tive a grata satisfação de contemplar o retrato de Carlos Galhardo, o cantor que dispensa adjetivos. Como fã número um dêsse admirável cantor, não poderia deixar de externar aqui o que penso e sinto a respeito do mesmo. Vejo em Galhardo o melhor intérprete de nossos sambas e valsas. Dizem bem os senhores quando afirmam que «Carlos Galhardo mantém a mesma generosa voz de anos passados». — Aproveito a oportunidade para daqui felicitar o famoso cantor e dizer-lhe que Jacarepaguá e seus moradores se sentem orgulhosos de tê-lo como vizinho. — Esperando ser atendida, despeço-me agradecendo à CARIOCA e especialmente ao senhor, Paulo José, a oportunidade que me deu. — Muito grata,

E. B. O. — Jacarepaguá — Rio.

*

SR. PAULO JOSÉ — Saúde e felicidade é o que lhe desejamos sinceramente. Somos nós, riograndenses, de opinião que a Rádio Nacional é a mais ouvida em todo o Brasil. É ela que possue os melhores cantores. Entretanto, venho notando, há alguns anos, o desinterêsse dessa emissôra a respeito do nosso querido cantor Orlando Silva. Porque ela

OUVINTES

não faz um contrato longo com êsse cantor? Há poucos meses atrás, nós, os fãs de Orlando, estávamos satisfeitíssimos com o seu programa na Nacional. Mas qual não foi a nossa surpresa ao sabermos que êle está em vias de deixar a Rádio Nacional. Como é possível que esta tenha contratado o cantor que embalou o Brasil inteiro com suas canções, sòmente por três meses? Nós assistimos à apresentação dêsse artista em Porto Alegre, há poucos meses, e pudemos constatar que Orlando é o cantor que possue maior número de fãs no Brasil. Foi um espetáculo maravilhoso que marcou época no rádio gaucho. Não quero exceder-me, porém fazemos um apelo à Rádio Nacional para que contrate novamente o cantor que, quando canta, arranca lágrimas de seus admiradores, pois só êle possue na voz a doçura, o sentimento que nenhum cantor pode imitar. O Brasil inteiro deseja a volta de Orlando Silva. Por favor, Rádio Nacional, atenda-nos — Agradecemos muitíssimo a possível publicação desta.

MARCILIA SANTOS, JUSSARA CAVALCANTI, PAULO CAVALCANTI, LEDA SERPA, GILDA SERPA, HORONDINA MOREIRA — Rio Grande.

*

PREZADO SR. PAULO JOSÉ — Agradecida pela grande oportunidade que dá a todos nós, fãs, de externarmos as nossas opiniões sôbre nossos artistas preferidos. Pela primeira vez escrevo para essa querida seção «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes». Venho felicitar, através de CARIOCA a nossa queridíssima Emilinha Borba pelos grandes sucessos artísticos e pela simpatia e elegância que nenhuma das artistas tem. Venho ainda, por meio desta, pedir à nossa favorita que não saia da Rádio Nacional, pois ela é a maior da Rádio local. Quero felicitá-la pela grande vitória como «a melhor cantora de 50». Agora despeço-me desejando felicidades ao senhor Paulo José, à nossa favorita Emilinha e ao nosso César de Alencar, desejando que brilhem cada vez mais. Termino dando viva à Emilinha e ao César, os meus artistas prediletos. — Desde já agradeço sua atenção,

MARIA REGINA LIMA — Petrópolis — E. do Rio.

*

SR. PAULO JOSÉ — Cordiais saudações — Primeiramente devo dizer-lhe que sou leitora assídua da revista mais querida: CARIOCA. Admiro a seção «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes». Para mim, a Dalva de Oliveira é a melhor cantora do Brasil. Ninguém poderá

(Conclui na página 62)

O RADIO HA DEZ ANOS



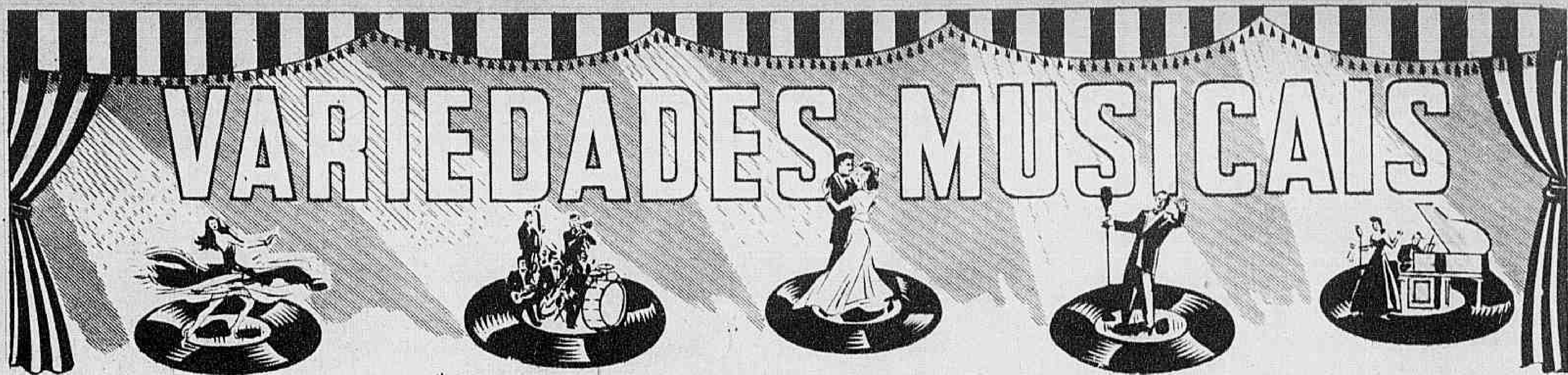
LINDA BATISTA, «a cantora das curvas», que arrastava multidões ao Casino da Urca, para vê-la e ouví-la, tinha acabado de fazer um samba para Nara Nadila, a filhinha do compositor Assis Valente. Verdade que a menina ainda não poderia cantar... Mas que o samba estava feito, estava...



PEDRO BLOCH, que na ocasião fazia rádio-teatro, acabava de criar um neologismo: radiatro. E a nova palavra tinha ràpidamente se firmado, a ponto tal que já havia duas correntes: a que escrevia rádio-teatro e a que preferia escrever radiatro. Que longe estavamos das «Mãos de Eurydice»...



Viajando pelo **"Claude Bernard", seguiu para a Europa, acompanhado de sua esposa, o Sr. Ricardo Stern — um dos diretores e fundadores da Perfumaria Myrta S. A. — fabricante dos produtos Eucalol — a fim de observar, "in loco", os progressos da moderna indústria perfumista. Apresentamos acima um flagrante por ocasião do seu embarque**

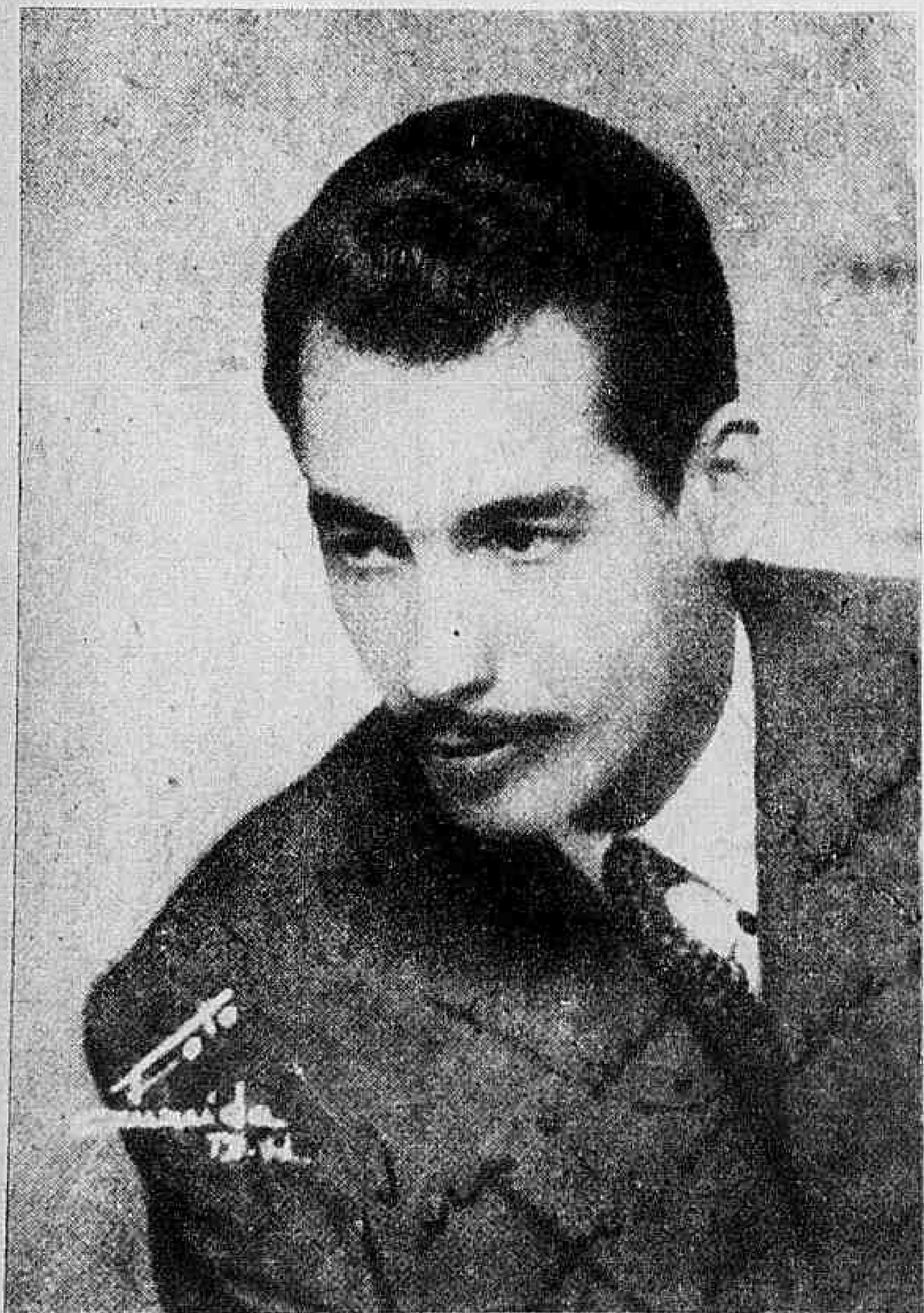


Por DANIEL TAYLOR

N.° 103

OS COMPOSITORES ATRAVES DO CINEMA

A sétima arte, ultimamente, vem focalizando a vida dos compositores. Não vamos discutir aqui se as biografias dêsses gênios foram, de fato, adaptadas fielmente. O que não se pode negar é que existe nesses filmes algo desconcertante, capaz de educar, de instruir e de divertir ao mesmo tempo. Assim, tivemos: "À noite sonhamos", "Rapsódia azul", "Canção inesquecível", "Quando as nuvens passam", "Minha vida é uma canção" e "Três palavrinhas". O primeiro focalizou a vida de Frederico Chopin, iniciando assim uma nova e brilhante fase para o cinema, onde a ficção e a banalidade de certos argumentos principiavam a entediar as platéias. Foi, sem dúvida, uma pelicula repleta de sentimento e poesia, que não será fàcilmente apagada de nossa memória. Depois veio "Rapsódia azul", baseada na vida de um grande compositor moderno: George Gershwin — o introdutor do "jazz sinfônico". Nesse tivemos a oportunidade de ver a luta de um homem por um ideal, o seu esfôrço, a sua ambição e o seu completo êxito, até que um tumor no cérebro o tirou do mundo, aos trinta e poucos anos de idade. O terceiro filme mencionado acima focalizou a vida de Cole Porter, talvez o maior compositor da música popular norte-americana de todos os tempos. Nesse filme tivemos a ocasião de ouvir belissimas páginas musicais, desde o ultra-famoso "Begin the Beguine", passando por "Night and day", "Blow Gabriel Blow", "Rosalie", "My heart belongs to daddy", "Don't fence me in", "Easy to love", "Let's do it" e outros. "Quando as nuvens passam" mostrou a vida de um outro grande compositor da música "yankee", Jerome Kern, e proporcionou-nos o ensejo de ouvir belissimas canções, como: "Ol' man river", "Why do I love you", "Make believe" e outras. O celuloide "Minha vida é uma canção" baseou-se nas vidas de Lorenz Hart e Richard Rodgers, interpretados por Mickey Rooney e Tom Drake. Os números musicais foram maravilhosos, destacando-se a canção "With a song in my heart", que Perry Como tão bem interpretou no final do filme, chegando, mesmo, a comover os espectadores. Finalmente, em "Três palavrinhas" tivemos a vida de Harry Ruby e Belt Kalmar, com Fred Astaire e Red Skelton. Como vêm os leitores, o cinema, com o seu grande poder de divulgação, falando diretamente à sensibilidade das massas, pôde mostrar ao grande público a vida agitada e tumultuosa dêsses grandes homens que proporcionaram ao mundo o prazer de sentir a mais sublime das artes — a música. Dias virão em que poderemos assistir à transposição para a tela de outros grandes compositores que se imortalizaram nas pautas, como Peter Ilyitch Tchaikowsky, Richard Wagner, Franz Peter Schubert, Wolfgang Amadeus Mozart, Johann Sebastian Bach e outros grandes mestres da música. E nunca o cinema terá prestado tão grande auxílio à humanidade. Quanto a isto, estamos certos. E viva a sétima arte.



Êste é Walter Tourinho, possuidor de uma boa voz, que vem de gravar dois bonitos sambas-canções, "Maria Rita" e "Quarto Verde".

NOTICIARIO DOS FAN-CLUBS

"Movie Fan Clubs"

Eis aqui mais alguns endereços de "fan-clubs", que recebemos dos Estados Unidos, cujos patronos são artistas de cinema:

"Allan Jones International Fan Club" — Ruth Schweitzer, PO. Box 266, Grand Central Sta., New York 17, N. Y.

"International Danny Keye Fan Club" — Marilyn Kallenberg, 80 Clarkson Ave., Brooklyn 1, N. Y.

"Gordon McRae Fan Club" — Charlotte Ann Setzer, 635 Chestnut St., Janesville, Wis.

"On The Moonbeam" (Vaughn Monroe) — Anne St. Jean, 56 N. Oxford St., Brooklyn E, N.Y.

"Johnnie Johnston Fan Club" — Charloite Ann Setzer, 635 Chestnut St., Janesville, Wisc.

"Jane Powell Fan Club" — Diego Mangawang, 1442 Wieland St., Chicago 10, 111.

"Rise Stevens Music Club" — Rita & Jo Mottola, 24 Stewart Ave., Hempstead, N. Y.

LETRAS SELECIONADAS

Apresentamos em primeira mão a letra de tôdas as canções do filme musical da Paramount, "A secretária do malandro" (Mr. Music), com Bing Crosby, Nancy Olson, Charles Coburn, Ruth Hussey, Dorothy Kirsten, Peggy Lee e The Merry Macs, cujos autores são James Van Heusen e Johnny Burke.

"LIFE IS SO PECULIAR"

Oh life is so peculiar.
You get so wet in the rain,
You get so warm in the sunshine,
It doesn't pay to complain.
When I get up each morning
there's nothing to breathe but air,
And when I look in the mirror
there's nothing to comb but hair,
And when I sit down to breakfast
there's nothing to eat but food,
Life is so peculiar
but you can't stay home and brood.
Yes, often wonder why.
Yes, life is so peculiar.
A fork belongs with a knife,
Corned beef is lost without cabbage.
A husband should have a wife,
Life is so peculiar,
but as ev'rybody says, "Thats life."

"ACCIDENTS WILL HAPPEN"

The likes of you
may never be attracted to
the likes of me,
But accidents will happen
I'll be around and maybe
there'll be no one else but me around.
For evermore may never start,
you may ignore my hopeful heart
And chances are
I'm not the one to make you fall,
but accidents will happen after all.
A smile may show it,
your eyes may glow;
Before you know it
I'm sure I'll know, so,
If you fall in just that way,
Oh, would'nt I be thrilled
to hear you say,
"I had a lovely accident to day."
Your eyes may glow! I'm sure I'll know!

"WOULDN'T IT BE FUNNY"

Any funny situation calls for laughter
Any funny sight will be remembered after
When someone's funny
they call him (her) "Sunny"
because the jokes he (she) makes
start shaking ev'ry rafter.

Refrain

Wouldn't it be funny if I didn't miss you?
Wouldn't it be funny if you missed me?
Suppose each night I spent
became a gay event, and ev'ry where I
[went
they'd all say, "Here comes Sunny."
Wouldn't be funny if there's so much to do
That I can't remember what used to be?
But, darling, don't start laughing now,
it isn't funny yet,
Can't you I'm trying to forget.

"HIGH ON THE LIST"

Voice

You're so marvelous to look at,
let me look at you again.
If I don't I won't believe it
and I may not even then.
I'm not sure you'd look to others
just the way you look to me,
still you're something ev'ry body should
[see.

Refrain

High on the list
of beautiful sighs is you,
and I've seen Naples.
You are a view they can't overrate;
I've seen New York from the Empire
[State.
High on the list
of beautiful sounds is your sigh
and I know music.
Of all the wonders I'd hate to have missed,
I'd name the thrill when we kissed.
And if that isn't the greatest
it's certainly high on the list.

"MILADY"

You've been charming, milady, to me.
If admire you, milady, you see.
But, milady, your lips are too near,
and now I fear

Refrain

If I linger with milady
I'll no longer have a heart.
Just supposing milady is lonely,
I'm afraid something lovely will start;
Something lovely I'd never takke lightly,
Just a kiss and goodbye
and milady and I must part.
If milady is to leave me then
to love her isn't right.
I'd be left with the loneliest longing
which most likely will happen tonight.
For it's one thing to call her delightful,
But it won't satisfy till milady is my de-
[light.
I I light.

"AND YOU'LL BE HOME"

Voice

Have you ever been to Mandalay,
or Cairo on a market day?
Have you found the perfect spot for you?
Did you ever ride through Central Parkk,
or walk through Paris after dark?
Have you done the things you want to do?
If you feel there's somewhere you should
[go,
That's the only thing to do, you know.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



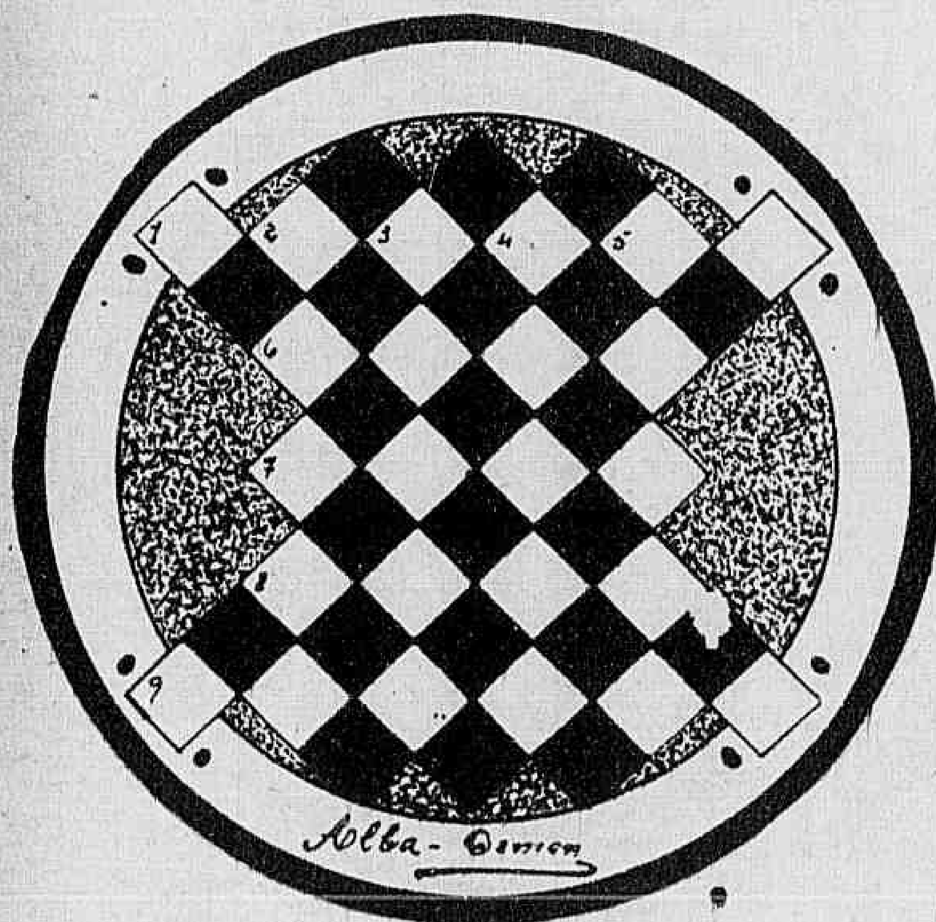
Bing Crosby e Peggy Lee, dois valores da música norte-americana, numa cena do filme "A secretária do malandro" (Mr. Music), da Paramount.

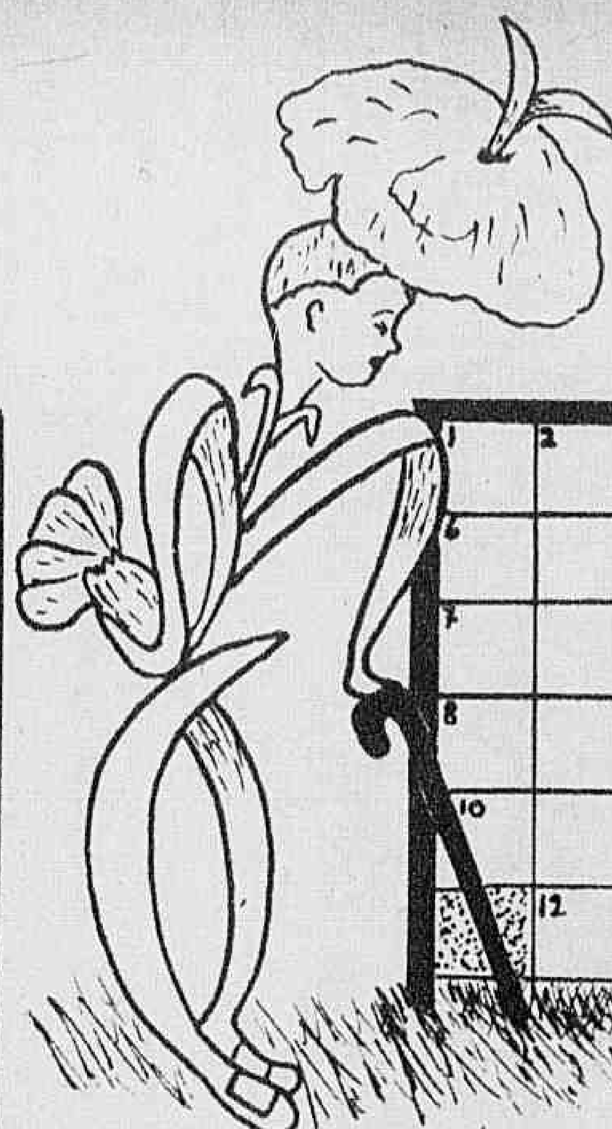


Eis o conjunto The Merry Macs numa cena do musical "A secretária do malandro"

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO





Soluções do número anterior

PROBLEMA REVISTA

HORIZONTAIS — Amo — Cal — Ia — Si — Ama — Afeto — Ano — Ou — Ré — Mel — Pau.

VERTICAIS — Aio — Dom — Ma — Ue — Afã — Ameno — Ato — As — Ra — Lia — Céu.

PROBLEMA ANDARAI

HORIZONTAIS — Mira — Limo — Od — Rei — Ur — Or — Má — Ar — Ato — Só — Ias — Núa — Al — Ara — Lá — Ad — Dá — Mi — Ola — Sá — Arar — Suor.

VERTICAIS — Moda — Id — Arrasador — Limonada — Mu — Orco — Ril — Sal — Alma — Arar — Ir — Só.

PROBLEMA VIDAL

HORIZONTAIS — Val — Bem — Ecôa — Para — Ra — Rua — Mú — Sedento — Me — Re — Paneiro — Ar — Tua — La — Toré — Samo — Ali — Sos.

VERTICAIS — Ver — Acas — Lo — Bá — Ermo — Mau — Ardente — Panaria — Ué — Uma — Ter — Prol — Eu — Olmo — Ata — Aos — Ri — As.

Problema Combinado

HORIZONTAIS

1. Patrão de barco — 6. Prelação — 7. Retumbar — 8. Pedra preciosa — 9. Saturado de anidrio carbônico.

VERTICAIS

2. Rompe — 3. Cavalos de côr clara e crinas amarelas — 4. Espécie de olmeiro — 5. Mulher fantástica (plu).

Problema Prehs

HORIZONTAIS

1. Cada um dos pontos grossos com que se atravessa o colchão para segurar o enchimento — 6. Juntar — 7. Adquirir de novo — 8. Acha graça — 9. Décima sexta letra do alfabeto grego — 10. Lançam fogo a... — 12. Suco vegetal concreto.

VERTICAIS

1. Cana do leme — 2. Torna claro com leite — 3. Partícula afirmativa — 4. Tabiques — 5. Encosta — 11. Existes.

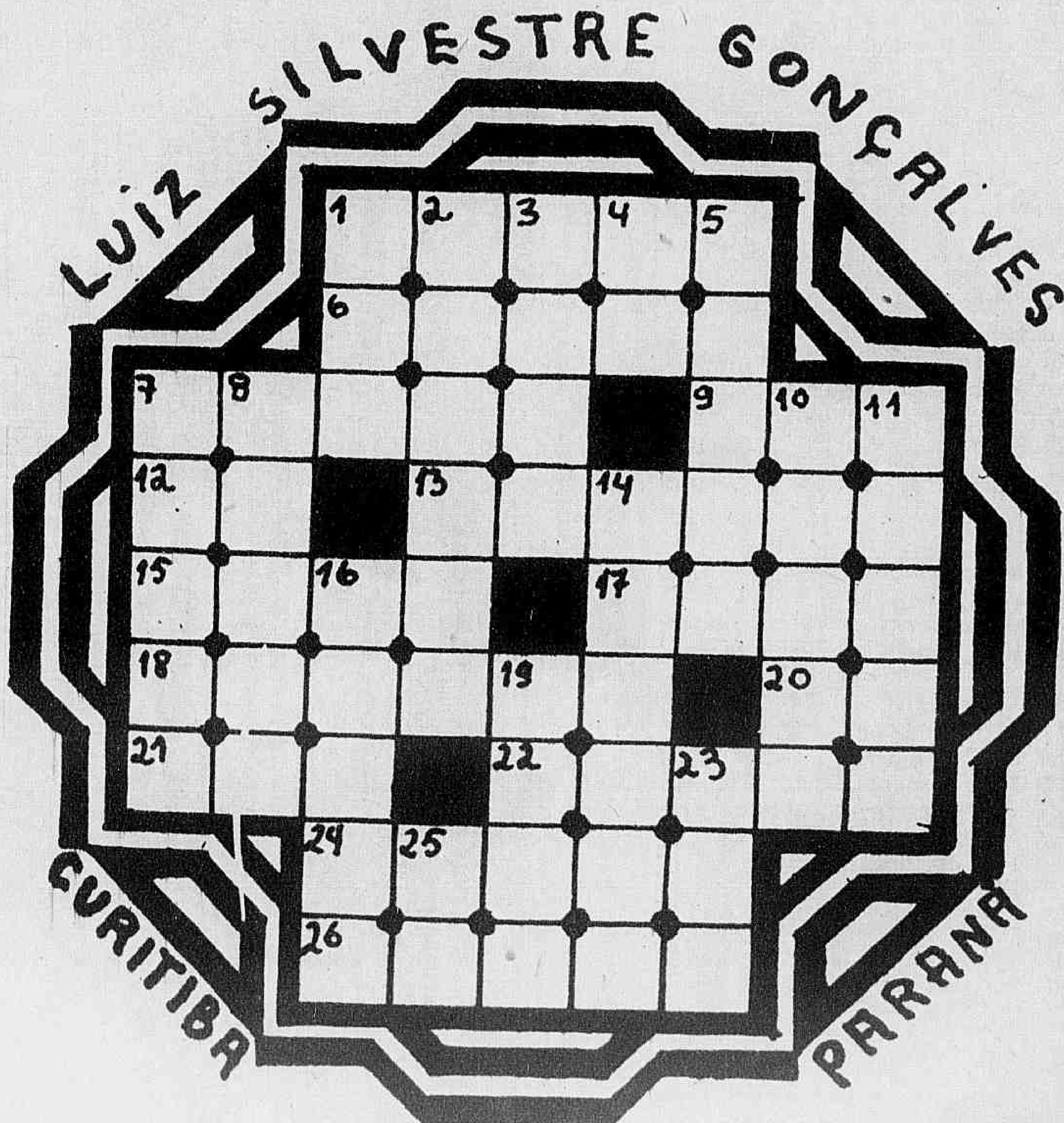
Problema Cidade Sorriso

HORIZONTAIS

1. Gênero de anonáceas do Brasil — 6. Conferir benefício eclesiástico a... — 7. Alice — 9. Atinar — 12. A parte de traz — 13 Fora de moda — 15. Espreita — 17. Verbal — 18. Lançar — 20. Batráquio — 21. Decorriam — 22. Substância mucilaginosa que escorre de certas árvores (plu.). — 24. Açula — 26. Espécie de rã que vive nas moitas (plu.).

VERTICAIS

1. Cidade do Perú banhada pelo rio de seu nome — 2. Expungir — 3. O mesmo que vólvolo — Nome que os egipcios davam ao sol. 5. Calor forte — 7. Aparelhai — 3. Tributo que era pago pelos que não eram fidalgos — 10. — Designação vulgar de várias espécies de peixes — 11. Gênero de aves columbiformes, pouco menores que o pombo (plu) — 14. Envólucro interno de um perianto duplo — 16. Versejar — 19. Leve — 23. Conjunção coordenativa adversativa — 25. Confiança.



Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sobre assuntos de cinemas. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 - Rio.

FAN DE RONALD REAGAN — Evidentemente sua carta extraviou-se, pois já teria sido respondida e publicada. Na realidade não respondo pela ordem, por um motivo imperioso — muitas cartas dependem de consulta demorada, a correspondência é grande, e devo responder primeiro todas as cartas que o podem ser, imediatamente. Mas nenhuma fica sem resposta. A não ser quando faltam elementos... Neste caso eu aviso. Quanto às informações de outras seções, correm por conta de seus autores. Vou dar os nomes das atrizes de cada filme, pois em vários filmes "Ronnie" não foi o "astro". Ei-los: "Cupido ao microfone" (Love Is On the Air) — Prod. 37 — June Travis; "Submarino D-1" (Submarine D-1) — 38 — Veda Ann Borg e Doris Weston; "Cow-boy do asfalto" (Cow boy from Brooklyn) — 38 — Priscilla Lane e Ann Sheridan; "Amigos inseparáveis" (Sergeant Murphy) — 38 — Mary Maguire; "Swing Your Lady" (não exibido no Brasil) — 38 — Penny Singleton; "Accidents Will Happen" (não exibido) — 38 — Gloria Blondell; "Boy Meets Girl" (não exibido) — 38 — Marie Wilson e Penny Singleton; "Os cadetes do barulho" (Brother Rat) — 38 — Priscilla Lane, Jane Bryan, Jane Wyman; "Coragem a muque" (Going Places) — 38 — Anita Luise; "Mulheres culpadas" (Girls On Probation) — 38 — Jane Wyman, Susan Hayward, Carole Landis; "Vitória amarga" (Dark Victory) — 39 — Bette Davis, Geraldine Fitzgerald; "Serviço secreto aéreo" (Secret Service of the Air) — 39 — Ila Rhodes, Roselle Towne; "Sucursal do inferno" (Hell's Kitchen) — 39 — Margaret Lindsay; "Anjos de cara limpa" (Angels Wash Their Faces) — 39 — Ann Sheridan; "Código do serviço secreto" (Code of the Secret Service) — 39 — Rosella Towne; "O queridinho das titias" (Naughty But Nice) — 39 — Ann Sheridan, Gale Page; "Dinheiro falso" (Smashing the Money Ring) — 39 — Margot Stevenson; "Cadetes em apuros" (Brother Rat and a Baby) — 40 — Priscilla Lane, Jane Bryan, Jane Wyman; "Criador de campeões" (Knute Rockne-All American) — 40 — Gale Page; "Quando u'a mulher é valente" (Tugboat Annie Sails Again) — 40 — Jane Wyman; "A estrada de Santa Fé" (Santa Fé Trail) — 40 — Olivia de Havilland, Susan Peters; "An Angel from Texas" (não exibido) — 40 — Rosemary Lane, Jane Wyman; "Murder in the Air" (não exibido) — 40 — Lya Lys; "A garota dos milhões" (Million Dollar Baby) — 41 — Priscilla Lane; "Bandido romantico" (The Bad Man) — Metro — 41 — Laraine Day; "Esquadrilha internacional" (International Squadron) — 41 — Julie Bishop, Olympe Bradna, Joan Perry; "Uma aventura por dia" (Nine Lives Are Not Enough) — 41 — Joan Perry, Faye Emerson; "Em cada coração um pecado" (Kings Row) — 41 — Ann Sheridan, Betty Field, Nancy Coleman, Kaaran Verne; "Fugitivos do inferno" (Desperate Journey) — 42 — Nancy Coleman; "Pés inquietos" (Juke Girl) — 42 — Ann Sheridan; "Forja de heróis" (This Is the Army) — 43 — Joan Leslie; "Razões do coração" (Stallion Road) — 47 — Alex Smith, Peggy Knudsen; "Centelha de amor" (The Voice of the Turtle) — 47 — Eleanor Parker; "Marcada pela calúnia" (That Hagen Girl) — 48 — Shirley Temple, Lois Maxwell, Penny Edwards, Jean Porter; "Noite após noite" (Night Unto Night) — 49 — Viveca Lindfors; "A venus da praia" (The Girl from Beach Jones) — 49 — Virginia Mayo, Donna Drake; "Mlle Fifi" (It's a Great Feeling) — 49 — ("guest"); "Cupido faz das suas" (John Loves Mary) — 49 — Patricia Neal Virginia Field; "Os noivos de mamãe" (Louisa) — Universal- Int. — 50 — Ruth Hussey; "Coração amargurado" (The Husty Heart) — 50 — Patrícia Neal; "Dilema de uma consciência" (Storm Warning) — 51 — Ginger Rogers.

●

MARIO ANTUNES — Rio — 1931 — "Um bravo do Nordeste" (Alagoas-Film-Maceió), de Rogato, "O campeão de foot-ball" (Victor-Film — São Paulo), de Victor Del Picchia — SI, "Anchieta entre o amor e a religião" (Luz-Arte-Film — São Paulo), — SI, "Mocidade inconsciente" (Glória-Film — São Paulo), de Caetano Matanó — SI, "Mulher" (Cinédia — Rio), de Otávio Mendes — SI, "Coisas nossas" (Byington — São Paulo), de Wallace Downey (?), SI, "Alvorada de glória" (Victor — São Paulo), de Luiz de Barros — SI, "Casa de cabôclo" (Augusto Santos — São Paulo), do mesmo — SI, "O campeão" (Cuba-Film — São Paulo), de Reid Valentino (?), "Ilusão de mulher" (Cuba — São Paulo), de Alberto Vidal. 1932 — "Ganga bruta" (Cinédia — Rio), de Humberto Mauro — SI, "Onde a terra acaba" (Carmen Santos — Rio), de Otávio Mendes — SI, "Canção da primavera" — (Capitol) — São Paulo, de Fabio Cintra — SI, "Alma do Brasil" (Fan-Film — Campo Grande, M. Grosso), de Libero Luxardo — SI, "O pecado da vaidade" (Gaúcha, Porto Alegre), de Eduardo Abelim. 1933 — "Honra e ciumes" (Iris — São Paulo), de Antonio Tibiriçá — MO, "O caçador de diamantes" (Capellaro — São Paulo), de Vittorio Capellaro — SI, "Casamento é negócio ?" Gaudio-Film) — Maceió, de Guilherme Gaudio. O ano de 34, no Rio, constou só de curtas metragens, algumas de enredo, cuja lista ainda não organizei. (Abreviaturas : SI — sincronizado", MO — "movietone"). Alguns "sincronizados" são também "falados", cuja investigação ainda não pude fazer. Não recebi a outra carta de que fala, sobre os filmes de 26 a 29 para corrigir.

●

FAN DE RITA CANSINO — Rio — Ainda não foi escolhido o novo filme dela. O primeiro trabalho de Rita creio que foi num "short" da Vitaphone, dos primeiros que a Warner fez em 1927. Trabalhava com a então famosa família Cansino.

●

ARLETTE SOUZA — Itaipava — Obrigado. Não sei quando "Night and Day" será reprisado. Nada ouvi falar a respeito. Será uma bela reprise se o fizerem. E não tenho dúvida de que a teremos, em data que não posso precisar.

●

PRINCEZINHA DO MAR — Rio — Que lindo pseudônimo ! Isso ainda me faz lembrar mais não possuir elementos para fornecer-lhe as informações. Infelizmente não tenho os endereços, Princezinha.

●

ELEEFE — Rio — Aí vão os títulos originais solicitados: "Cristo proibito", "Miracolo a Milano", "Il Camino Della Speranza" e "Napoli Milionaria".

●

NANTAS — Belo Horizonte — Os maridos de Glória Swanson foram: Wallace Beery, Herbert Sanborn, Marquês de La Falaise, Michael Farmer e William Daney. Eric von Stroheim creio que está casado pela terceira vez.

●

MAGALI DE CARVALHO — Rio — Clark Gable e Ava Gardner — Metro-Goldwyn-Mayer-Studios. Bing Crosby: Paramount-Studios. Pode escrever em português mesmo, citando um título de filme do artista no original. Por exemplo: "To Please a Lady" (Gable), "East Side, West Side" (Ava), e "The Adventures of Ichabod and Mister Toad" (Bing).

●

EGIDIO AMARAL — Joan Evans; RKO-Rádio-Studios. Cite o título original "Our Very Own".

●

ANITA RIOS — Caçapava — Anselmo Duarte: Cia. Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo, Est. de São Paulo.

●

SATURNO — Rio — Elizabeth Taylor: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios. Patrícia Neal: Warner Bros-Studios. Elizabeth : "Conspirator", "Father of the Bride" e "The Big Hangover". Patricia : "John Loves Mary", "Bright Leaf", e "The Breaking Point".

●

JOSÉ MARTINS — Assis — Não sei informar se o filme "O homem dos olhos esbugalhados" ainda está correndo os cinemas brasileiros. Creio que não, pois a data de sua estréia no Rio foi 12 de maio de 1941. Em todo o caso, poderá obter informações certas escrevendo a RKO-Rádio-Filmes, Avenida Rio Branco, 311, Rio. Os artistas da película são Peter Lorre, John Mc Guire, Margaret Tallichet, Charles Waldron, Elisha Cook Jr., Charles Halton, Ethel Griffies, Cliff Clark, Oscar Ó Shea, Alec Craig e Otto Hoffman. Só respondo por aqui.

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

EROS VOLUSIA NO...

(Conclusão da página 9)

conhecemos. Eros Volúsia é uma excelente criatura. Muito humana, muito sensível. Antes desta reportagem, conhecemos em Copacabana uma família que acompanha os passos da artista desde criança. Disseram-nos os componentes da mesma que Eros é muito caridosa, sentindo-se bem quando pode praticar o bem. E nós, que anteriormente já haviamos observado a conduta da grande bailarina, saímos impressionados sobretudo com a naturalidade com que Eros trata todas as pessoas, irradiando uma simpatia que é tôda sua, tôda natural, tão natural como a sua arte, como as suas criações folclóricas que tão alto têm elevado o nome de nossa pátria.

UM SORRISO E UM RETRATO

Tôda a vez que se publica uma fotografia de Eros, nota-se que a expressão de seu rosto não varia. Se se pede um sorriso, o sorriso é o mesmo. Parece que há a marca registrada Eros Volúsia. Será que existe ligação entre a personalidade e o sorriso das pessoas?... Por isso mesmo insistimos com Eros para que nos apresentasse uma expressão diferente. Ela fez o possível. Não resta dúvida de que em certos momentos havia mais expontâneidade, porém o sorriso de Eros — estava confirmado — era o mais característico de todos, tão característico como a sua dança sem similar. Serão aqueles olhos negros e belos que personalizam o seu sorriso?...

DEUS O...

(Conclusão da página 16)

que nos retem?" grita Inês freneticamente. Mas ninguém sai. A explicação implicita só pode ser uma: a de que ninguém pode escapar ao seu fadário.

O assunto é complexo de mais para que se possa tirar conclusões apressadas ou proclamar Jean-Paul Sartre em estado de contradição.

No entanto em "Les Mains Sales" encontraremos outro exemplo tipico da fôrça do destino. Hugo ia declarar a Hoederer que ficaria de seu lado e aceitaria o seu auxílio quando o encontrou abraçado com Jessica, sua espôsa. Puxou então o revólver e atirou, matando-o. "Se tivesse aberto a porta dois minutos mais cêdo ou dois minutos mais tarde, confessa Hugo, não os haveria surpreendido nos braços um do outro, não teria atirado". Ciume? Não. Hugo repele como despresivel a hipótese de um crime passional. O seu crime, diz êle, foi apenas o seu destino. Hugo, a seu turno, sentiria, pouco antes de ser abatido a bala, que havia uma fôrça governando de fora a sua vida.

Em "Le Mur" vê-se outro exemplo do que Sartre chama de "fatalidade". Resolvida a deixar o marido, Lulu comunica-lhe a sua decisão. Êle pede súplice que não o abandone. "Não, Henrique, responde ela, eu te peço, não insiste, já te disse que é impossivel". "E' a caudal que nos arrasta, é a vida; não se pode julgar, nem compreender, tem que se deixar a coisa correr. Amanhã estarei em Nice". E depois rematava: "E' como uma fatalidade". Mas ela não foi para Nice, nem acompanhou o amante. Ficou com a marido. A "fatalidade" ou "o destino" era ela não ir, a despeito de seus desejos e de uma resolução firmemente tomada.

Muitos admitem que na vida humana existem conjuntamente os dois elementos: o livre arbitrio e o destino. Isto quer dizer que há coisas que podem ou não acontecer, e outras que necessàriamente acontecem. Mas já Voltaire se insurgia contra essa tese. "Seria engraçado, diz o escritor, que uma parte dêste mundo fôsse ordenada e a outra não o fôsse, que uma parte do que acontece devesse acontecer e a outra parte do que sucede não devesse suceder." Voltaire considerava simplesmente absurda qualquer contestação à teoria do Destino.

Em "Dieu le savait" o herói de Salacrou aceita a tese integral, só faltando que êle dissesse o que já se disse: não há nada, no mundo, por mais insignificante e pequeno, que não tenha sido determinado. Uma pena que voa no espaço, um cisco que cai no chão, uma fumaça que passa no ar, nada disso foi espontaneo. Estava escrito.

Já falei que a crítica francesa se dividiu em tôrno de "Dieu le savait", bastando notar que ela foi considerada, conforme a opinião de cada crítico, a melhor e a pior das peças de Salacrou. Acho a peça, com ou sem filosofia, admiràvelmente feita. Nnm escritor do porte de Salacrou seria escusado gabar a técnica, o vigor dos diálogos ou a beleza do estilo. A peça revela uma grande humanidade. A luta de três gerações surge de maneira muito viva dentro de suas cenas. À margem da história central, há outras pequenas histórias que se formam e seguem o seu curso. E' de resto uma peça em que se sentem as angústias de nosso tempo, o desajustamento e a inquietação de um mundo conturbado às vésperas de grandes e trágicos acontecimentos, que a vontade dos homens é impotente para deter.

MOVIMENTO LITERÁRIO

(Conclusão da página 17)

aos seus microfones as grandes figuras literárias do país. Anuncia-se agora, em Paris, que Paul Claudel vai contar pelo rádio as suas lembranças literárias. Claudel dirá como começou a sua carreira no domínio das letras. Aos 13 anos revelou-se nele a vocação do poeta. Aos 15 recebeu das mãos de Ernest Renan o prêmio de sua classe. O coração bateu forte quando o mestre lhe disse: "Haverá talvez em você um futuro escritor". As recordações de Claudel foram recolhidas para o rádio por Jean Amrouche, o mesmo que tomou as lembranças de Gide. Claudel mostra-se satisfeito em falar pelas ondas artzianas. "Sou curioso de tôdas as artes — declarou — e a entrevista é uma arte."

RUMORES DO...

(Conclusão da página 25)

de Michèle, gravado em niquel, está no bolso de todos os parisienses.

GOVERNO DE MULHERES POR MIL ANOS

O Dr. Oscar W. Junck é de parecer que o govêrno, em todos os lugares, deve ser confiado às mulheres pelo espaço de mil anos.

— As mulheres, declara êle, são de natureza pacífica. Se o poder lhes fôr confiado haverá menos guerra que sob o domínio dos homens, naturalmente agressivos.

Comentando, diz um cronista:

"O Dr. Junck certamente nunca esteve empregado num magazine dirigido por mulheres. Terá também ouvido falar de Helena, de Troia, cujo sorriso provocava guerras? Que êle releia a Bíblia, e aí verá o que nossa mãe Eva fez de nosso pai Adão.

Pretender que a natureza das mulheres seja "pacífica" é levar muito longe as teorias. Mesmo para um professor de antropologia da Universidade de Nova York".

UMA MULHER NORMAL E UM UM HOMEM BEBEDO

Em Louisville um inspetor do trânsito prendeu e levou à presença do juiz uma jovem de nome Katherine Sahner, acusando-a de andar com excesso de velocidade. Além do mais, acrescentou o agente, ela estava embriagada. E como o senhor sabe? — perguntou o magistrado. Ela falava sem parar, tal como um homem bêbedo — replicou o guarda. O juiz decidiu que uma mulher normal é tão conversadeira quanto um homem alcoolizado. Mandou soltar Katherine e repreendeu o guarda do trânsito.

A VIDA COMEÇA AOS 50 ANOS (PARA AS MULHERES)

Mme. T..., em carta dirigida à Alex Marodam, assumiu uma defesa veemente da mulher de cinquenta anos. "A essa idade, diz ela, a vida da mulher está apenas começando. São os êrros da juventude que causam a desgraça de tantas "jeunes filles". Muitos acreditam que a vida começa aos 20 anos: é um absurdo pensar dessa maneira".

O "MAILLOT" ATRAVÉS...

(Conclusão da página 33)

trouxe algumas modificações nesse conjunto de absurdos: começaram a usar-se tecidos mais leves, de côres menos sobrias. Mas era sempre a roupa contra a água e contra a natação. Chegou felizmente, o século XX. Apareceram modêlos que para os nossos olhos poderão parecer ridiculos e inuteis, mas que representavam um grande avanço e provocaram mesmo criticas acerbas e enormes escandalos. Em 1912, a roupa de banho já deixava aparecer trinta centimetros de pernas e os braços nus: provocou a fundação de uma «guarda moral» nas praias americanas. Objetavam esses moralistas que a blusa, que chegava até quase os joelhos, poderia ser fàcilmente retirada, aparecendo o corpo...»

GUERRA AO «BIKINI»

Durante o desfile, o publico foi de opinião que a atração dos «maillots» de banho depende também de quem os

veste e da maneira de se conduzir. Os velhos modelos não tiveram aplausos, mas muita gente foi de opinião que os «maillots» de 1930 e 1935, de uma só peça, eram mais interessantes que os atuais. Pode-se afirmar que a tendencia geral é de romper com os exageros do tipo «bikini»... (IPA)

SÉTIMA ARTE

(Conclusão da página 41)

gral vitória da nossa cinematografia. O final de sua carta eu gostaria de transcrever num artigo, você permite? E como "aspirante a um cordial chocolate" você merece uma menção honrosa. Assim, pois, fica ao seu critério o dia, o local e a hora. Está bem assim?

•

Bilhete para Jean Paul (Rio)

Eu sabia que se andasse um pouco mais teria encontrado você. E sabia também que com você estava a solução do tempo e do espaço. Bergson na filosofia, Proust na literatura e agora você na minha vida resolveria esse encantamento de sermos antes mesmo de ter sido. O final de sua mensagem é um autêntico poema em "crescendo". De tudo aquilo, temos principalmente "olhos que procuram" a paisagem sonhada. Você tem "minas do rei Salomão" na alma. Seja menos egoista. Acredite também um pouco mais na bondade humana. Machado de Assis tem qualquer coisa nesse sentido. Você me segreda que é poeta. Não há dúvida. Guardarei segredo entre os profanos, mas anunciarei entre os eleitos. Sim, toda busca é inglória. Mas que adianta crêr nessa mentira da razão? Lembro-me que li certa feita num livro de Jean Cocteau esta pergunta maravilhosa — "essa mentira é verdade?" Eis tudo. Mande-me seus poemas. Desça da sua montanha. E sem dúvida somos personagens de um livro que ainda vai ser escrito, eu lhe afianço.

•

Bilhete para Ilka X. B. (Joazeiro do Norte).

Você, Ilka, tem razão. Bom ou mau, o filme nacional deve passar em todo o nosso território. E isso não vem acontecendo, não sòmente na sua cidade como na maioria das nossas cidades. E' um caso que requer um tratamento mais sério. Vou providenciar. Escreva sempre, e sempre a postos pela vitória da nossa cinematografia.

POR TRÁS DO...

(Conclusão da página 49)

raná. (Ribeirão do Pinhal) — Vilar Real Alves, 20 anos, rádio, desenho; Ribeirão do Pinhal. (Piraquara) — Jussimeri Ribeiro, com estudantes cariocas; Av. Rio Branco, 52. (União da Vitória) — Tania Eugenia Sibi, 17 anos; Prudente de Morais, 143. (Guarapuava) — Lucia Plaviak, 16 anos; Guarapuava, (Curitiba) — Zuleima Soares, 15 anos; Av. Visc. Guarapuava, 3.139 — Almir Salache, 19 anos, em ing. e port.; 15 de Novembro, 575-1.° andar, sala 14 — Roseana de Avelar, 18 anos, com maiores de 20; R. Paula Gomes, 229 — Devaldo de Oliveira; Mal. Deodoro, 570.

SANTA CATARINA — Herval Velho — Elenice da Costa Flock, 16 anos; Herval Velho (Rio do Sul) — Maria Helena do Vale, 23 anos, professora, com maiores de 25; C. Postal 9. (Rio Negrinho) — Leila Lemos, 18 anos, cartas, postais, esporte e revistas; C. Postal 48. (Florianópolis) — Coleta Silva, 32 anos, com maiores de 32 a 40 de São Paulo, P. Alegre e Curitiba; C. Postal, 123.

IO G. DO SUL — Caxias do Sul — Iole e Antonieta Dosele, 15 e 16 anos, com maiores de 18; Av. Brasil, 610 — Raul Mandelli, 17 anos; R. Sinimbú, 1.919. (Santa Maria) — Vera de Alencastro, com católicos de 24 a 34 anos, oficiais ou de profissão liberal; C. Postal 34 Postal 34 — Arlindo Costa, 21 anos; Gaspar Martins, 1.094. (Novo Hamburgo) — Hildegard E. Muller, 17 anos; 7 de Setembro, 1.932. (Esteio) — Odenir L. Dutra, 26 anos, professora, em fr., esp. e port. com Br., Fr., Uruguai, Esp., Arg. e Port.; com maiores de 28, formados, e professoras; Av. São Leopoldo, 1.937, Município de São Leopoldo. (Rio Grande) — Zuleika Pinto, Nereida de Oliveira e Eny Avila Brasil, 25, 24 e 24 anos, com maiores de 25 a 35, de 24 a 32 e de 25 a 30; Marquês de Caxias, 238, Gal. Vitorino, 191, e Mal. Floriano, 105. (S. Francisco de Assis) — Myriam Azzolin, 16 anos; S. F. de Assis. (Pelotas) — Emilia Luiza e Maria Emilia Bauer, com maiores de 25 anos, e Breno Bauer, com Menores; Estação Rodoviária, Ponte Cordeiro de Faria. (Capão do Leão, Via Pelotas) — Emir-Amar Alves Wanglon: Correios e Telégrafos — Zoila Marinei e Mercio Pereira, — José Otoni Breá, 18 anos; 4.° Distrito. (Porto Alegre) — Gessy Schuster, 16 anos, com maiores de 19 da marinha e aviação; Rua 1, 16, apt. 1, Vila IAPI — Maria Celistre, 19 anos; Av. João Pessoa, 1.067 — Sulio Flores e Marco Antonio Davila, 19 anos, com moças estudantes; C. Postal 2.517 — Sandra Soares, 18 anos; R. João de Magalhães, 15, Passo d'Areia.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

JARDINEIRA (Curitiba) — Bastante impressionável, V. se deixa dominar por uma espécie de melancolia que não tem causa definida. Com uma vida espiritual muito mais ativa do que a vida física procura ignorar as lutas da existência quotidiana dando ao mundo e às gentes uma atenção mediocre que desconcerta e espanta numa época em que, como a nossa, o utilitarismo predomina. O ambiente que criou para si mesma não é, precisamente, de sonho, mas sim, de alheiamento. Um acontecimento qualquer de cujos resultados a letra nos dá noticias vagas, foi a origem provável dêste seu estado de ânimo — talvez momentâneo — que se não explica numa natureza como a sua, feita para as grandes dedicações, as paixões profundas. De qualquer forma o fato ai está sob esta forma estranha de renúncia aos legitimas prazeres da vida que, se perdurar, precisa ser corrigida em tempo, para que, com o correr dos anos, não venha a prejudicar seu futuro — por todas as suas qualidades morais, digno de ser, senão brilhante ao menos à altura de seu merecimento.

★

FILHINHA (Capital) — Em todos os traços de sua letra vê-se quanto a impaciência a domina. Porque V. é dessas criaturas que, absorvidas num ideal único, tornam-se prêsa do desespêro se, acaso, o vêm contrariado. E não sabe desviar a atenção para outros interêsses: quando quer alguma coisa é para sempre, definitivamente, como se nada mais houvesse que a pudesse substituir. Não e muito "cômodo" ser querida por um ente de seu feitio, pois, em suas predileções faz-se absorvente, açambarcadora, cansativa, não permitindo a quem merece sua afeição um pensamento sequer que lhe não pertença. E isto numa época em que a humanidade gira em torno da "liberdade" um estandarte de lutas, não é muito fácil de suportar. Que cada um queira viver sua própria vida, é coisa que V. não entende quando se tata de alguem a quem ama ou que, por qualquer razão, encontra-se sob seu domínio. Com a convicção de que só faz o que é certo sente-se apta a assumir a direção daqueles a quem um destino pouco camarada permitiu fôsse monopolizado por seu coração exclusivista e arbitrário. A reação que, acaso oponha, a "vitima" de seus afetos, é suficiente para a atirar numa aflição que chega às raias da cólera, mas, que, felizmente, é de pouca duração, pois logo depois é prêsa da infinita tristeza que acomete os sacrificados pela ingratidão das gentes, e a incompreensão do mundo...

HEMORRÓIDAS
E VARIZES EM GERAL



Novo tratamento sem operação e sem injeções

Após longos estudos foi descoberto um ótimo remédio para o tratamento das **hemorróidas** (mamilos externos e internos), inclusive os que sangram. Usando a pomada no local e tomando juntamente o liquido, em pouco tempo poderão ser debelados por completo tais males. **Para varizes** (nas pernas) use na dose de 3 colheres (das de chá) ao dia, em água açucarada e friccione a pomada no local. As pernas readquirem seu estado normal e a beleza estética. USE DURANTE 3 MESES.

Procure nas farmácias e drogarias e na falta à V. Sandoval Jr., **Caixa Postal 1874 São Paulo.**



H-10-2 Ag. Pettinati

MINIATURAS

(Conclusão da página 3)

GOLGOTHA

Amo-te!

Faze de mim, do que te pertence, o que quiseres.

Tece o fio da minha vida e parte-o quando assim o entenderes.

E' pela dor que a própria divindade põe à prova os que almejam ardentemente o céu.

"SOU TUA..."

Sim. És inteiramente minha!

Tão minha, que mais não me estranham os teus próprios objetos...

Teu espelho reflete a minha figura sem sustos e sem surprêsa. A tua porta se abre sem ruidos e os teus tapetes abafam maliciosamente os meus passos.

Há um ar acolhedor em tudo a dizer-me baixinho: estamos a tua espera!

Se alguém, noutra noite, abre a tua porta, sofro tanto como se, na verdade, não fôsse eu aquêle que te rouba ou a quem te dás, sem ser ao teu senhor...

DEPOIS...

A vida só é longa porque também contamos as noites que dormimos.

Ama! E viverás mais um têrço da tua existência.

Depois...

Quem velará o teu sono?

Quem irá ungir-te de perfumes e aquecer o teu corpo formoso e frio?

Que impiedade um túmulo resume...

QUADRA INGÊNUA

Ao dar o final arquejo
Que a vida assinala o fecho,
Sepulta-me o último beijo
Na covinha do teu queixo!

"PERSEVERANÇA"

(Conclusão da página 7)

vierem, bebe, bebe, no festival da vida, o vinho mais saboroso que ela encerra: o amor! razão de tudo que Deus criou.

— Oh, minha amiga; tens razão. Eu amarei, lutarei pelo meu amor a esse homem e hei de dizer aos que me degradam, aos que teimam em roubar-me até as tábuas jamais negadas aos náufragos, que não se mata, sob a violência de opressões, no coração de uma mulher, um amor puro, leal franco, sincero e amplo, enfim, porque em mim, bem o sabes, existe aquela velha lição do espirito: «uma vida inteira como a lua domina os vagalhões do mar» — ditada pela sabedoria de um romancista português. E isso, acredita é a minha esperança maior... Minha paixão é redobrada, desde que a solidificar meus amores, o bom Deus já me deu a mais nobre das distinções que uma mulher pode merecer-LHE: o ser mãe! E meu filho, sòmente ele, por si só, há de ser, sempre, a luz que me alumiará a estrada do amor e que me conduzirá, um dia, ao homem que tem seu retrato gravado no meu coração...

•

Ai está uma sinopse da conversa de ambas. O quadro descrito, embora triste é digno de ser ouvido e julgado pelo próprio Cristo, já que é realmente nobre e belo. Nêle se espelha o amor que empolga e subjuga as almas, essas mesmas almas que o sangue vermelho de um alto sonho de glória agita e conduz até ao infinito. Felicidade inocente essa que eleva aos céus os brados da angustia de uma mulher que ama sinceramente o homem a quem se entregou sob o império do afeto e do carinho — não importa a análise desse homem, — sinceridade de amor, essa, que dá ao coração um instante de glória entre as próprias estrêlas do céu, trono sublime de Deus!

"AMANHECER EM...

(Conclusão da página 10)

tro lado do balcão iluminou-se de súbito com um grande sorriso e exclamou:

— Que coisa mais extraordinária! Um secreta! Pois ou teria apostado como o senhor era um amigo dêsse tremendo Joe Mallon...

O homem sorveu o resto de sua bebida. Deixou o copo em cima do balcão e limpou ràpidamente os lábios com o dorso da mão direita.

— Muito bem, muito bem — disse por fim. Agora me vou, que tenho ainda de fazer ato de presença em outros lugares. Obrigado pela laranjada.

— Não há de que, meu amigo. Foi uma pequena gentileza do bar.

E continuou movendo prazenteiramente a cabeça, enquanto o detetive atravessava a rua até perder-se na esquina do outro lado. Logo seu sorriso desapareceu. O homenzarrão deu um passo atrás e inclinou-se sôbre o outro homem amarrado debaixo do balcão e, sem dizer uma palavra, apertou-lhe um pouco mais a mordaça. Depois se ergueu, investigou com tôda a calma em volta e na direção da rua. Ao verificar que tudo estava deserto, pulou o balcão e, antes de sair, murmurou:

— Adeus, amigo. Ai o deixo, em sua casa.

CRÍTICA PSICANALÍTICA

(Conclusão da página 11)

ca encarados, em regra, como plásticos.

A crítica psicanalítica, procedendo à sondagem dos fatores subconscientes que determinam a realização artística, explica ao próprio artista o que ele, não raro, ignora ou apenas pressente.

O processo psicanalítico não julga propriamente as criações artísticas. Ele é utilizado no sentido de interpretar, revelar o que escapa à superficialidade de métodos antigos.

Em outra ocasião, voltaremos ao assunto mais detalhadamente. Procuramos, por enquanto, apenas esboçar um tema que requer espaço amplo. E esse não o possuímos no momento.

VERA ELLEN...

(Conclusão da página 19)

seus compatriotas. Tornou-se figura popular, fundaram-se clubes em sua homenagem, como fazem sempre em honra aos grandes astros e "estrêlas", e seu nome passou a ser conhecido em tôda parte. Vera Ellen fez-se a dançarina preferida. Em tecnicolor, sua beleza mais realçada fica, e foi desta maneira que cativou toda a gente.

Quase ao mesmo tempo surgiu a notícia de que a inglesa Sara Churchill aparecia ao lado de Fred Astaire. Esta informação foi bem recebida pelo público. Afinal, era um procedimento fora do comum. Uma jovem abandonar a vida elegante que levava, as facilidades concedidas em sua terra pelo nome de seu pai, em troca de uma vida arriscada, pura aventura, como é a do cinema e do teatro, Vera Ellen foi logo lembrada e estabeleceu-se a tal competição. Hoje, um dos assuntos do dia em Hollywood é este: "Quem vencerá? Vera Ellen ou Sara Churchill?...".

Todavia, a encantadora dançarina norte-americana parece estar confiante de que agradará ao público novamente,

e levou a história da disputa como brincadeira, sorrindo sempre que lhe citam a opinião dos fãs. O fato, porém, é que haverá uma decisão. Decisão imposta pelo povo. Aliás, como sempre acontece em tais circunstâncias, existem os que julgam prematuramente. Para uns, Vera Ellen é superior, pois é mais jovem, mais bonita, mais elegante. Para outros, a inglesa é a favorita: é mais graciosa, é mais agil, etc.

Para nós, isto não importa. Importa, isto sim, que ambas satisfaçam, que não decepcionem os fãs e que progridam em suas carreiras, pois somos espectadores e, assim sendo, desejamos sempre o melhor possível. "Royal Wedding" e "Belle of New York" serão apenas dois espetáculos para os olhos e bom motivo para nossa imaginação. Isso desejamos...

MARLENE JÁ EM...

(Conclusão da página 15)

presidente da A. B. R., D. Antonieta Bonaiute, mãe de Marlene e a bailarina Leda Yuqui.

★

NA PRÓXIMA SEMANA — As "toilettes" brasileiras que Marlene levou para Paris. Ampla reportagem fotográfica.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

PARA QUESTÃO DE...

(Conclusão da página 27)

tográficos, é a ação de divórcio movida por Lady Sylvia Ashley contra o seu marido o ator Clark Gable, acusando-o (como sempre) de «crueldade mental». Lady Sylvia, viuva do famoso ator Douglas Fairbanks (pai), não se adaptando à vida de Gable, dêle se separa agora após um ano e cinco meses de matrimônio. Os amigos íntimos de Clark Gable disseram que já esperavam o divórcio desde há algum tempo, pois «êle é um indivíduo que gosta da vida ao ar livre, ao passo que ela é uma perfeita beleza de salão. Gable gosta de caçar e pescar, enquanto Sylvia prefere as festas».

Enquanto isso, outra notícia nos revela o casamento de Lex Barker, o novo Tarzan, com a beldade Arlene Dahl. Em meio a tôda essa barafunda amorosa, que até Cupido se vê doido, a gente só pode imaginar: — «Será que Tarzan vai demorar muito a pular p'ra «outro galho» ?

Há tempos, conversando no aeroporto com a simpática Evelyn Keyes, fizemos alusão à ausência do seu marido o diretor John Huston — um dos melhores da nova geração. E ela, com todo sorriso, respondeu-nos simplesmente: — «Não, não é mais meu marido». Puxa, que confusão dos diabos a dessa gente! — pensamos. Não entendo. Afinal de contas, o que representa tudo isso na vida? Um cético, naturalmente, assim nos responderia:

— «Conveniências! Simples questão de conveniências, meu amigo!»

E ficamos conjeturando em qual dos fatores poderá ser classificado êste termo — Sentimental? Econômico? Biológico?... Bem, é melhor parar por aqui. Porque êsse negócio de «tesourar» a vida alheia, decididamente, não é conosco!...

QUARENTA ANOS...

(Conclusão da página 31)

Durante alguns anos permaneceu ao lado de seu irmão. Quando não se encontrava excursionando, cantava números populares e alguns preciosos trechos de clássicos em nosso rádio. Foi assim que percorreu várias rádios, entre as quais a Nacional, as antigas Cajuti, Sociedade e Philips.

De sucesso em sucesso, Amadeu Celestino foi, cada vez mais, firmando seu nome em nossa roda artística. Assim, quando o cinema passou a ocupar um lugar de destaque, Amadeu se viu tentado por várias propostas, e hoje é demasiadamente conhecido na tela. Num período de quatro anos, apareceu numa série de películas, mas as que na verdade lhe renderam completo êxito podemos afirmar terem sido «O Ébrio», «Inocência», «Mãe» e agora «Coração Materno», já apresentado e bem comentado.

Dramático e comediante, nêsses filmes e no teatro teve oportunidade para demonstrar suas qualidades. E agora vê-lo-emos novamente no cartaz do Teatrinho de Bolso, ao lado de Zaquia Gorge, Fernando Vilar, Francisco Moreno, João Martins e Hortensia Santos. Será alí apresentado «O Dote», cujo sucesso é garantido pelo elenco excelente.

Por tudo isto, Amadeu Celestino é o artista completo, cem por cento, cartaz de nosso rádio, teatro e cinema. Hoje, mais fixo em seu trabalho que antes, quando se ocupava do box, natação e football, pretende realizar no teatro inovações no sentido do público infantil, tão sem divertimento em nossa terra.

*

Há muito que Amadeu idealiza um plano para criar os teatros infantis, isto é, onde se apresentem peças próprias para a petizada, que formam o público mais exigente nêsse setor. Os olhos inocentes dessas criaturas vêm as peças com pureza de espírito, e, por isto mesmo, exigem muito mais que os adultos. Para êles, divertimento é tudo, e fracamente, divertir é um trabalho difícil, no qual raros são os que obtém sucesso. Seus planos estão traçados nêsse sentido, e, dentro de um ano aproximadamente, teremos palcos espalhados por tôda a parte, tudo isto criado pela imaginação sã e bem intencionada de Amadeu Celestino. É uma verdadeira campanha, à qual muitos elementos de valor estão ligados.

*

E aí está um pouco sôbre a carreira de Amadeu Celestino, o artista das arábias, que sempre obteve o que quís, utilisando para isso seu valor próprio e firmeza de vontade.

NO ...

(Conclusão da página 34)

aparências mostrem o contrário. Por que não o sonda com mais sinceridade e franqueza?

RACHEL — Bernardino de Campos — E. F. S. — S. Paulo (?) — Faltam elementos mais detalhados para uma interpretação satisfatória. Que conceito faz V. da falecida? Ela era estimada pelo seu marido? Era bondosa? Tinha ascendência sôbre o seu espôso? De qualquer forma, o sonho nada tem que lhe possa atemorizar. Antes pelo contrário. Talvez seja o prenúncio de dias melhores. Dizemos "talvez" porque nos faltam maiores esclarecimentos que V. poderá nos mandar, se quiser.

MALAQUIAS — Itapecerica — Minas — Recebemos os seus trabalhos, isto é, as poesias de sua lavra e o sonho que nos enviou para o nosso programa. Sentimos não poder atender ao colega e confrade em virtude de ambos os trabalhos não se prestarem ao fim a que se destinam. E isto é muito fácil de ser compreendido: Em primeiro lugar, não podemos irradiar num programa de feição especializada, versos, ou poemas para serem declamados; em segundo lugar o sonho que nos enviou é artificial, quer dizer; trabalhado, forjado, inventado, perdendo por isso todo o encanto e espontaneidade. Mande-nos um sonho sem "literatura" como são os sonhos em geral e nós teremos grande satisfação em radiofonizá-lo se houver nele um interêsse psicológico oculto. Também não podemos devolver os originais que, recebemos, sejam êles de que fonte fôr. Desculpe-nos.

BASTIDORES

(Conclusão da página 35)

Repisamos uma vez mais êste assunto agora que o filme tchecoslovaco «Vergonha» está sem casa para ser lançado. Não é nenhuma maravilha da sétima arte. Nós o vimos em sessão especial na ABI. Mas vale a pena ser visto. É um filme de época, num estilo diferente com ótimos atores no seu «cast», todo êle passado na Bohemia do século XVII, numa fiel reconstituição, muito diferente das ruas de matéria plástica que as vezes nos impingem.

O cinema tcheco, pelo que vimos no filme, é bem superior à medida das apresentações mexicanas e argentinas, e «Vergonha» supera muito alguns dos atuais cartazes da Cinelandia.

DISCOTECA

(Conclusão da página 38)

Ceará» (baião), pelos «Quatro Azes e Um Coringa», na RCA Victor; «Eu Sou o Baião», por Luiz Gonzaga, na RCA Victor; «Sivúca no Baião», solo de sanfona por Sivúca, sêlo «Continental»; «No mundo do Baião», por Carmélia Alves, na «Continental»; «Trem ô lá lá», por Jacques Pill, na «Continental»; «Carro de Boi», por Ester de Abreu, na «Continental»; «O Baião em Paris», Carmélia Alves, para a «Continental»; «Piririm» e «Bandeira de Côco», com Marlene, na «Continental»; «Baião Sacudido» e «Baião das Alagôas», com Aracy de Almeida, na «Continental»; «Maria Fulô», Carmélia Alves, na «Continental»; e ainda, «Baião de São Sebastião», com Dalva de Oliveira, para a «Odeon»; «Girassol» (baião) com Francisco Carlos, na RCA Victor; «Ai ai Portugal», por Ester de Abreu, na «Continental». O nosso homensinho é ou não é, uma autêntica fábrica de melodias?...

NOVIDADES, BOATOS E...

(Conclusão da página 47)

tar! Ao se despedir de Norris, de volta à sua casa, a atriz bancou mesmo o "anfitrião" e voltando-se para Eddie disse sorrindo: "E quer dar-me novamente êste prazer? Breve? Você foi tão encantador!"

★

Arthur Loew está realmente encantado com Debbie Reynolds, e ficou profundamente decepcionado quando, ao convidá-la para jantar e dançar no chiquíssimo Cocoanut Grove, foi recusado com as seguintes palavras: "Eu adoraria ir", confessou Debbie, "mas tenho que comparecer à reunião das Bandeirantes".

CRESCER
HOMENS e MULHERES
Aumentam sua estatura (também de pernas) tornando-se mais imponentes com aparelho de alongamento garantido
"SUPER-STALTO"
Logo após a primeira aplicação, resultados sensiveis. Aumentos até 16 cms. Milhares de eloquentes atestados mundiais. - Remetemos pelo serviço de reembolso postal.
Peça catálogo grátis
V. HERMES - Caixa Postal. 890 - S. Paulo

UM MÉDICO COMPÕE...

(Continuação das páginas 4—5)

ção cirúrgica. E' então o mesmo homem que acaba de lançar mais dois gêneros musicais sertanejo: o "Torrado" e o "Miudinho".

O HOMEM DE PAJEÚ DE FLORES

A história dêsse compositor talentoso tem início no mais distante dos sertões de Pernambuco. Um lugar pequeno, mais ou menos sêco, com as manhãs ardentes sôbre as caatingas, a brisa morna da tarde a tanger as folhas sêcas, o caminhar sonolento de rudes homens em direção ao roçado. O pai do doutor, coronel Dantas, usinueiro, proprietário de terras e senhor de engenho, deixou que o menino José Dantas corresse livre, através dos campos, montado no lombo do manso "Trovoada", a colher suas primeiras impressões e a conhecer os primeiros tipos que jamais o abandonariam, pela recordação, através dos anos. Era o imprevisto Lulú das Braúnas, homem de fartos bigodes e espírito surpreendente; Miguel Vaqueiro, sertanejo esperto e desconfiado; o velho Clemente, experiente e conservador dos hábitos do passado; Salustiano, sempre com uma resposta desconcertante para cada pergunta.

Todos êsses tipos mais tarde, viriam a surgir nos programas do doutor José Dantas, apresentados na "Rádio Nacional", e na maioria de suas músicas, gravadas por Luiz Gonzaga e pelo conjunto "Quatro Ases e um Coringa". Tipos bem delineados, expressivos, marcados por um humor puramente regional. Tempos depois, quando o menino José Dantas seguiu para a capital, a fim de ingressar no colégio, levava já bem formada tôda a inspiração que viria, em seguida, a desabrochar. Embora não possa precisar exatamente quando isso aconteceu, o doutor José Dantas explica:

— Terá sido a saudade do meu sertão. As pequenas e humildes lembranças de coisas que não acontecem sôbre o asfalto das grandes cidades. O galopar através dos campos, a amizade pura dos sertanejos, os dias de feira, as noites quietas ou uma voz de mulher chamando alguma criança para o café com beijú, na tarde que findava... Hoje, a voz de Luiz Gonzaga traduz tudo isso. Ela é triste, distante, tão diferente como as coisas do meu velho Pajeú...

AS PRIMEIRAS MÚSICAS

Seguindo os acontecimentos em ordem cronológica, vem a Faculdade de Medicina, depois de um longo período de férias no sertão. Com as saudades em potencial, no quarto de pensão, o acadêmico José Dantas compõe sua primeira música: "Resfolêgo da Sanfona". De maneira curiosa, viria êsse baião a ser gravado sob o título "Vem Morena", já quando a carreira do compositor era bem conhecida em todo o Brasil.

Na praia do Pina, em Pernambuco, os primeiros ouvintes dessa música, entoada numa acidental madrugada, foram dois companheiros inseparáveis do homem que sentia saudades do sertão: Nante, um caixeiro-viajante, e Genésio Roma.

Agora, diante do mar, a música sertaneja tinha um efeito diferente, possuida de uma saudade estranha. Nante, homem acostumado a constantes andanças artísticas através de continentes vários, prestou o seu depoimento:

— Essa música, Zé, ainda vai dar o que falar no Brasil inteiro... E' alguma coisa que a gente sente que estava faltando.

O acadêmico José Dantas deu pouca importância à observação: fizera aquilo como uma tentativa para matar saudades. A coisa era fácil: ali estavam reunidas algumas de suas recordações e, como a música teria que o acompanhar a tôda a parte onde fôsse, então as melancolias seriam satisfeitas. E acrescentou:

— Bom, é capaz de andar mesmo pelo país todo. Eu estou com vontade de mudar de ares...

Três anos mais tarde, o doutor José Dantas estreava como médico do IPASE e, mais publicamente, como autor de uma dezena de músicas de sucesso. Estava realizada a previsão de Nante, o caixeiro-viajante.

GONZADA, O "DESCOBRIDOR"...

Luiz Gonzaga pode ser, mais ou menos, apontado como o "descobridor" do doutor José Dantas. Quando chegou a Pernambuco, numa de suas excursões, o popular sanfôneiro foi informado de que meia dúzia de baiões estavam à sua espera, em alguma parte do bar do Grande Hotel. Acabou o programa de rádio e seguiu direitnho para lá. O doutor José Dantas estava atraz de um copo de "whiskie", rodeado por amigos comuns. Perguntou:

— Quem é Zé Dantas?

O doutor José Dantas disse "sou eu", ficou de pé, apertou a mão do sanfoneiro, feito o que Gonzaga se tornou todo ouvidos. Vieram então as produções do novo autor: "Forró de Mané Vito", "A Volta da Asa Branca" e "Resfolêgo da Sanfona"... Quando tudo terminou, Gonzaga quebrou o silêncio que se seguira, para informar:

— Vou meter tudo na minha bagagem e gravar no Rio!...

UM COMPOSITOR DIANTE DO MAR

Tendes aqui êste mesmo doutor José Dantas, homem tímido de Pajeú de Flôres, vivendo diante do mar, no Leme, tristonho das lembranças boas do sertão. Êle poderá vos oferecer da melhor cachaça de engenho e contará histórias humildes dos seus distantes amigos da infância: Lulú das Braúnas, Miguel Vaqueiro, o velho Clemente, tanta gente. Recordará acontecimentos da vida que, um a um, vão surgindo em suas músicas. Terá momentos de silencio, com longas meditações, o olhar perdido sôbre o mar... Dirá então uns versos inacabados de uma de suas produções até agora desconhecida:

"Velhos acendendo fogueira
Meninos soltando balão
Meninas brincando de roda
Nas noites de São João..."

Sua voz terá seguramente uma expressão mais triste, um tom mais profundo e cansado. Serão as recordações que se avivam na memória, a lembrança de algum fim de tarde em Pajeú de Flôres ou de um "whiskie" do passado que Esmeraldo, o amigo, patrocinou.

OS BAILARINOS...

(Continuação da página 13)

Dax interpreta o papel da «pin-up» sofisticada,, Ann Rey a «vamp» e Christian Duvaleix bate o record de cabriolas astuciosas com um numero ventrilocuo que é uma obra prima. Carmet em camisola de dormir, dá uma curiosa versão de «Voix humaine» de Jean Cocteau.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 21)

Mas, são tão bons que Brett Morgan está preparando para êles uma revista, intitulada «The Golden Circle».

*

Falei pelo telefone com Frank Sinatra, que fez uma viagem até Hollywood para passar aqui alguns dias. Estava ocupadíssimo com as consultas com Leonard Goldstein sôbre o film «Meet Danny Wilson».

— «Quem vai ser a protagonista?» perguntei.

— «Você já a anunciou. Trata-se de Shelley Winters».

Isto parece indicar que Shelley não estará livre para ir à Europa. Alex Nicol e possivelmente Lyle Beutger também aparecerão nêsse film.

Frankie disse que terminará seu programa de televisão a 9 de julho e que começará o film logo depois. Embora não me tenha dito nada a respeito, sei que pediu a Nancy o divórcio.

*

Em julho, o escritor Marty Rackin casar-se-á com Helen Lazich, bela secretária da RKO. Marty foi o autor de «Três Segredos» e de «The Enforcer», bem como algumas das melhores peliculas de Hal Wallis.

CASACOS DE PELES
BOLEROS — CAPAS — ESTOLAS — FABRICAÇÃO PRÓPRIA
Compre seu casaco diretamente do peleteiro — Sem intermediário — Preços sem concorrência — Consulte meus preços e confronte com as casas similares — Casacos de LONTRA — BRUMEL — PETITGRIS e outras qualidades — Peles importadas da FRANÇA e INGLATERRA
AV. 13 DE MAIO, 23 — 19.º AND. — SALAS 1903 e 1915

Helen e Peter Rathvon venderão a sua casa e partirão em junho para a Europa. Espero que não seja por muito tempo, pois farão falta entre os frequentadores do Mocambo.

*

Clark Gable de modo algum pretende abandonar o seu rancho, onde está plantando laranjas.

*

A mãe e a irmã da esposa de Jimmy Stewart partirão esta semana, de regresso à sua casa. Isto indica que Glória já está restabelecida. Jimmy voltará em breve para Filadélfia, a fim de continuar com a filmagem de «Grande Ruiva».

*

Judy Garland emagreceu tanto, devido ao muito trabalho em Londres, que teve que ir a Paris, a fim de comprar novos vestidos.

ROSITA, ANGELA E...

(Continuação da página 28)

lírico de tantos méritos, Renato Murce aconselhou-a a tentar a nossa música popular, desde que Angela Maria não dispunha de meios com que educar os seus dons vocais, apresentando-a então como cópia de Dalva de Oliveira, com absoluto sucesso. Mas o dia de Angela Maria não havia chegado e, sem emprego, a jovem artista fez um "test" para "crooner" da orquestra do Dancing Avenida, onde ficou atuando durante quatro meses, quando Erasmo Silva a ouviu pela primeira vez. Entusiasmado, Erasmo convidou o Jaime Moreira Filho, esse descobridor de talentos, uma espécie de "Ziegfeld" brasileiro, a ouví-la também. Mal a garota terminava o número, já o locutor da Mayrink a segurava pelo braço, mandando-a abandonar a orquestra, porque seu contrato com a Mayrink era coisa certa.

— Foi como um sonho, disse-nos Angela — eu, que tanto lutara nos programas de calouros e nada havia conseguido, de repente estava cantando para o senhor Gilson, que gentilmente me oferecia um contrato".

Mas não ficou ali a surpresa de Angela. A RCA-Victor ofereceu-lhe um "test" para gravar. Angela aceitou, e novo contrato veio juntar-se ao anterior. Seu próximo disco, cujo matriz se acha em São Paulo para tirar as cópias, traz de um lado "Sou Feliz", sambra de Ari Monteiro e Augusto Mesquita, e, do outro, "Quando Alguem Vai Embora", de Ciro Monteiro e Dias da Cruz.

Com vinte e dois anos, Angela Maria è casada com Othon Russo, novo compositor que se inicia na carreira artística, escrevendo letra e música de alguns sucessos de sua jovem esposa, números que são muito aplaudidos, principalmente no programa de Jaime Moreira, "Ritmos e Melodias".

Vimos a correspondência da "estrelinha", que aumenta dia a dia e sempre pedindo-lhe que apresente o bolero "Sabes Mentir" e "Ilha dos Sonhos", este um samba-canção, ambos de autoria de Othon Russo, seu esposo. Como vêem, o casalzinho vai muito bem e a PRA-9 está tôda orgulhosa de suas aquisições.

Parabens, garotas de gargantas de ouro. Que a veterana Mayrink saiba aproveitá-las como bem merecem. Parabens!

A HISTÓRIA DA...

(Continuação da página 37)

estreou, porém, com o seu verdadeiro nome, mas com o de Jacyra Gomes.

POR QUE?

— Por que achei que não ficava bem usar o nome pelo qual me conheciam todos os pobres e humildes, gente infeliz e abandonada que procurava remediar seus males e problemas com a ajuda de Sagramor de Scuvero. Rodolfo considerou justa a minha razão e sugeriu-me, então, pseudônimo de Aurora de Mayo. Morena como sou, lembrando alguma antilhana, Aurora de Mayo, parecia me assentar a jeito.

— Não, não o julgo adequado — ponderou Paulo Gramont, diretor artístico da Tamoio. Vamos pensar mais detidamente.

E com os elementos que fui fornecendo, de que era descendente de índios, e o primeiro nome que meus pais queriam me dar era o de Jacyra Arlete Gomes de Souza Rangel e que Jacyra era um nome bem nosso — terminamos concordando que Jacyra Gomes seria o nome idaeal, sôbre ser uma homenagem aos meus ancestrais. Hoje, sou a Jacyra Gomes.

NA TELEVISÃO

Tendo se exibido em tôdas as gemas do rádio-teatro da Tamoio, e cantando também, Jacyra passou, em seguida, a atuar, e simultaneamente, na Televisão Tupi, com a que estreou e na qual realizou a primeira propaganda, permanecendo como uma de suas estrêlas.

Em fevereiro do ano em curso, foi representar o Brasil no Carnaval de Cuba, onde se demorou 16 dias. E no fim de maio, assinou contrato com a Rádio Nacional.

"SOU ASSIM"

— Prefiro os papéis de ingênua-dramática e de "vestir" os caracteristicos.

— Adoro o bailado e a música.

— Gosto do tango e do fado.

— A maior emoção de minha carreira foi entrar para a Rádio Nacional.

— Os pratos da cozinha italiana são os meus prediletos.

— Tenho uma cópia de todos os pro-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



O Rio de Janeiro é sem dúvida uma das mais procuradas cidades do mundo pelos artistas de maior renome como também daqueles de real valor que querem um bom lançamento mundial.

Como é conhecido o bom gôsto e a verdadeira paixão pela arte lírica dos cariocas, abrem-se as portas de todos os palcos do mundo para aquele que encontra a aprovação no Rio de Janeiro.

Todo grande artista sente-se desde logo encantado com o acolhimento e a compreensão dêste povo que entende, aprecia e estimula o real valor.

Hoje podemos com satisfação, apresentar uma artista que vai encontrar, temos certeza, êste coração carioca bem aberto e os aplausos de nossos conterrâneos.

Em breve a cidade vai conhecer e estimar uma artista do canto, uma surprêsa, mesmo para o mais exigente. Esta artista é Norma Berger um soprano ligeiro que nos veio da pátria de Beethoven. Filha de um grande "virtuose" do violino, Oswaldo Swift e aluna do maestro Hermann Frischler, antigo diretor da Ópera de Viena. Ela hoje está no apogeu de sua bela carreira artística, que já teve os aplausos de tôdas as platéias onde ela se apresentou.

No Rio de Janeiro, Norma Berger vai estrear com uma "Noite de Gala" no dia 23 de junho, às 21 horas no Auditório da Associação Brasileira de Imprensa — A. B. I. — acompanhada ao piano pelo jovem solista brasileiro Afonso Ungerer Junior, também filho de um grande violinista.

Afonso Ungerer Junior, que em outubro do ano passado, entusiasmou com a sua apresentação de Brahms e a perfeitíssima interpretação do Ciclo Chopin.

Com Norma Berger, a grande e segura artista de projeção mundial e o jovem Afonso Ungerer Junior, um talento que surge, teremos uma grande noite no dia 23 de junho na A.B.I.

PÊLOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva!
Eliminação RADICAL dos pelos do ROSTO e CORPO com o novo Balsamo egipcio "PELEX-PAT" Destruição garantida e permanente de TODOS OS PÊLOS COM SUAS RAIZES EVITANDO O RECRESCIMENTO.
INOFENSIVO e INODORO
Novidade absoluta para o Brasil
Remetemos opusculo GRATIS pedidos a:
FARMACIA R. LIVIERO C. Postal 9229 S. Paulo

A HISTÓRIA DA...

(Conclusão da página 37)

gramas de que participei, pelo prazer de assinalar minha carreira e pelo de rever os meus papéis.

— A vida é bela e vale ser vivida com amor e fraternidade.

— Sob todos os títulos, lucrarei bastante com meu ingresso no elenco dirigido por Floriano Faissal.

— Os ouvintes são a razão de ser do artista. Os fãs são o bom-bocado da massa dêles.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 59)

Refrain

You have to follow your dreams
till they all come true;
Look around when they do
and you'll be home.
You have to follow your heart
and it may be far;
Then just ask where you are
and you'll be home.
There'll always be meadows
yonder with greener clover
than those you'll wander right over.
That shining castle you see
on a distant shore,
Go and knock on the door
and you'll be home.

•

"WASN'T I THERE?"

I know all about you.
I've followed your career.
When others seem in doubt
I can make you out.
I know all about you, dear.

Refrain

I know when your love come
'round the corner,
lucky how he found the corner.
You don't have to tell me where,
wasn't I there?
Just for talk you said
how bright the day was,
it was black as night,
the day was,
That's what made the moment rare,
wasn't I there?
What started out as bold look
became a lo and behold look;
I said a great thing I know,
I said "Hello!"
People thought another spring could [change us;
I don't think could change us.
Who was that you kissed last night
in his fav'rite chair?
Wasn't I there?

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

LYRIO PANICALLI...

(Conclusão da página 39)

O HOMEM

Na vida particular, na intimidade do lar, Panicalli é a simplicidade personificada. Desde os primeiros albores do dia já está entregue ao trabalho meticuloso de suas primorosas orquestrações. Todavia, nem mesmo essa árdua atividade o afasta do cunho de humanismo peculiar à linha característica do seu temperamento. É, antes de tudo, o amigo leal, o esposo exemplar, o chefe de família compenetrado dos seus deveres. Lyrio Panicalli vive, assim, num mundo invejável e digno da nossa admiração. Particularmente, não é a música sua primordial ambição e o complemento essencial às suas cogitações na condição humana de que falamos. Lyrio gostaria, por exemplo, de ser hoteleiro! No entanto, o talento e a vocação musical têm traído essa pretensão que afinal de contas encerra algo de romântico. E assim nos expressamos pela circunstância de que se revestem as afirmações do artista quando fala em deixar o torvelinho do ritmo para se recolher ao mundo tão desejado dessas aspirações puramente humanas.

DUAS PALAVRAS

Numa quinta-feira, fomos à Rádio Nacional para entrevistar Lyrio Panicalli. Lá o encontramos, prêso às responsabilidades do ensaio do seu habitual programa de canções românticas. Mas, ao nos defrontarmos, foi êle próprio quem fez questão de atender nossa pretensão. Inicialmente, analisou a tese do nacionalismo no âmbito da nossa música popular, afirmando:

— "Louvo a tése do nacionalismo da música popular brasileira, revivendo as melodias antigas, mas acho que tais apresentações deveriam obedecer a um sistema de elevação no seu índice técnico, não descurando, pois, das imprescindíveis modificações peculiares à moderna técnica orquestral, circunstância da mais alta relevância no meu entender. Observe-se, a exemplo, o que vem sendo levado a efeito nos Estados Unidos no concernente à música popular. No gênero folclórico, como as melodias de Stephen Foster, ou no do "jazz" para citar Jolson e muitos outros, as composições estão sendo novamente lançadas, porém com roupagem inteiramente nova.

ARTE E COMÉRCIO

Mais adiante, prossegue:

— O lado comercial, entretanto, por parte das casas gravadoras em obediência à exigência do público, constitui obstáculo a uma melhor apresentação das nossas melodias populares do passado e da atualidade, criando um verdadeiro circulo vicioso. O mesmo ocorre quanto às estações de rádio, que por sua vez são forçadas à transmissão de melodias de exclusivo agrado do público, também devido ao lado puramente comercial. Dai verificarmos, pois, a tendência dos imediatos sucessos populares do momento relativamente às orquestrações rígidamente simplificadas no concernente ao ritmo, em detrimento da riqueza melódica e da bela feição estética que poderiam adquirir. Hoje em dia, o que é notório, os maiores sucessos musicais não são aqueles de grande mérito artístico. A culpa neste caso não é dos diretores das estações de rádio, pois êstes são quase sempre elementos dotados de bom gosto artístico e inclinados ao melhor aproveitamento possivel na qualidade das programações. Seria interessante, a meu ver, que o governo federal pudesse custear gravações feitas com esmerado carinho, sem qualquer intuito comercial, para fins de divulgação em larga escala da música popular brasileira no exterior.

NOVIDADES

Continuando seu depoimento Lyrio Panicalli acrescenta:

— Algumas composições de minha autoria, na recente fase de produção, já apareceram no mercado em etiqueta "Capitol" e "Sister". Em breve pretendo gravar outras melodias, incluindo sambas, boléros, canções, através de vários intérpretes nacionais de reconhecida popularidade. Todavia, já não apresentarei com as mesmas características de outrora as melodias de minha lavra. E assim me expresso, pelo fato de ter também de satisfazer o atual gôsto do público, ávido de novidades e inovações ritmicas. Particularmente, entretanto, não escondo a minha predileção pelo gênero de melodias romanticas tão primorosamente apresentadas por orquestras como a de Kostellanetz. A beleza de sua técnica orquestral eleva o mérito da composição, desafiando o próprio tempo.

O MAIOR SONHO

Após deixarmos um dos estúdios da Nacional, onde iniciáramos nossa interessante palestra, o entrevistado nos conduziu ao Bar, no 22.º pavimento, alí concluindo suas declarações.

— Você pode achar ingênuo o meu ponto de vista anteriormente ventilado, de que gostaria de ser hoteleiro. No entanto, pode crer ser isto a expressão da verdade. Seria maravilhoso viver o ambiente do campo, no recesso de uma pitoresca fazenda, despertando todos os dias ao mugir do gado nos currais imensos, ou ouvindo o chilrear de milhares de pássaros no coração da mata! Acho que assim me sentiria muito tranquilo e feliz. As coisas simples da vida são privilégios raramente usufruidos e, a meu ver, apenas estas elevam e confortam a alma humana.

CONCLUSÃO

Finalmente, leitores, quanto ao ponto de vista musical, Lyrio Panicalli acha que o ritmo popular brasileiro mereceria tratamento superior. Isto é, expressão técnica dos recursos orquestrais, sem com isto alterar a beleza da linha melódica, ou deturpar a densidade emotiva de determinada composição. É que Lyrio é, sobretudo, um perfeito esteta do ritmo. Um criador de sensações inestimáveis no domínio da melodia romantica. A música popular brasileira, na verdade, carece de elevação para que possa se evadir do domínio da banalidade. E esta é a tese defendida pelo nosso entrevistado.

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 57)

possuir uma voz como a de Dalva. Ela é a maior atração do rádio brasileiro. A Dalva merece ocupar o trono de rainha para sempre. Francamente, ela sempre foi e será a número um. Para a rainha Dalva de Oliveira, parabens, pois está para sempre no coração daqueles que sabem apreciar as boas vozes.

SANDRA — Fortaleza — Ceará.

*

PREZADO SR, PAULO JOSÉ — São notáveis as quatro grandes cantoras da

Rádio Nacional: Emilinha, Dalva, Marlene e Carmélia Alves. Todas quatro têm o que só pode ter uma ótima cantora: voz, beleza, interpretação, valor e «bossa». Parabens, pois, à Rádio Nacional, por possuir essas ótimas cantoras.

— Agradeço a possivel publicação desta, e despeço-me atenciosamente.
IEDDA SANTOS — Rio.

CURIOSIDADES

O «National Bureau of Standards», dos Estados Unidos, anunciou ter inventado a «Sky Compass» — a Bússola do Céu — que se destina principalmente a ser utilizada nas regiões polares.

O novo aparelho, anti-magnético, pode medir a luz no céu para encontrar a posição do sol. A sua parte básica é um vidro polaroide refratário aos raios diretos do sol, mas que é sensível às vibrações da luz emanadas dos ângulos retos dêsses raios.

O navegador de uma aeronave pode localizar o sol, com precisão, ainda que êste se encontre abaixo do horizonte. Por meio dos cálculos que envolvem o ângulo da luz polarizada e a altura do dia, estabelece-se a verdadeira linha Norte-Sul.

*

A última novidade nas praias norte-americanas é o novo barco em plástico branco, muito leve e resistente, que custa 25 dólares e ajuda extraordinàriamente para que reine a maior alegria nas férias.

Tão leve e prático é o barco que as próprias moças o conduzem para o mar.

*

Num filme em que Sara Churchill aparece como estrêla, a publicidade americana cita-a como «filha do célebre escritor e pintor Winston Churchill».

*

O uso de aparelhos portáteis de rádio está muito popularisado na América do Norte. Vêem-se pessoas na rua, dando a impressão de que estão falando sozinhas, mas na realidade ouvem rádio que trazem no bolso ou na mão.

*

Um restaurante suficientemente limpo, na opinião de uma grande dama parisiense, — é aquele onde uma mulher possa pintar os lábios usando o fundo da colher como espelho.

*

A Real Academia de Espanha está preparando o mais completo dicionário da língua espanhola. Será um repertório completo da lingua, com termos recolhidos desde suas origens até os nossos dias. Constará de quinze volumes, com dezesseis mil páginas. A publicação completa do dicionário demorará 35 anos.

*

Num moderno avião a jato, que fàcilmente ultrapassa a velocidade do som, uma ilustre passageira, sentada à extremidade do salão, quer conversar com uma amiga que vai sentada exatamente nos primeiros lugares da frente. Manda chamar o piloto e pede-lhe:

— «O senhor não ultrapasse com o aparelho a velocidade do som, pois do contrário as minhas palavras não podem chegar aos ouvidos da minha amiga...

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

O grande "segrêdo" para manter uma pele bonita e bem tratada é saber limpá-la diàriamente. O creme de limpeza deve ser adequado à natureza de sua cutis. Se fôr oleosa, o creme será em forma liquida; se sêca, creme em pasta, bem espêsso.

Experimente proceder assim: aplique o creme fartamente, com as duas mãos, começando no pescoço e indo para cima, até as têmporas. Espere um pouco até o creme se fixar. Então remova-o com um lenço de papel absorvente. Em seguida lave o rosto com sabão e água fresca. Caso a pele fique ligeiramente repuxada, nada tão conveniente como a leve camada de creme nutritivo que servirá de base.

★

Para ter belos olhos, claros, expressivos, bem tratados: Com um algodão embebido em águamorna deve ser retirado todo o rimel das pestanas. Depois, com a ajuda do creme de limpeza, pode proceder-se a cuidadosa limpeza das pálpebras, com muito cuidado, pois essa região é extremamente delicada. Por último, uma gota de colírio em cada ôlho, completa magnificamente o tratamento.

★

As máscaras são excelentes para fechar poros e devolver ao rosto a aparência da eterna juventude. Existem máscaras preciosas, muito fáceis de fazer em casa. Por exemplo: uma gema de ovo, misturada com meio limão e meia colher de azeite de oliva é muito eficaz para peles secas.

Uma clara de ovo batida, à qual se adicione uma colher de mel, é ótima para fechar os poros e atenuar as rugas.

Lanolina branca, purificada e um pouco de óleo de amêndoas é outra excelente máscara para pele.

Condições essenciais para a máscara fazer o efeito desejado: A pele deve estar inteiramente limpa e livres os poros de impurezas. Durante o tempo em que ela permanecer na pele, fique inteiramente imóvel, sem rir, sem falar, sem fazer o menor movimento. Após vinte minutos, remové-la com água fresca ou água de rosas.

★

A fórmula excelente para fazer limpeza da pele:

Óleo de amêndoas doces, 60
Cêra branca, 15
Espermacete, 15
Manteiga de cacau, 30
Lanolina, 30
Tintura de Benjoim, 10.

★

Para reduzir o volume dos quadris: Coloque as mãos nas cadeiras e, com os pés juntos, salte, separando as pernas, o mais que puder. Volte à posição inicial, saltando. Muito simples de fazer, não acham vocês?

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 55)

ENTUSIASMADA — São Paulo — Mario Sérgio: Cia. Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo, São Paulo. Penso que envia.

●

●

ANATALAIA MENDONÇA — João Pessoa — Larry: Columbia-Studios. Sobre Barbara não sei.

●

F. CARVALHO — Rio — Não precisava agradecer. A sua "coleção" é das mais interessantes que um "fan" poderia escolher. Até porque os dados sobre os filmes do gênero são raros, tal como os dos "shorts". Eu coleciono... "refilmagens", pretendendo publicar um livro, ou dois, sobre elas. Os livros de cinema só falam nos primeiros seriados e, assim mesmo deixam a desejar. Apenas os franceses, Jené Jeanne e Charles Ford, e o espanhol Carlos Fernández Cuenca dedicam-lhes atenção e paciência beneditina, tendo este último escrito um livro sobre as séries, que infelizmente não chegou ao Brasil. Aquela lista de Juanita foi parcial, mas agradeço seu interesse. Não me recordo de "O segredo" e "A teia". A informação sobre esta última é valiosa. Fico-lhe grato mais uma vez. Vou investigar sobre as perguntas e voltarei. Penso que, pelo menos quanto à terceira e quarta, poderei responder. Aguarde. Agora pergunto eu: a série "Os três mosqueteiros", com John Wayne, tinha alguma coisa com o livro de Dumas ?

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

VERA ELLEN,
estrêla cinema-
tográfica norte-
americana.

CABELOS SEDOSOS, BRILHANTES E FINAMENTE PERFUMADOS

Quina Petróleo ORIENTAL

FIXA O PENTEADO E DÁ VIDA AOS CABELOS!